



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

CENTRO DE FORMAÇÃO EM ARTES E COMUNICAÇÃO

COLEGIADO DO BACHARELADO EM SOM, IMAGEM E MOVIMENTO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
BACHARELADO EM SOM, IMAGEM E MOVIMENTO

Porto Seguro/BA 2023

Campus Sosígenes Costa
BR 367 km 10 CEP 45810-000 <https://ufsb.edu.br/cfartes/graduacao/sim>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Reitora da UFSB

Joana Angélica Guimarães da Luz

Pró-Reitor de Gestão Acadêmica

Francesco Lanciotti Júnior

CENTRO DE FORMAÇÃO EM ARTES E COMUNICAÇÃO - CFAC

Decano da Unidade Acadêmica (em 2023)

Bernard Pêgo Belisário

Coordenação do Curso de Bacharelado em Som, Imagem e Movimento (em 2023)

Marcelo Simon Wasem – Coordenador

Daniel Fils Puig – Vice-Coordenador

Colegiado do Curso (em 2023)

Ariane de Souza Stolfi

Augustin Maurice Marie Gondallier de Tugny

Bernard Pêgo Belisário

Daniel Fils Puig

Marcelo Simon Wasem

Núcleo Docente Estruturante (em 2023)

Ariane de Souza Stolfi

Augustin Maurice Marie Gondallier de Tugny

Bernard Pego Belisário

Daniel Fils Puig

Marcelo Simon Wasem

Colaboração na redação do PPC

Cristiane da Silveira Lima

Leonardo da Silva Souza

Sérgio Barbosa de Cerqueda

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	4
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	5
4. APRESENTAÇÃO	11
5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	13
6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	15
6.1. POLÍTICAS DE ACESSO AO CURSO, DE PERMANÊNCIA, DE MOBILIDADE ACADÊMICA E DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	15
6.2. POLÍTICAS DE ENSINO	15
6.3. POLÍTICAS DE PESQUISA	16
6.4. POLÍTICAS DE EXTENSÃO	17
6.5. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	19
6.6. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	19
7. OBJETIVOS DO CURSO	19
7.1. OBJETIVO GERAL	19
7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
8. PERFIL DO EGRESSO	20
8.1 ÁREA DE ATUAÇÃO	20
9. PROPOSTA PEDAGÓGICA	21
9.1 FLEXIBILIDADE E AUTONOMIA	23
10. ARQUITETURA CURRICULAR	23
10.1. FORMAÇÃO GERAL	23
10.2. FORMAÇÃO ESPECÍFICA	24
10.2.1. FORMAÇÃO ESPECÍFICA SIM	24
10.2.1.1. LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS EM PROJETOS	25
10.2.1.2. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	25
10.2.1.3. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	26
10.2.1.4. COMPONENTES CURRICULARES LIVRES	28
10.2.1.5. COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO	28
10.2.1.6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	29
10.2.1.7. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	29
10.2.1.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	30
10.2.2. FORMAÇÃO ESPECÍFICA POR HABILITAÇÃO	31
10.2.2.1. HABILITAÇÃO EM CRIAÇÃO SONORA	31
10.2.2.2. HABILITAÇÃO EM ARTES VISUAIS	32
10.2.2.3. HABILITAÇÃO EM AUDIOVISUAL	33
10.3. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO:	34
10.4. MATRIZ CURRICULAR	34
11. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	37
12. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	39
13. GESTÃO DO CURSO	40
13.1. COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	40

13.2. COLEGIADO DE CURSO	40
13.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	41
14. INFRAESTRUTURA	42
14.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA	42
14.2. INFRAESTRUTURA PREVISTA	45
14.3. INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	47
14.2.1. Recursos tecnológicos	47
14.2.2. Acervo bibliográfico	47
15. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	47
15.1. FORMAÇÃO GERAL	47
15.1.1. EIXO ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ	47
15.1.2. EIXO CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ	50
15.1.3. EIXO MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO	52
15.1.4. EIXO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	54
15.1.5. EIXO PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS	57
15.2. FORMAÇÃO ESPECÍFICA	58
12.2.1. OBRIGATÓRIOS	58
12.2.2 OPTATIVOS	66
12.2.3 COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO	114
12.2.4 ATIVIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS	122
16. REFERÊNCIAS	123
17. APÊNDICES	124
17.1. PLANO DE TRANSIÇÃO	124
17.2. PLANILHA DE INTEGRALIZAÇÃO	124
17.3. PLANILHA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	124
18. ANEXOS	124
18.1 Regulamento de TCC	124

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/0001-07

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei n. 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio: <https://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de Unidades Acadêmicas:

CAMPUS JORGE AMADO - ITABUNA

Rodovia Ilhéus/Itabuna – Km 22

Ilhéus – BA, CEP: 45600-970

Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAf)

Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS)

Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)

Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

CAMPUS PAULO FREIRE – TEIXEIRA DE FREITAS

Praça Joana Angélica, n. 250, bairro São José

Teixeira de Freitas – BA, CEP: 45988-058

Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)

Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)

Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Extremo Sul [Itamaraju, Posto do Mata e Teixeira de Freitas]

CAMPUS SOSÍGENES COSTA – PORTO SEGURO

Rodovia Porto Seguro – Eunápolis-BA

BR-367 – km 10

CEP: 45810-000, Porto Seguro – BA

Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC)
Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)
Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)
Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
Rede CUNI Costa do Descobrimento [Eunápolis, Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia]

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Bacharelado em Som, Imagem e Movimento - SIM

Código e-Mec: 1442106

Diplomação: Bacharel em Som, Imagem e Movimento com habilitação em Criação Sonora, Artes Visuais ou Audiovisual

Carga horária total do curso: 2.700 horas

Carga horária de Extensão: 270 horas

Tempo mínimo/máximo para integralização: 7 semestres (3,5 anos) /14 semestres (7 anos)

Estágio: obrigatório, 120 horas (2 componentes de 60 horas) .

Extensão: obrigatória, 270 horas (sendo possibilitada a integralização de 50% em Componentes Curriculares de Extensão)

Turno de oferta: noturno

Número de vagas por turno: 30 vagas

Campus de oferta: Sosígenes Costa/Porto Seguro - BA

Atos legais:

Criação do curso: Resolução CONSUNI nº 19/2017 de 7 de novembro de 2017;

Portaria de Reconhecimento de curso: PORTARIA MEC nº 185 publicada no D.O.U. em 04/07/2023.

Endereço: Centro de Formação em Artes e Comunicação, UFSB - *Campus* Sosígenes Costa. BR- 367 km 10, Porto Seguro - BA. CEP 45810-000.

Página oficial do curso: <https://ufsb.edu.br/cfartes/graduacao/sim>

Email de contato: sim@ufsb.edu.br

3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 334/2019, aprovado em 8 de maio de 2019. Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=119811-pces334-19&category_slug=agosto-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 441, aprovado em 10 de julho de 2020 – Atualização da Resolução CNE/CES n. 2, de 18 de junho de 2007, e da Resolução CNE/CES n. 4, de 6 de abril de 2009, que tratam das cargas horárias e do tempo de integralização dos cursos de graduação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167061-pces441-20-1&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP n. 03, de 10 mar. 2004. Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa n. 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame

Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/legislacao/2007/portaria_40_121_22007.pdf. Acesso em: 05 jul

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 05 jul. 2023.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária); v. 7. Disponível em:

<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>

Parecer CNE/CES nº 266/2011, aprovado em 05/07/2011 – Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8907-pces266-11&category_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jul. 2023.

Parecer CNE/CES nº 435/2020, aprovado em 09/07/2020 – Consulta sobre os referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares.

Resolução CNE/CES nº10 de 27 de junho de 2006 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual e dá outras providências. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_06.pdf . Acesso em: 08 jul. 2023.

Resolução CNE/CES nº1 de 16 de janeiro de 2009 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001_09.pdf Acesso em: 08 jul. 2023.

.Resolução CNE/CES nº7 de 19 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Estratégia 12.7 da Meta 12 da Lei no 13.005/2014. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Carta de Fundação e Estatuto. 2013. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/06/Carta-e-Estatuto.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Plano Orientador. 2014. Disponível em:

<https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 02 de 10/01/2023 que dispõe sobre a Formação Geral da UFSB. Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_02-Disp%C3%B5e_sobre_a_Forma%C3%A7%C3%A3o_da_UFSB.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 03 de 10/03/2023 que dispõe sobre a oferta e matrícula em Componentes Curriculares nos cursos de graduação da UFSB. Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_03-Disp%C3%B5e_sobre_a_oferta_e_matricula_de_Componentes_Curriculares_nos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 06 de 02/06/2023 que dispõe sobre a avaliação da aprendizagem nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_06_Avaliao_da_apredizagem.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 07 de 02/06/2023 que estabelece as formas e critérios de ingresso em cursos de graduação da UFSB. Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_07_Ingresso_em_Cursos_de_Graduao.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 07 de 03/05/2021 que estabelece a Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_07-Estabelece_a_Pol%C3%ADtica_de_Acessibilidade_e_Inclus%C3%A3o_da_UFSB.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 10 de 16/06/2021 que dispõe sobre integralização curricular, permanência nos cursos e colação de grau no âmbito dos cursos de graduação da UFSB. Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_10-Disp%C3%B5e_sobre_integraliza%C3%A7%C3%A3o_curricular_perman%C3%A2ncia_nos_cursos_e_cola%C3%A7%C3%A3o_de_grau_no_%C3%A2mbito_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 12 de 14/06/2022 que altera a Resolução n. 27/2019, que dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB. Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_12-Altera_a_Resolu%C3%A7%C3%A3o_n.272019_que_disp%C3%B5e_sobre_a_cria%C3%A7%C3%A3o_de_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_elabora%C3%A7%C3%A3o_e_reformula%C3%A7%C3%A3o_de_PPC.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 13 de 29/06/2021 que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_13-Disp%C3%B5e_sobre_a_curriculariza%C3%A7%C3%A3o_das_atividades_de_extens%C3%A3o_nos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 14 de 02/08/2021 que dispõe sobre as normas que regulamentam as Atividades de Extensão na Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_14-Dispo%C3%83e_sobre_as_normas_que_regulamntam_as_Atividades_de_Extensa%C3%83o.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 16 de 17/07/2020 que altera disposições do Estatuto da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2020/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_16_-_Disp%C3%B5e_sobre_altera%C3%A7%C3%B5es_no_Estatuto_da_UFSB.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 17 de 27/09/2021 que dispõe sobre a duração dos cursos de graduação na UFSB e tempo máximo de permanência para integralização curricular. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_17-Disp%C3%B5e_sobre_a_dura%C3%A7%C3%A3o_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_na_UFSB_e_tempo_m%C3%A1ximo_de_perman%C3%Aancia_para_integraliza%C3%A7%C3%A3o_curricularpdf.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 19 de 28/09/2021 que dispõe sobre a Política de Internacionalização da Universidade Federal do Sul da Bahia e cria o Comitê de Internacionalização. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_19-Disp%C3%B5e_sobre_a_Pol%C3%ADtica_de_Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o_da_Universidade_Federal_do_Sul_da_Bahia_e_cria_o Comit%C3%AA de Internacionaliza%C3%A7%C3%A3opdf.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 22 de 03/11/2021 que dispõe sobre o Regimento Geral da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_22-Disp%C3%B5e_sobre_o_regimento_geral_da_UFSB.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 22 de 03/11/2021 que dispõe sobre aproveitamento de estudos e dispensa por equivalência nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_25-Aproveitamento_e_dispena_por_equivale%C3%Aancia.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 22 de 11/11/2022 que dispõe sobre o regime letivo da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolucao_n%C2%BA_22.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 30 de 28/10/2020 que dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020/2024. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2020/PDI_2020-2024_aprovado_Consun_i.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução nº 16 de 10/03/2015 que regulamenta Atividades Complementares nos cursos de Primeiro e Segundo Ciclos da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em:

http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-n%C2%BA-16-Regulamenta-Atividades-Complementares-nos-cursos-1%C2%BA-e-2%C2%BA-ciclo-em-10_03_2015.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução nº 14 de 17/12/2018 que institui normas para a realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em:

<https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2018/resol-014-17.12.2018.PDF>

Acesso em: 05 jul. 2023.

4. APRESENTAÇÃO

O Bacharelado em Som, Imagem e Movimento (SIM), ofertado pelo Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC), no *Campus* Sosígenes Costa, na cidade de Porto Seguro, é um curso que propõe uma formação profissionalizante artística, teórica e prática na interseção e integração entre as práticas e produções da Criação Sonora, das Artes Visuais e do Audiovisual.

Esse curso se estabelece dentro da estrutura curricular em regime de ciclos de formação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) como curso de segundo ciclo em sequência aos cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Artes (BIArtes) e Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias (LIAT) ou de qualquer outro curso de primeiro ciclo em Bacharelado ou Licenciatura da UFSB. O curso é também aberto ao ingresso direto para candidatos que solicitarem sua inscrição através dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no Sistema de Seleção Unificada (SISU).

O modelo de ciclos de formação com modularidade progressiva adotado pela UFSB está dividido em três ciclos: no primeiro ciclo estão cursos de formação ampla e interdisciplinar, graduação e licenciatura; já no segundo ciclo a formação possui ênfase no aprofundamento e profissionalização das áreas até chegar nos cursos de pós-graduação, considerados como terceiro ciclo. O regime de ciclos abre uma possibilidade real de mudanças na preparação do profissional para o mundo contemporâneo, com a expectativa de fazê-lo participar da construção de um mundo onde prevaleçam princípios éticos de equidade e solidariedade. Esse modelo de formação, em regime de ciclos, apresenta-se com forte ênfase no reconhecimento e na valorização dos saberes e práticas tradicionais e populares. Isso permite consolidar uma visão interdisciplinar e solidária durante a formação universitária, para que os egressos possam realizar uma prática mais efetiva construindo uma relação estendida com as situações contextualizadas de atuação em comunidade.

O processo formativo do primeiro ciclo orienta-se para a formação de cidadãos críticos, socialmente referenciados, capacitados a intervir na realidade a partir de uma perspectiva interdisciplinar e intercultural, mobilizando conhecimentos e atitudes que tornem as experiências vividas no dia a dia da prática artística em estímulos para o aprendizado permanente. Os cursos de segundo ciclo ofertados pelo CFAC – Som, Imagem e Movimento (SIM), Artes do Corpo em Cena (ACC) e Jornalismo – são fundamentados em estratégias pedagógicas específicas para a promoção de uma formação artística e social, numa dimensão crítica e produtiva. Eles se desenvolvem usando os recursos disponíveis e as condições da contemporaneidade mediante

processos orientados por competências, habilidades e conteúdos, em ambientes reais de ensino-aprendizagem e produção em equipe, numa perspectiva colaborativa. O curso SIM dá continuidade à dimensão interdisciplinar do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias, numa dinâmica profissionalizante que aborda a Criação Sonora, as Artes Visuais e o Audiovisual propiciando a possibilidade aos estudantes de se formar nesse universo amplo de práticas artísticas ou de orientar seus estudos numa dessas três modalidades levando à atribuição de uma habilitação, mas pode acolher também estudantes egressos de quaisquer outros cursos de primeiro ou segundo ciclo da UFSB. Para os estudantes que desejam entrar diretamente no curso de Segundo Ciclo, um conjunto de Componentes Curriculares (CCs) incluindo a Formação Geral, lhes permite iniciar seu currículo com uma abordagem da dimensão interdisciplinar e social no reconhecimento e na valorização dos saberes e práticas tradicionais e populares que permeia a formação nos cursos de primeiro ciclo do CFAC.

Proposta sem equivalente em outros cursos de artes no Brasil, a abertura dos três eixos de formação – Criação Sonora, Artes Visuais e Audiovisual – cria uma paisagem interdisciplinar ampla para a atuação dos futuros bacharéis e bacharelas em Som Imagem e Movimento, onde a integração dos saberes, práticas e habilidades referentes a esses campos lhes possibilita atuações no campo profissional com aptidão a se adaptar às constantes modificações e transformações em curso na contemporaneidade. A atenção dada às estéticas e aos saberes e práticas culturais das comunidades populares e tradicionais e periféricas, na formação dos estudantes determina uma orientação sensível que oferece possibilidades de atuação conectada com as dimensões do comum em suas potências sociais e políticas.

O curso permite uma formação interdisciplinar, com uma graduação em Som, Imagem e Movimento (sem habilitação específica), oferecendo também possibilidade aos estudantes de orientar seus estudos em um dos três eixos e receber uma habilitação em Criação Sonora ou Artes Visuais ou Audiovisual.

Este PPC é uma reformulação do texto elaborado para a criação do curso SIM e aprovado em novembro de 2017, produzido pelo NDE (Núcleo Estruturante Docente) do curso em diálogo com os demais NDEs dos cursos de artes do CFAC e mais especificamente com o NDE do Bacharelado Interdisciplinar em Artes. Diversas decisões e orientações tomadas no âmbito da UFSB e do Ministério da Educação, assim como a experiência dos 5 primeiros anos do curso SIM, levaram a repensar e modificar alguns pontos do PPC inicial sem perder a orientação geral de um curso em Som, Imagem e Movimento que permite aos estudantes se formar como bacharel em Som, Imagem e Movimento além de possibilitar a obtenção de uma habilitação numa das três vertentes de formação ofertadas. As importantes modificações trazidas decorrem da passagem do regime quadrimestral ao semestral pela UFSB, da possibilidade dada aos estudantes de entrar diretamente no curso SIM, curso de Segundo Ciclo, sem ter necessariamente cursado um curso de Primeiro Ciclo como Bacharelado Interdisciplinar em Artes (BIArtes) ou a Licenciatura interdisciplinar em Artes e sua Tecnologias (LIAT), a reformulação profunda da Formação Geral com sua drástica redução de carga horária ou mesmo a inserção da extensão no currículo. No intuito de respeitar uma duração do curso em três anos e meio na estrutura semestral, a oferta de Componentes Curriculares teve que ser redesenhada aproveitando a possibilidade de estender a carga horária semestral de vários deles, mas também na criação de novos Componentes Curriculares agrupando conteúdos e práticas e redesenhando assim a formação dentro dos ciclos de formação de cada habilitação em respeito das DCN quando se aplicam (Artes Visuais e Audiovisual) e assegurando uma

melhor coerência na oferta global do curso assim como nas três linhas curriculares correspondendo às habilitações. Uma ênfase particular foi dada ao conjunto de Componentes Curriculares de Laboratórios de Práticas em Projeto que constituem o eixo de formação artística e de práticas integrativas para os estudantes que têm aqui a possibilidade de colaborar ao redor de projetos que possibilitam também uma abertura extensionista. A proposta extensionista se estabelece também a partir da oferta pelo curso SIM de três Componentes Curriculares (Oficina de extensão em Criação sonora - CCEX, Oficina de extensão em Artes visuais - CCEX e Oficina de extensão em Fotografia e Vídeo - CCEX) que possibilitam aos estudantes aplicar na extensão os saberes e práticas adquiridos e desenvolvidos nos CCs de Oficina de Criação sonora, Oficina de Artes visuais e Oficina de Fotografia e Vídeo que por sua vez são abertos aos estudantes do BIArtes e da LIAT favorecendo assim uma integração entre cursos que se estende em práticas extensionistas.

5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Quando da sua criação em 2013, a UFSB iniciou suas atividades com uma Comissão Interinstitucional de Implantação que formulou o documento-base intitulado *Plano Orientador*, no qual se encontram seu marco conceitual, antecedentes e a análise do contexto de implantação, a arquitetura curricular da formação em ciclos; a estrutura dos Colégios Universitários (CUNI) e seu modelo pedagógico, organizacional e de gestão. Ele se complementa, com uma Carta de Fundação, onde são explicitadas a razão de ser e quatro princípios que presidem todas as ações, atividades, programas e projetos pedagógicos da universidade: eficiência acadêmica, integração social, compromisso com a educação básica e desenvolvimento regional.

A área de abrangência da UFSB compõe-se de 48 municípios, ocupando 40.384 km, situada na costa meridional do Estado da Bahia. Sua população totaliza 1.520.037 habitantes (dados do Censo 2010). A maior parte dos municípios é de pequeno porte; apenas o município de Itabuna ultrapassa 200 mil habitantes e cinco outros (Ilhéus, Teixeira de Freitas, Porto Seguro, Eunápolis e Itamaraju) têm mais de 50 mil habitantes.

A Região Sul da Bahia apresenta indicadores educacionais bastante precários. Cerca de 290 mil estudantes encontram-se matriculados em 1878 estabelecimentos de ensino fundamental e 66 mil estudantes no ensino médio, em 165 escolas públicas, em sua maioria da rede estadual (dados do Censo 2010). Face às carências aqui delineadas, justifica-se plenamente a iniciativa de implantar na região uma instituição universitária da rede federal de educação superior, de porte médio e com desenho institucional ajustado a esse contexto de carências e demandas.

A presença de um Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC) na UFSB responde a uma carência marcante de cursos de artes e comunicação em sua região de abrangência que apresenta uma riqueza e diversidade cultural impressionantes e cujas necessidades de formação profissional gratuita e de qualidade são amplamente reivindicadas. O CFAC, sediado no *Campus* Sosígenes Costa em Porto Seguro é parte integrante da UFSB desde sua criação e vem se desenvolvendo com diversos Cursos de Graduação: o Bacharelado Interdisciplinar em Artes (BIArtes) curso de primeiro ciclo, em ligação estreita com a Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias (LIAT) ofertado pelo Instituto de Humanidades Artes e Ciências do mesmo *campus* (IHAC-CSC), cursos de segundo ciclo como o Bacharelado em Som, Imagem e Movimento (SIM), o Bacharelado em Artes do Corpo em Cena (ACC) e o Bacharelado em Jornalismo. O CFAC agrupa também dois Cursos de Pós-graduação *lato sensu*: a Especialização em Pedagogia : Linguagens e Ação Cultural (EPARTES) e a Especialização em

Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares (EDramaturgias). A APCN do Programa de Pós-Graduação em Artes *stricto sensu* (PPG-Artes/UFSB) Mestrado Acadêmico apresentado pelo CFAC iniciará suas atividades no segundo semestre de 2024. Com área de concentração em Estudos Contemporâneos em Artes, e três Linhas de Pesquisa – Dramaturgias do Corpo e da Cena, Pedagogias das Artes, e Processos Artísticos e Comunidades - o curso vem atender ao fortalecimento da Educação Básica, da Cultura e do Desenvolvimento Regional, ampliando as ações já iniciadas pelo Centro de Formação em Artes e Comunicação da UFSB.

No âmbito da educação superior, seja em instituições públicas ou particulares, não há opções de estudo na área do curso de Bacharelado em Som, Imagem e Movimento em toda a região, restando apenas duas graduações em áreas adjacentes ou mais restritas: Comunicação Social, com habilitação em Rádio e TV, na UESC, e Licenciatura em Música, em modalidade de Ensino a Distância, na UNEB com polo no campus X de Teixeira de Freitas. Para além de 500 quilômetros de Porto Seguro pode-se encontrar os cursos de Artes Plásticas, Design e Música, da UFBA (Salvador/BA); Cinema e Audiovisual, da UESB (Vitória da Conquista/BA), Artes Visuais e Cinema e Audiovisual, da UFRB (Cachoeira/BA); Música, da UEFS (Feira de Santana/BA); e de Artes Visuais, Artes Plásticas, Design, Comunicação Social – Audiovisual e Música, da UFES (Vitória/ES). Diante deste cenário, justifica-se plenamente a iniciativa de implantar na região o curso de graduação em Som, Imagem e Movimento dentro de um Centro de Formação em Artes e Comunicação estruturado numa dinâmica interdisciplinar.

A ausência na região de cursos superiores nas áreas de conhecimento abrangidas pelo SIM, por si só, seria razão suficiente para justificar a presença deste curso. Contudo, a proposta do SIM se reveste de importância ainda maior em se considerando o perfil do público atingido e sua relação com as artes abordadas. Primeiro, quanto ao público, nota-se uma singularíssima diversidade sociocultural, formada no trânsito entre o rural, o urbano e o periférico, entre o sudeste e o nordeste do país, nas numerosas comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas e estruturas contemporâneas, como as da atividade comercial das cidades de Teixeira de Freitas, Eunápolis e Itabuna, ou do turismo em Porto Seguro, Ilhéus e Itacaré. Essa característica regional faz emergir em profusão manifestações culturais igualmente diversas, indo desde a intensa produção musical e gráfica, mais próximas das estruturas urbanas, até a radicalidade do documentário e do cinema indígena. As instituições culturais do sul da Bahia também são muitas e plurais. No caso específico da cidade-sede do curso, por exemplo, contamos com o Centro de Cultura de Porto Seguro, a unidade do SESC, eventos como o Imagina! Circuito Permanente de Audiovisual, F.EST.A – Festival Estudantil de Audiovisual, o projeto Reverbera!, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, saraus e eventos organizados pela comunidade acadêmica e as grandes festas populares associadas às datas marcantes do calendário brasileiro e do estado da Bahia, como Carnaval, 2 de Julho, São João e Réveillon.

Entretanto ainda é tímida a atuação destes equipamentos culturais, ou mesmo, pouco utilizados. Porto Seguro, mesmo sendo a cidade do início da colonização, conta com museus pouco equipados, uma cidade histórica pouco atrativa e uma narrativa que ainda traça uma história linear acerca da chegada dos povos colonizadores. Ao mesmo tempo existem movimentos indígenas importantes na região, com escolas de ensino da etnia Pataxó, aldeias que recebem e proporcionam experiências ao fluxo constante de turistas que visitam a região. Em resumo, percebe-se um grande déficit de equipamentos culturais e artísticos com diversidade e a UFSB acaba se configurando como um importante pólo gerador de eventos e produtos neste campo, sendo o SIM um celeiro de iniciativas extremamente necessárias para o contexto.

6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

6.1. POLÍTICAS DE ACESSO AO CURSO, DE PERMANÊNCIA, DE MOBILIDADE ACADÊMICA E DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O ingresso no curso pode ser realizado através de um dos seguintes processos seletivos:

- SiSU - Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação.
- Edital de seleção da UFSB para portadores de diploma de graduação de curso autorizado pelo MEC em Instituição de Ensino Superior.
- Edital de progressão para o Segundo Ciclo da UFSB – para estudantes formados em qualquer licenciatura ou bacharelado de Primeiro Ciclo.
- Edital de transferência interna da UFSB – para estudantes matriculados em cursos de Segundo Ciclo específicos.

Há ainda a constante oferta de vagas em mobilidade acadêmica nacional realizada pela parceria entre a UFSB e a ANDIFES, através do Programa de Mobilidade em Rede (Promover ANDIFES) e do Programa de Mobilidade Virtual em Rede (Promover IFES). Este último foi ofertado, sobretudo, durante o recente período da pandemia causado pelo vírus COVID-19. O SIM estimula o seu corpo discente a participar dessas e de outras ações de mobilidade nacional e internacional como forma de ampliar as suas experiências formativas pela diversidade e pelo contato com outras realidades universitárias.

Para estudantes oriundos de outros cursos da UFSB ou de outras IFES, o aproveitamento máximo de estudos será de 1.350 horas, 50% da carga horária total do curso SIM, de acordo com Resolução específica da UFSB. Nos processos de mobilidade e de aproveitamento de estudos, aproveitamento de CCEx e ACEx está regulamentado por Resolução que versa sobre a matéria.

6.2. POLÍTICAS DE ENSINO

Além da oferta de Componentes Curriculares, o SIM possibilita que o seu corpo discente participe ativamente dos diversos programas institucionais existentes para que ele vivencie de maneira intensa diversas possibilidades em seu percurso formativo na universidade. Assim sendo, oferece a oportunidade de participação de estudantes do SIM nos Programas de Acompanhamento Acadêmico, de Monitoria e de Tutorias.

O Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa) é uma política institucional de permanência estudantil, que tem por objetivo instruir as trajetórias acadêmicas e proporcionar aos estudantes condições de obter maior conhecimento do modelo institucional e das possibilidades de construção de percurso formativo.

Além deste, são objetivos do Proa:

- Viabilizar a filiação acadêmica dos ingressantes, acolhendo-os no contexto universitário;
- Contribuir para a realização profissional e acadêmica dos discentes, orientando-os quanto ao currículo do curso e aos percursos formativos;
- Estimular a autonomia e o protagonismo dos estudantes na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário;
- Reduzir a retenção, a evasão e o abandono;

- Promover a permanência qualificada, encaminhando os estudantes aos serviços de atendimento psicológico, social e de saúde oferecidos pela UFSB, em caso de necessidade;
- Apoiar a educação inclusiva e a acessibilidade na UFSB, em articulação com as instâncias responsáveis por essa demanda e demais políticas institucionais da universidade.

Por sua vez, o Programa de Monitoria é uma prática pedagógica exercida por estudantes de graduação em Componente Curricular (CC), supervisionada por docente responsável pela submissão de projeto de monitoria, cujo planejamento deve almejar os objetivos de formação acadêmica do estudante que se habilita ao papel de monitor e dos estudantes matriculados no CC ao qual se vincula.

O Programa de Monitoria da UFSB tem como objetivos:

- Possibilitar aos estudantes da graduação experiências relacionadas à docência, por meio de sua inserção como mediador dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nos CCs;
- Estimular a integração entre o corpo docente e discente, por meio da participação do estudante no desenvolvimento de projetos de apoio à docência;
- Auxiliar o desenvolvimento das atividades didáticas nos cursos de graduação, com o intuito de atingir a excelência acadêmica;
- Ampliar os conhecimentos relacionados ao CC;
- Propor formas de acompanhamento dos discentes que apresentem dificuldades nos seus processos de aprendizagem, contribuindo para a redução dos índices de retenção e de evasão e melhorando o desempenho acadêmico discente.

Já o Programa de Tutorias objetiva ofertar a estudantes de cursos de graduação apoio acadêmico-pedagógico em diversas áreas de conhecimento reconhecidas como sensíveis para a formação de estudantes na Universidade. Ele prevê encontros frequentes entre tutores e tutorandos, sob a supervisão de coordenadores de equipes de tutoria, onde serão trabalhados conteúdos e temas desenvolvidos em diferentes áreas de conhecimento para estudantes ingressantes ou veteranos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Além disso, desde a graduação no SIM, a gestão do curso estimula as trocas acadêmicas e de práticas artísticas dos estudantes inscritos com as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas nos cursos de pós-graduação *lato sensu*: Especialização em Pedagogias das Artes: linguagens artísticas e ação cultural (EPArtes) e Especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares (EDramaturgias). Este fundamental exercício também está previsto existir com o início das atividades em 2024 do Mestrado Acadêmico em Artes, autorizado pela CAPES e em fase de implantação.

6.3. POLÍTICAS DE PESQUISA

A política de pesquisa no SIM está em alinhamento com o Plano de Desenvolvimento do CFAC (PDU) e com o Plano Interno de Pesquisa dessa Unidade. A grande maioria do corpo docente atuante no SIM desenvolve Projetos de Pesquisa com a participação de estudantes do curso, na qualidade de bolsistas de Iniciação Científica ou voluntários. E diversas pesquisas estão em interface com ações extensionistas desenvolvidas na região Sul e Extremo Sul da Bahia por docentes e estudantes dos cursos de Artes do CFAC.

Destaca-se ainda o incentivo para que docentes submetam seus Projetos de Pesquisa e que estudantes do curso participem dos editais do Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (PIPCI), propostos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) a cada ano letivo. Esses editais permitem a participação de estudantes para a obtenção de bolsas nas modalidades de Iniciação Científica (IC) e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico, Criação e Inovação em diferentes áreas de conhecimento. Como indicado no PDU desta Pró-Reitoria:

O PIPCI viabiliza a colocação de estudantes em contato direto com a atividade científica e o engajamento deles na pesquisa. A iniciação científica e tecnológica caracteriza-se como um instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para o desenvolvimento de competências e habilidades no estudante voltadas ao fazer científico e tecnológico. Em síntese, a iniciação científica pode ser definida como uma prática de formação acadêmico-científica

Voltado para o estudante de graduação, o edital de bolsas privilegia a participação ativa de estudantes em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada. Os projetos culminam com um trabalho final avaliado em Congresso Interno da UFSB, fornecendo retorno imediato ao bolsista no que se refere à avaliação de seu percurso no desenvolvimento de plano de trabalho científico, preparando-o inclusive para os estudos em nível de pós-graduação. (PROPPG/UFSB, PDU 2023-2024, p. 10)

6.4. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Em conformidade com o marco legal da Resolução n.7 de 18 de dezembro de 2018 (Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior), que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto no Plano Nacional de Educação, a UFSB formulou a Resolução n. 13/2021, que estabelece que 10% da carga horária dos cursos de graduação devem ser integralizadas em atividades e componentes curriculares de extensão. Essa normativa visa promover iniciativas que expressem o compromisso social que a universidade pública precisa ter com a comunidade externa e com a sociedade como um todo, incentivando e contribuindo para o enfrentamento das questões que atravessam a vida em comum e contribuindo para o desenvolvimento social, cultural, econômico etc. das populações em seu território de abrangência. Além disso, as ações extensionistas têm um enorme impacto na formação discente, devido ao seu potencial transformador e ao seu estímulo ao protagonismo estudantil.

As políticas de extensão no âmbito do curso estão em consonância com o previsto nas normativas oriundas do Conselho Universitário acerca da curricularização da extensão em particular com o previsto na Resolução CONSUNI/UFSB 13/2021 que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFSB. Neste sentido, o presente PPC atende ao ali disposto quanto:

- à necessidade de corresponder ao percentual mínimo de 10% da carga horária do curso em atividades de extensão;
- à proposição de Componentes Curriculares de Extensão (CCEx) para a formação do corpo discente;
- à indicação de um Coordenador de Extensão pelo Colegiado do curso. Este docente integra, por sua vez, a Comissão de Extensão do CFAC, contribuindo assim para a

articulação entre Programas, Projetos e Ações de Extensão dos diferentes cursos da unidade;

- à indicação em planilha específica das atividades desenvolvidas pelos estudantes que poderão ser validadas como atividades de extensão no âmbito do curso (vide Apêndice III);
- à indicação em planilha específica das atividades complementares desenvolvidas pelos estudantes que poderão ser validadas como atividades complementares (vide Apêndice III), contribuindo assim para um melhor discernimento pelo corpo discente do que significam atividades de extensão e atividades complementares.

O discente do SIM precisa cursar no mínimo 270 horas em extensão (10% do curso), com possibilidade de cursá-la em duas modalidades: em atividades de extensão (sejam elas ações, projetos ou programas de extensão) e/ou em Componentes Curriculares de Extensão (CCEEx). A Resolução n. 13/2021, no entanto, estabelece um limite de que o discente curse no máximo 50% da sua carga horária de extensão em CCEEx. Já no que diz respeito às atividades de extensão, não há limite máximo.

São CCEExs que introduzem o corpo discente aos desafios do trabalho extensionista e que procuram reforçar o seu protagonismo na proposição de ações extensionistas a seguir. Contudo, a validação dos CCEExs ocorrerá pela frequência de estudantes, não só nos CCEExs próprios do curso, como também em CCEExs propostos por outros cursos da UFSB, ao considerar para fins de validação a carga horária cursada. Isto permitirá o contato do corpo discente do curso com diversas experiências e realidades da vida extensionista e contribuirá para uma formação plural e inclusiva do/a bacharel/a. Várias parcerias e eventos promovidos pelo CFAC - Centro de Cultura de Porto Seguro, unidade do SESC, eventos como o Imagina! Circuito Permanente de Audiovisual, F.EST.A – Festival Estudantil de Audiovisual, o projeto Reverbera!, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, saraus e eventos organizados pela comunidade acadêmica - disponibilizam oportunidade de práticas extensionistas que poderão ser desenvolvidas pelos estudantes em projetos comunitários ou individuais

Os CCEExs são também optativos, portanto, cabe ao discente escolher qual deles cursar e se prefere integralizar parte de sua carga horária desta forma (no limite de 50%, ou seja até 135h) nos CCEExs ofertados pelo curso SIM ou em outros cursos da UFSB ofertados no Campus Sosigenes Costa ou somente em atividades extensionistas que se dão fora do contexto da sala de aula, em horários extraclasse (perfazendo as 270h). Como a extensão implica necessariamente em protagonismo estudantil, entende-se que o discente pode e deve exercer sua autonomia na gestão dessa carga horária, podendo inclusive cursar CCEEx de outros cursos e mesmo em outras unidades acadêmicas da UFSB.

A arquitetura curricular do SIM prevê a oferta de 3 (três) CCEExs próprios do curso e outros 8 (oito) CCEEx compartilhados com os demais cursos do Centro de Formação em Artes e Comunicação (ver Quadro 8).

Outro aspecto importante presente na formação de estudantes do SIM é a sua participação em Programas, Projetos e Ações de Extensão com base no Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX). Através desse Programa, estudantes têm a possibilidade de concessão de bolsas para o pleno exercício e desenvolvimento de suas práticas extensionistas.

6.5. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

As políticas de atendimento ao estudante estão em consonância com as normativas oriundas da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) da UFSB e validadas pelo CONSUNI. Para tanto, o SIM entende ser importante a valorização da acessibilidade e da inclusão, da promoção à saúde estudantil e a divulgação contínua das bolsas e auxílios universitários como forma de permitir a plena permanência de seus estudantes no curso.

A gestão do Colegiado desempenha papel fundamental para essa política ao divulgar constantemente os Editais publicados pela PROAF junto ao corpo docente e discente do curso, dentre os quais se destacam: o Edital de Concessão de Auxílio Idiomas, o Programa de Bolsa Permanência, o Edital UFSB: lugar de diversidade, o Edital UFSB Universidade Promotora da Saúde, o Edital Auxílio à permanência – pessoas trans, o Edital Auxílio Permanência – indígenas e quilombolas, o Edital Auxílio Creche, o Edital Auxílios Unificados, o Edital de Concessão de Auxílio Instalação, etc.

Além disso, o CFAC publica com frequência editais de bolsas de residência artística, de iniciação artística, de bolsas-auxílio e de apoio financeiro para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso de estudantes. São bolsas e auxílios para os quais o corpo discente do SIM pode concorrer juntamente com estudantes dos demais cursos da unidade.

6.6. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

As políticas de internacionalização do curso estão em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo CONSUNI, em particular, com a promoção de ações de cooperação técnica-acadêmica entre universidades brasileiras e estrangeiras. Para tanto, o presente PPC compreende a importância da promoção de mobilidades acadêmicas nacionais e internacionais junto aos estudantes do curso previstas na Política de Internacionalização da Universidade (Resolução CONSUNI 19/2021) e nas ações do Comitê de Internacionalização da UFSB.

De forma a possibilitar a preparação de seus estudantes para futuras mobilidades acadêmicas internacionais, o curso entende ser importante o estímulo à formação em línguas estrangeiras por parte dos estudantes. Dentre as ações de promoção à formação linguística em línguas estrangeiras, está institucionalizada a divulgação permanente dos Editais da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras e dos Editais de Auxílio Idiomas divulgados pela PROAF. Além disso, com a possibilidade de cursar Componentes Curriculares livres, há também a possibilidade de participação de estudantes do SIM em CCs de língua estrangeiras ofertados no CSC.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7. 1. OBJETIVO GERAL

O Bacharelado em Som, Imagem e Movimento é um curso, simultaneamente, artístico-humanístico e científico-tecnológico, integrando práticas e produções das Artes Visuais, da Criação Sonora e do Audiovisual. Com uma proposta que cria uma paisagem interdisciplinar ampla, onde a integração de saberes, práticas e habilidades possibilita uma atuação no campo profissional que se adapta às constantes transformações destas linguagens na contemporaneidade, busca-se formar profissionais com habilidades, competências e autonomia para o exercício técnico-criativo nas dimensões materiais da imagem, do som e do audiovisual.

7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Entre os objetivos específicos, pretende-se:

- Promover uma formação crítica e cidadã voltada à intervenção artística responsável e atenta aos âmbitos local, nacional e internacional.
- Ressaltar as alternativas interdisciplinares, interculturais, interprofissionais e pluri-epistêmicas do manejo das dimensões imagética e sonora da produção artística.
- Formar estudantes para um largo espectro de atuação técnica e artística profissional nos campos imagético, sonoro ou audiovisual, preparando-os para vinculações e investimentos comunitários, militantes, massivos e/ou vanguardistas.
- Estimular a disposição e preparo dos estudantes para uma inserção multidimensional na vida social e laboral.
- Estimular a realização de atividades e ações extensionistas junto a comunidades externas à Universidade.
- Possibilitar a continuidade e aprofundamento da formação do estudante através do direcionamento acadêmico requerido para futuro ingresso em curso de pós-graduação.

8. PERFIL DO EGRESSO

O/A bacharel/a em Som, Imagem e Movimento da UFSB integrará competências para uma prática interdisciplinar, intercultural, interprofissional e de caráter pluri-epistêmico, com plena capacidade para desenvolver processos criativos nas formas contemporâneas da produção artística. Sua atuação profissional se situa nas áreas de criação sonora, artes visuais e/ou audiovisual, e suas interfaces. Como profissional das artes ou agente cultural, promoverá de forma consciente, sensível, ética e qualificada os saberes e práticas das comunidades com as quais convive e será capaz de reconhecer a complexidade social, cultural, artística e de saberes e práticas das comunidades tradicionais e/ou periféricas, em prol da transformação da realidade. Fará isso com base nos conhecimentos, práticas e experiências, de ensino, extensionistas e de pesquisa, desenvolvidas durante o curso. Artista-cidadão crítico, autônomo, autor e pesquisador de sua própria prática, reconhece-se como sujeito em processo de formação permanente e abre-se às práticas não hegemônicas das artes do som, da imagem e da imagem em movimento, com vistas a uma relação estendida com as possibilidades de realização estética e engajamento na contemporaneidade.

8.1 ÁREA DE ATUAÇÃO

O/A bacharel/a em Som, Imagem e Movimento poderá atuar em diferentes setores e campos das artes que se relacionam à criação e produção visual, sonora e audiovisual, de forma interdisciplinar, intercultural e interprofissional. Isso pode incluir a criação e produção de filmes, vídeos, animação, fotografia, criação sonora, desenho de som, gravação, edição, editoração em mídias eletrônicas, realização para diferentes mídias e meios de comunicação, instalações

artísticas, tecnologias na arte, entre outros, a depender das ênfases que escolher durante a formação.

9. PROPOSTA PEDAGÓGICA

O SIM – bacharelado em Som, Imagem e Movimento, se propõe a estabelecer uma formação artística ampla e arejada, aprofundada em práticas, conceitos e teorias específicas, com finalidade profissionalizante nas artes do som, da imagem e da imagem em movimento. Para o estudante oriundo do Bacharelado Interdisciplinar em Artes (BIArtes) e da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias (LIAT) ou mesmo de outro curso de primeiro ciclo da UFSB, é o momento na sua formação em que o amplo horizonte de possibilidades profissionais nas artes se define melhor em um campo relativamente específico. Para estudantes que entram diretamente no SIM, sem passar pelo 1º Ciclo, um leque de Componentes Curriculares compartilhados com o BIArtes e a LIAT asseguram uma introdução ao pensamento e prática interdisciplinar. Além dessa abertura ampla, práticas e técnicas específicas da produção da imagem e do som são aprofundadas e tratadas em Componentes Curriculares específicos do SIM, assim como em outros compartilhados com os cursos de bacharelado em Artes do Corpo em Cena (ACC) e bacharelado em Jornalismo. Esta proposta pedagógica se dá de forma integrada com todos esses cursos, BIArtes, LIAT, ACC e Jornalismo, com os quais compartilha recursos, docentes, objetivos de formação, temas transversais, componentes curriculares, oficinas, laboratórios etc, ou seja, os cursos compartilham atividades de ensino, pesquisa, criação e extensão.

O bacharelado em Som, Imagem e Movimento prioriza métodos ativos de ensino-aprendizagem, avaliações processuais quanti-qualitativas e pluralismo pedagógico na formação, coerente à sua proposta intercultural e interdisciplinar. A esses dois aspectos, junta-se a formação inter-profissional, que possibilita o diálogo com diferentes profissionais da área ou formações. Ao mesmo tempo, os métodos priorizados desenvolvem as habilidades necessárias à adaptação constante que o contexto do mundo atual e o uso de novas tecnologias impõem. Durante o curso, o uso de tecnologias digitais, seja como instrumento nos laboratórios e práticas ou como suporte para atividades online, síncronas e assíncronas, integra-se a essa perspectiva criativa e aberta, jogando ênfase na inclusão, interação, compartilhamento, conectividade, colaboração e criatividade. A elas, juntam-se também tecnologias alternativas, inovadoras ou mais antigas, de diferentes povos e culturas, integrando a tecnologia de forma orgânica à proposta pedagógica do curso e aos espaços em que essas aprendizagens acontecem.

O currículo flexível do SIM está organizado em torno de uma prática como componente curricular, o Laboratório de Práticas em Projetos, que constitui um eixo articulador. Trata-se de um espaço de criação, democrático e plural, que incentiva o trabalho coletivo e o desenvolvimento das poéticas individuais. Cada estudante tem a oportunidade de iniciar práticas criativas e desenvolver o processo em sua produção técnica e artística específica, orientada/e/o por diferentes docentes do curso. Por se constituir em uma oferta contínua (apesar da numeração necessária para registro no sistema), abre a possibilidade de trabalhar com outras temporalidades, específicas aos projetos artísticos. Por exemplo, uma produção com um grupo de estudantes pode ultrapassar um semestre, enquanto outras são mais curtas que o período letivo. Os aspectos técnicos abordados em outros CCs são aqui trazidos para o contexto de cada projeto, a partir de suas singularidades, da motivação e das necessidades de estudantes e docentes, visando potencializar a ação pedagógica e artístico-investigativa, o que inclui

necessariamente a pesquisa. Desse modo, torna-se também campo para o diálogo com outros componentes curriculares, principalmente através daquilo que estudantes trazem para o Laboratório, mas também através do esforço consciente de planejamento entre docentes (técnicos e discentes) do curso, ou seja, da transversalidade praticada no currículo cotidiano. Os produtos do Laboratório podem passar a compor o portfólio de estudantes. Ao mesmo tempo, abrem a possibilidade de aplicabilidade em apresentações e temporadas, ações extensionistas (ir a campo, conhecer o entorno, tecer vínculos e parcerias com comunidades, artistas, instituições) ou submissão de projetos a editais de fomento. Assim, o Laboratório de Práticas em Projetos constitui-se como espaço democrático e horizontal de desenvolvimento de projetos coletivos e/ou individuais, de pesquisa teórico-prática e de orientação nas possibilidades artísticas de inte(g)ração entre som, imagem e movimento.

Quadro 01.

Laboratório de Práticas em Projetos I	75 h.	5 créditos
Laboratório de Práticas em Projetos II	75 h.	5 créditos
Laboratório de Práticas em Projetos III	75 h.	5 créditos
Laboratório de Práticas em Projetos IV	75 h.	5 créditos

Articulada em torno desse eixo, dos Laboratórios de Práticas em Projetos, a oferta do curso apresenta um amplo leque de Componentes Curriculares (CCs) que abordam saberes e fazeres específicos da criação sonora, das artes visuais e do audiovisual, e suas interfaces. Apresenta teorias, práticas e técnicas em CCs obrigatórios, optativos e livres, que oferecem uma aprendizagem mais específica, em uma habilitação – Audiovisual, Artes Visuais ou Criação Sonora – ou aberta às ênfases dadas pelas escolhas de percurso. Ou seja, estudantes podem optar por cumprir os requisitos (também abertos, ver abaixo) para obter uma dessas três habilitações ou escolher CCs de acordo com seus interesses interdisciplinares de formação.

Além desse eixo de Laboratórios e do diálogo que estabelece com CCs de todo o curso, há um eixo de CCs obrigatórios que sustentam teórica e criticamente as práticas e produções: Teorias da Imagem, Teorias do Som, e Teorias da Imagem em Movimento. Cada um deles aborda de maneira propedêutica os conhecimentos mais relevantes em cada um dos três campos, constituindo-se em conjunto de abordagens que propiciam uma base para o desenvolvimento de outros conhecimentos e para a interdisciplinaridade desejada entre linguagens, meios de expressão e habilitações do curso.

As escolhas informadas de percurso desenvolvem a autonomia, levando a uma formação aberta que é continuamente testada, desenvolvida e aprofundada. Ecoando o Laboratório de Práticas em Projetos, o Estágio Obrigatório torna-se um elemento importante, ao oferecer a possibilidade de atuação dos estudantes e aplicação desses conhecimentos além do espaço da Universidade. Constrói-se, assim, uma experiência significativa para a formação em Artes, em que, ao mesmo tempo, práticas pedagógicas no âmbito da criação artística e desenvolvimento de projetos dialogam com componentes curriculares teóricos e práticos e com os estágios.

9.1 FLEXIBILIDADE E AUTONOMIA

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o estudante deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso, visto que essa é uma condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a sujeitos que atuarão em uma realidade complexa em permanente transformação. Assim, será possível para o estudante se posicionar mediante a escolha de Componentes Curriculares, dentre uma proporção significativa de conteúdos de natureza optativa durante o curso, possibilitando-lhe definir, em parte, o seu percurso de aprendizagem. Com esse intuito, no SIM não há pré-requisitos, e o número de CCs obrigatórios foi reduzido, permitindo maior flexibilidade de percurso. Enquanto o estudante pode formar-se em uma habilitação, embora ainda lançando mão de um percurso mais flexível, ele pode optar por não focar em uma habilitação, ganhando mais liberdade para compor seus percursos formativos. Caso o estudante escolha se formar em uma habilitação, ele deverá cursar os Componentes Curriculares deste grupo específico.

Na relação com colegas, assim como com os docentes e servidores técnico-administrativos, é fundamental que o estudante esteja aberto à interação, compartilhe o respeito às diferenças, desenvolva habilidade de lidar com o outro em sua totalidade, incluindo suas emoções. Entende-se que a experiência de ser universitária/o deve ser vivenciada em sua plenitude, envolvendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de cooperação técnica e de integração social, eventos socioculturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

10. ARQUITETURA CURRICULAR

10.1. FORMAÇÃO GERAL

Conforme estabelece a Resolução n.º 02/2023, a Formação Geral é um currículo comum aos cursos da UFSB formado por uma carga horária obrigatória de 300h em Componentes Curriculares (CCs) que visam auxiliar na transição da educação básica para o ensino superior a partir do reconhecimento da Universidade como espaço heterogêneo de compartilhamento de saberes que têm como princípio a interação dialógica, criativa e crítica. Ela tem como objetivos preparar o estudante para a vida acadêmica e cidadã, com ênfase na complexidade das relações entre ciência, tecnologia e sociedade; no aprimoramento de práticas contemporâneas de interação e no reconhecimento da importância da arte e da cultura na constituição dos sujeitos. O cumprimento da carga horária da Formação Geral compreende o mínimo de 300 horas ou 20 créditos, assim distribuídos:

Quadro 02.

I	Arte e Humanidades na Formação Cidadã	60 horas	04 créditos
II	Ciências na Formação Cidadã	60 horas	04 créditos
III	Línguas Estrangeiras	60 horas	04 créditos
IV	Matemática e Computação	60 horas	04 créditos
V	Produções textuais acadêmicas	60 horas	04 créditos

Dentro de cada um dos eixos, existem algumas possibilidades de CC a serem ofertados aos ingressantes. Cabe às Unidades Acadêmicas responsáveis pela oferta definirem a cada período letivo os CCs a serem ofertados, dentre aqueles que compõem os eixos. É recomendável que a Formação Geral seja cursada preferencialmente no primeiro semestre de curso do ingressante, quando a sua inscrição em componentes curriculares é feita pela gestão do curso em diálogo com a Secretaria Acadêmica.

Quadro 03.

EIXO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CRÉDITOS
ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ	ARTE E TERRITÓRIO	60	4
	EXPERIÊNCIAS DO SENSÍVEL	60	4
	HUMANIDADES, INTERCULTURALIDADES E METAMORFOSES SOCIAIS	60	4
	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE	60	4
CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ	CIÊNCIA E COTIDIANO	60	4
	CIÊNCIA, SOCIEDADE E ÉTICA	60	4
	SAÚDE ÚNICA: HUMANA, ANIMAL E AMBIENTAL	60	4
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA	60	4
	LÍNGUA INGLESA E CULTURA	60	4
MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO	AMBIENTES VIRTUAIS E COLABORATIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	30	2
	FUNDAMENTOS DA COMPUTAÇÃO	30	2
	FUNDAMENTOS DA ESTATÍSTICA	30	2
	FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA	30	2
PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS	ARTIGO CIENTÍFICO E EXPOSIÇÃO ORAL	30	2
	AUTORIA NA PRODUÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO	30	2
	OFICINA DE TEXTOS ACADÊMICOS	60	4
	OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA	75	5

10.2. FORMAÇÃO ESPECÍFICA

10.2.1. FORMAÇÃO ESPECÍFICA SIM

A Formação Específica do SIM compreende 2.400h equivalentes a 160 créditos, assim distribuídos:

Quadro 04.

Laboratórios de Práticas em Projetos (obrigatórios)	300 horas	20 créditos
Componentes Curriculares Obrigatórios	405 horas	27 créditos
Componentes Curriculares Optativos	855 horas	57 créditos
Componentes Curriculares Livres	180 horas	12 créditos
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	120 horas	8 créditos
Extensão	270 horas	18 créditos
Estágio Obrigatório	120 horas	8 créditos
Atividades complementares	150 horas	10 créditos

10.2.1.1. LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS EM PROJETOS

Todas e todos estudantes do SIM devem cursar as 300 horas dos quatro CCs de Laboratórios de Práticas em Projeto, cada um com 75 horas. Não se trata de CCs com conteúdos específicos, mas de momentos dedicados ao desenvolvimento do processo criativo de cada estudante em percursos e projetos singularizados a serem desenvolvidos ao longo do percurso formativo de cada um, de preferência em grupo, e sempre sob supervisão e acompanhamento de um ou vários docentes. Nos Laboratórios de Práticas em Projetos procura-se priorizar trabalhos coletivos e interdisciplinares, que dialoguem com as comunidades, suas artes e modos de vida. Estes CCs são obrigatórios e aprofundam iniciativas de trabalhos em comum, com e para a comunidade, e parte dela para a definição do tema a ser trabalhado. Nessa dinâmica, os estudantes são incitados a participar de editais abertos e/ou se inserir numa prática profissionalizante através dos projetos desenvolvidos nestes CCs. Docentes acompanham, orientam, trazem elementos de formação técnica, estabelecem conexões entre diferentes artes, fazem dialogar os projetos, indicam referências, etc.

Esse conjunto de Laboratórios de Práticas em Projetos permite aos estudantes fazer a síntese dos saberes e habilidades adquiridos nos diversos CCs cursados e aplicá-los em projetos criativos e de preferência colaborativos integrando sons, imagens e imagens em movimento e propicia a cada um deles a possibilidade de estabelecer uma linha própria e autoral de poéticas, de se desenvolver como agente ativo de sua produção e de sua proposta artística.

Quadro 05.

COMPONENTE CURRICULAR	CH	CRÉDITOS
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EM PROJETO I	75	5
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EM PROJETO II	75	5
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EM PROJETO III	75	5
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EM PROJETO IV	75	5

10.2.1.2. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Os Componentes Curriculares Obrigatórios do SIM são divididos em dois eixos:

1) Dedicado às estéticas: Estéticas dos Povos Originários das Américas (75h) e Estéticas Negrodescendentes (75h). Estes 2 CCs pontuam a base político-acadêmica da matriz curricular do SIM e dos outros cursos do CFAC, a saber, a dimensão política que compreende o campo das Artes como uma partilha do comum que visa problematizar e tornar visíveis os processos de descrédito, invisibilização e negação de gestos, falas, sujeitos e pensamentos ao longo do processo colonizador, para apresentar e fazer a experiência de lidar com epistemes e práticas não-hegemônicas, mas igualmente consistentes, potentes e emancipadoras. Trata-se, portanto, do estudo de temas obrigatórios e modos de criação em grandes áreas do conhecimento envolvendo os povos negrodescendentes e originários das Américas. Esses dois Componentes Curriculares respondem amplamente à obrigatoriedade estabelecida pela Lei Nº 11.645/2008 e ao serem compartilhados com outros Cursos de CFAC estabelecem uma base comum que define uma identidade marcante do Centro de Formação.

2) Dedicado às teorias e à legislação: Teorias do Som (75h), Teorias da Imagem (75h), Teorias da Imagem em Movimento (75h), Direitos Autorais e Legislação (30h) que constituem a base política comum a todos estudantes para abordar sua formação prática e profissionalizante com fundamentação e referências suficientes para desenvolver uma reflexão consciente e crítica sobre sua produção.

Quadro 06.

COMPONENTE CURRICULAR	CH	CRÉDITOS
ESTÉTICA DOS POVOS ORIGINÁRIOS DAS AMÉRICAS*	75	5
ESTÉTICAS NEGRODESCENDENTES*	75	5
TEORIAS DA IMAGEM	75	5
TEORIAS DA IMAGEM EM MOVIMENTO	75	5
TEORIAS DO SOM	75	5
DIREITOS AUTORAIS E LEGISLAÇÃO	30	2

* Componente Curricular do curso Interdisciplinar em Artes

10.2.1.3. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Do amplo conjunto de Componentes Curriculares Optativos ofertados, o estudante deve cursar 855 horas. Esse conjunto de CCs responde aos três grandes eixos de formação do curso (o

som, as imagens e as imagens em movimento) e são repartidos entre as três habilitações – Criação Sonora, Artes Visuais e Audiovisual – muitos deles sendo compartilhados pelos percursos específicos de cada habilitação. Para o estudante que não escolhe seguir uma ou outra dessas habilitações, ele pode construir seu percurso formativo livremente dentro dessa oferta de CCs optativos. Esses Componentes Curriculares têm carga horária diferenciada: 75, 60, 45 e 30 horas. Os CCs de 75 horas correspondem a conteúdos e práticas fundamentais para a Criação Sonora, as Artes Visuais ou o Audiovisual. O único CC de 60 é compartilhado por todos os cursos da UFSB e trata de Libras. Os CCs de 45 e 30 horas propõem um conjunto de conteúdos e práticas que permitem ao estudante aprofundar sua formação num dos eixos correspondente ao Som, às Imagens e às Imagens em Movimento com cruzamentos e interações. Alguns desses Componentes Curriculares Optativos são compartilhados com outros cursos do CFAC o que favorece uma integração entre estudantes e proporciona também aos estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Artes assim como da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias a possibilidade de antecipar sua passagem para o curso SIM e se integrar premonitivamente a essa formação de segundo ciclo ofertada pelo SIM.

Quadro 07.

COMPONENTE CURRICULAR	CH	CRÉDITOS
DIREÇÃO, PROJETO E PRODUÇÃO	90	6
CAPTAÇÃO E EDIÇÃO DE ÁUDIO	75	5
CINEMA DOCUMENTÁRIO	75	5
COR	75	5
CRIAÇÃO E COMPOSIÇÃO SONORA	75	5
DESENHO	75	5
FILMAGEM E GRAVAÇÃO EM VÍDEO	75	5
IMAGENS	75	5
MATERIALIDADES NAS ARTES VISUAIS	75	5
MIXAGEM E MASTERIZAÇÃO	75	5
MONTAGEM E EDIÇÃO DE VÍDEO	75	5
ROTEIRO PARA CINEMA E AUDIOVISUAL	75	5
TRILHA SONORA E EDIÇÃO DE SOM	75	5
ARQUEOLOGIA DA IMAGEM	45	3
ARQUEOLOGIA DO SOM	45	3
CRIAÇÃO EDITORIAL	45	3
FOTOGRAFIA	45	3
INTERFACES FÍSICAS EM SOM E VÍDEO	45	3
LUTERIA DIGITAL	45	3
TÉCNICAS DE ANIMAÇÃO	45	3
VÍDEO MUSICAL	45	3
ACÚSTICA AMBIENTAL	30	2
ARTE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE	30	2

ARTE FINAL EM ARTES GRÁFICAS	30	2
ARTE FINAL EM SOM	30	2
CINEMA E LITERATURA	30	2
COLORIZAÇÃO E FINALIZAÇÃO DE VÍDEO	30	2
ILUMINAÇÃO	30	2
ILUSTRAÇÃO	30	2
OFICINA DE ARTES VISUAIS	30	2
OFICINA DE CRIAÇÃO SONORA	30	2
OFICINA DE FOTOGRAFIA E VÍDEO	30	2
PUBLICAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, CONSERVAÇÃO E ACERVO	30	2
SOM, IMAGEM E MOVIMENTO NAS ARTES CONTEMPORÂNEAS	30	2
SONS E MATERIALIDADES	30	2
TIPOGRAFIA	30	2
ALTERIDADE E CINEMAS NO BRASIL*	75	5
ARTE E TECNOLOGIA*	75	5
ARTE-CURADORIA*	75	5
ARTE, COMUNIDADES E ESPACIALIDADES*	75	5
CINEMA, CRIAÇÃO E EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL*	75	5
MODOS DE ESCUTA E CRIAÇÃO SONORA*	75	5
PRODUÇÃO CULTURAL E ECONOMIA CRIATIVA*	75	5
ARTE E COMUNICAÇÃO NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS*	30	2
ARTE-ARTESANATO-ARTEFATO*	30	2
ARTE, HISTÓRIA E HISTORICIDADE NAS AMÉRICAS	30	2
FOTOJORNALISMO**	45	3
JORNALISMO EM RÁDIO E TV**	45	3
LABORATÓRIO DE DESIGN DIGITAL E INFOGRAFIA**	45	3
ESTUDOS SOBRE CENOGRAFIA E FIGURINO***	75	5
OFICINA DE CANTO PARA A CENA***	30	2
OFICINA DE RITMOS DAS TRADIÇÕES POPULARES***	30	2
LIBRAS****	60	4

* Componente Curricular do curso Interdisciplinar em Artes

** Componente Curricular do curso de Jornalismo

*** Componente Curricular do curso Artes do Corpo em Cena

**** Componente Curricular do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências

10.2.1.4. COMPONENTES CURRICULARES LIVRES

Além disso o estudante do SIM deve cursar 180 horas de Componentes Curriculares Livres a serem escolhidos segundo seus critérios próprios dentro da ampla oferta do CFAC ou da UFSB como um todo, ou em outras IFES, através de programa de mobilidade acadêmica como o

Programa de Mobilidade Virtual em Rede ANDIFES. É por meio desses CCs que o estudante pode exercer sua autonomia no desenvolvimento de um percurso próprio e explorar suas áreas de maior afinidade. Pode-se observar que esta carga horária não é muito elevada, dado que dentro do próprio curso já existe uma ampla oferta e diversidade de CCs que poderão ser cursados.

10.2.1.5. COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Os alunos do SIM deverão cumprir uma carga horária de 270 horas de extensão universitária. Seguindo as diretrizes de curricularização da extensão, 50% desta carga, ou seja, 135 horas, poderá ser cumprida em Componentes Curriculares de Extensão (CCEX) oferecidos por quaisquer dos Centros de Formação e Institutos de Humanidades, Artes e Ciências da UFSB. O CFAC oferecerá os seguintes componentes curriculares de extensão:

Quadro 08.

COMPONENTE CURRICULAR	CH	CRÉDITOS
ARTE E COMUNICAÇÃO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INTERDISCIPLINARIDADE*	75	5
VIVÊNCIAS EM SABERES TRADICIONAIS E POPULARES*	75	5
CCEX - TÓPICOS ESPECIAIS EM EXTENSÃO E ARTES DA CENA I***	75	5
CCEX - TÓPICOS ESPECIAIS EM EXTENSÃO E ARTES DA CENA II***	75	5
CCEX - TÓPICOS ESPECIAIS EM EXTENSÃO E ARTES DA CENA III***	75	5
COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA (CCEX)**	75	5
JORNAL MURAL (CCEX)**	45	3
EDUCAÇÃO MIDIÁTICA (CCEX)**	45	3
OFICINA DE EXTENSÃO EM ARTES VISUAIS - CCEX	45	3
OFICINA DE EXTENSÃO EM CRIAÇÃO SONORA - CCEX	45	3
OFICINA DE EXTENSÃO EM FOTOGRAFIA E VÍDEO - CCEX	45	3

* Componente Curricular do curso Interdisciplinar em Artes

** Componente Curricular do curso de Jornalismo

*** Componente Curricular do curso Artes do Corpo em Cena

**** Componente Curricular do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências

Caso um estudante exceda a máxima de 135 horas de carga horária em Componentes Curriculares de Extensão essa carga horária excedente será contabilizada como livre.

10.2.1.6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Após completar o ciclo de quatro Laboratórios de Produção em Projetos, o estudante produzirá um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de 120 horas. Assim, por fim, o estudante realiza de modo orientado seu projeto artístico e/ou acadêmico, finalizando todo o percurso dos Laboratórios de Produção em Projetos. Embora os diferentes Laboratórios de Produção em Projetos de Projeto não tenham pré-requisito, o Trabalho de Conclusão de Curso deve ser realizado ao final do percurso, em função do seu caráter de síntese aprofundada e realizadora do processo formativo.

O Trabalho de Conclusão de Curso (120h) é integralizado como atividade orientada individual, permitindo flexibilidade de execução ao longo dos dias das semanas na sua oferta ao final do curso. Ao final do PPC está anexado o Anexo 18.1, onde constam todos os detalhes pertinentes ao TCC.

10.2.1. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Estágio é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação dos estudantes para o trabalho produtivo, correspondendo assim a dimensão profissionalizante do Curso de Bacharelado em Som, Imagem e Movimento. No SIM o estágio é realizado através de dois Componentes Curriculares Obrigatórios com carga horária respectiva 60 horas, respondendo à Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e às Resoluções CNE/CES nº 10, de 27 de junho de 2006 e nº1, de 16 de janeiro de 2009.

O cumprimento de 120 horas de Estágio Obrigatório em dois Componentes Curriculares sobre dois semestres é indispensável para o estudante do SIM. As atividades realizadas durante o estágio visam assegurar o contato do estudante com o ambiente e a vivência do trabalho no campo de atuação, assim como na pesquisa, permitindo agregar conhecimentos, habilidades e atitudes que se concretizem em ações profissionais. O estudante que pretende se formar em uma das três habilitações do curso deverá efetuar seu estágio em atividades relacionadas ao eixo específico desta, a saber, Criação Sonora ou Artes Visuais ou Audiovisual, os estudantes que escolhem se formar como bacharel/a em SIM (sem habilitação específica) tem liberdade de escolha da área de atuação de seu estágio.

O estágio pode ser realizado em estabelecimentos públicos ou privados, em associações ou ONGs, em produtoras, agências, estúdios e espaços de cultura, escolas e colégios e em instituições, inclusive na UFSB, em laboratórios e atividades de monitorias ou de iniciação científica.

O Centro de Formação em Artes e Comunicação da UFSB, juntamente do SIM, deve celebrar os devidos convênios de Estágio Obrigatório com instituições, produtoras, agências, estúdios e espaços de cultura que possam receber os estudantes e indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário em cada um dos dois Componentes Curriculares.

Ao encontrar uma oferta de estágio, o estudante deverá procurar a Coordenação de Estágios do SIM para proceder com os trâmites institucionais quanto à necessidade de estabelecimento de convênio com a instituição concedente ou encaminhamento da documentação necessária, caso o convênio já tenha sido celebrado.

Após concordância da Coordenação de Estágios do SIM, o estudante deverá se matricular no período regular de matrícula no Componente Curricular de Estágio, para que as suas atividades de estágio sejam validadas como Estágio Obrigatório.

Ao final de cada CC de Estágio Obrigatório, o estudante deve entregar um Relatório Final, que será avaliado pelo orientador. O supervisor do Estágio no laboratório ou instituição conveniada deve entregar ao professor orientador uma Avaliação de Desempenho do estagiário. O professor orientador deve avaliar o desempenho do estudante no Estágio a partir da análise da sua produção durante o período, a implementação do plano de trabalho previsto, a assiduidade, a

Avaliação de Desempenho entregue pelo supervisor e o Relatório Final entregue pelo estagiário até 30 dias após o término do Estágio a cada semestre. Ao final, o estudante será aprovado ou não aprovado.

10.2.1.7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Por fim, as atividades complementares totalizam 150 horas, que podem ser realizadas durante todo o curso. Por meio delas, os estudantes ampliam sua responsabilidade social e competências relacionais. São consideradas atividades complementares as seguintes modalidades: participação em projetos ou grupos de pesquisa, estágios não-obrigatórios, programas especiais, cursos livres, CCs de graduação em outras instituições e de pós-graduação, atividades de voluntariado em instituições, participação em eventos como ouvintes, participação em movimento estudantil, estudos de línguas estrangeiras, dentre outras (ver quadro no apêndice 17.3). Para ter essas atividades validadas, é necessário que o discente reúna declarações e certificados de participação indicando data e local de realização, bem como carga horária dedicada. A integralização da carga horária destas atividades é objeto de regulamentação específica e precisa ser aprovada pelo Colegiado do Curso, por meio de apresentação da documentação comprobatória.

10.2.2. FORMAÇÃO ESPECÍFICA POR HABILITAÇÃO

O curso Som, Imagem e Movimento (SIM) oferece uma ampla formação interdisciplinar entre as áreas da Criação Sonora, das Artes Visuais e do Audiovisual. Ao optar por estabelecer uma ênfase/habilitação no seu percurso de formação, o estudante passa a orientar sua formação segundo conteúdos e eixos estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC para cada uma das áreas de formação das habilitações.

Para o estudante se formar no curso SIM com uma habilitação, ele deve, além da Formação Geral e dos Componentes Curriculares Obrigatórios, realizar seu Estágio Obrigatório (120 horas) em atividades relacionadas à ênfase/habilitação estabelecida, e sobretudo cursar a carga horária de Componentes Curriculares Optativos (855 horas), segundo os conteúdos e eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que regulamentam a formação em cada área profissional.

O estudante poderá solicitar à Secretaria Acadêmica a alteração curricular, para o estabelecimento da ênfase/habilitação no sistema, a qualquer momento do curso. Caso faça a opção por cursar uma habilitação, a alteração curricular deve ser realizada antes do início das atividades do Estágio Obrigatório.

10.2.2.1. HABILITAÇÃO EM CRIAÇÃO SONORA

O estudante que pretende se formar no SIM com habilitação em Criação Sonora deve cursar, além dos Componentes Curriculares Obrigatórios do Curso, 855 horas (57 créditos) de Componentes Curriculares Optativos a serem escolhidos dentro desses aqui listados:

Quadro 09.

COMPONENTE CURRICULAR	CH	CRÉDITOS
DIREÇÃO, PROJETO E PRODUÇÃO	90	6
ARTE E TECNOLOGIA*	75	5

CAPTAÇÃO E EDIÇÃO DE ÁUDIO	75	5
CRIAÇÃO E COMPOSIÇÃO SONORA	75	5
MIXAGEM E MASTERIZAÇÃO	75	5
MODOS DE ESCUTA E CRIAÇÃO SONORA*	75	5
TRILHA SONORA E EDIÇÃO DE SOM	75	5
LIBRAS****	60	4
ARQUEOLOGIA DO SOM	45	3
INTERFACES FÍSICAS EM SOM E VÍDEO	45	3
JORNALISMO EM RÁDIO E TV**	45	3
LUTERIA DIGITAL	45	3
VÍDEO MUSICAL	45	3
ACÚSTICA AMBIENTAL	30	2
OFICINA DE CANTO PARA A CENA***	30	2
OFICINA DE CRIAÇÃO SONORA	30	2
OFICINA DE RITMOS DAS TRADIÇÕES POPULARES***	30	2
PUBLICAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, CONSERVAÇÃO E ACERVO	30	2
SONS E MATERIALIDADES	30	2

* Componente Curricular do curso Interdisciplinar em Artes

** Componente Curricular do curso de Jornalismo

*** Componente Curricular do curso Artes do Corpo em Cena

**** Componente Curricular do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências

Boa parte desses Componentes Curriculares são compartilhados com as duas outras habilitações do curso SIM e com outros cursos do CFAC possibilitando uma experiência interdisciplinar na efetivação do currículo dos estudantes que pretendem se formar com habilitação em Criação Sonora.

10.2.2.2. HABILITAÇÃO EM ARTES VISUAIS

O estudante que pretende se formar no SIM com habilitação em Artes Visuais deve cursar, além dos Componentes Curriculares Obrigatórios do Curso, 855 horas (57 créditos) de Componentes Curriculares Optativos a serem escolhidos dentro desses aqui listados:

Quadro 10.

COMPONENTE CURRICULAR	CH	CRÉDITOS
DIREÇÃO, PROJETO E PRODUÇÃO	90	6
ARTE E TECNOLOGIA*	75	5
ARTE-CURADORIA*	75	5
ARTE, COMUNIDADES E ESPACIALIDADES*	75	5
COR	75	5
DESENHO	75	5
IMAGENS	75	5

MATERIALIDADES NAS ARTES VISUAIS	75	5
LIBRAS**	60	4
ARQUEOLOGIA DA IMAGEM	45	3
CRIAÇÃO EDITORIAL	45	3
FOTOGRAFIA	45	3
TÉCNICAS DE ANIMAÇÃO	45	3
ARTE-ARTESANATO-ARTEFATO*	30	2
ILUMINAÇÃO	30	2
OFICINA DE ARTES VISUAIS	30	2
OFICINA DE FOTOGRAFIA E VÍDEO	30	2
PUBLICAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, CONSERVAÇÃO E ACERVO	30	2

* Componente Curricular do curso Interdisciplinar em Artes

** Componente Curricular do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências

Boa parte desses Componentes Curriculares são compartilhados com as duas outras habilitações do curso SIM e com outros cursos do CFAC possibilitando uma experiência interdisciplinar na efetivação do currículo dos estudantes que pretendem se formar com habilitação em Artes Visuais.

10.2.2.3. HABILITAÇÃO EM AUDIOVISUAL

O estudante que pretende se formar no SIM com habilitação em Audiovisual deve cursar, além dos Componentes Curriculares Obrigatórios do Curso, 855 horas (57 créditos) de Componentes Curriculares Optativos a serem escolhidos dentro desses aqui listados:

Quadro 11.

COMPONENTE CURRICULAR	CH	CRÉDITOS
DIREÇÃO, PROJETO E PRODUÇÃO	90	6
ALTERIDADE E CINEMAS NO BRASIL*	75	5
ARTE E TECNOLOGIA*	75	5
CAPTAÇÃO E EDIÇÃO DE ÁUDIO	75	5
CINEMA DOCUMENTÁRIO	75	5
CINEMA, CRIAÇÃO E EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL*	75	5
COR	75	5
ESTUDOS SOBRE CENOGRAFIA E FIGURINO***	75	5
FILMAGEM E GRAVAÇÃO EM VÍDEO	75	5
MIXAGEM E MASTERIZAÇÃO	75	5
MONTAGEM E EDIÇÃO DE VÍDEO	75	5
PRODUÇÃO CULTURAL E ECONOMIA CRIATIVA*	75	5
ROTEIRO PARA CINEMA E AUDIOVISUAL	75	5
TRILHA SONORA E EDIÇÃO DE SOM	75	5

LIBRAS****	60	4
ARQUEOLOGIA DA IMAGEM	45	3
FOTOGRAFIA	45	3
FOTOJORNALISMO**	45	3
JORNALISMO EM RÁDIO E TV**	45	3
LABORATÓRIO DE DESIGN DIGITAL E INFOGRAFIA**	45	3
TÉCNICAS DE ANIMAÇÃO	45	3
COLORIZAÇÃO E FINALIZAÇÃO DE VÍDEO	30	2
ILUMINAÇÃO	30	2
OFICINA DE FOTOGRAFIA E VÍDEO	30	2
PUBLICAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, CONSERVAÇÃO E ACERVO	30	2

* Componente Curricular do curso Interdisciplinar em Artes

** Componente Curricular do curso de Jornalismo

*** Componente Curricular do curso Artes do Corpo em Cena

**** Componente Curricular do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências

Boa parte desses Componentes Curriculares são compartilhados com as duas outras habilitações do curso SIM e com outros cursos do CFAC possibilitando uma experiência interdisciplinar na efetivação do currículo dos estudantes que pretendem se formar com habilitação em Audiovisual.

10.3. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO:

Quadro 12.

			S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7
FORMAÇÃO GERAL	300	D1	75	75	75	75	75	75	60
OBRIGATÓRIOS 1º CICLO	150	D2	60	60	75	75	30	75	30
LAB. PRÁTICAS PROJETOS 2º CICLO	300	D3	60	75	75	75	105	30	
OBRIGATÓRIOS 2º CICLO	255	D4	60	75	60	60	90	45	
OPTATIVOS 1º E 2º CICLO + LIVRES	1035	D5	60	75	45	45	90		
CH SEMESTRAL			315	360	330	330	390	225	90
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	120						60	60	
TCC	120							60	60
EXTENSÃO	270		-	-	-	-	-	-	-
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	150		-	-	-	-	-	-	-

10.4. MATRIZ CURRICULAR

Quadro 13.

MATRIZ CURRICULAR	CH	CRÉDITOS			
CH TOTAL	2700	180			
FORMAÇÃO GERAL	300	20			
PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS	60	4			
CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ	60	4			
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	60	4			
ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ	60	4			
MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO	60	4			
OBRIGATÓRIOS	705	47			
ESTÉTICA DOS POVOS ORIGINÁRIOS DAS AMÉRICAS*	75	5			
ESTÉTICAS NEGRODESCENDENTES*	75	5			
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EM PROJETO I	75	5			
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EM PROJETO II	75	5			
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EM PROJETO III	75	5			
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EM PROJETO IV	75	5			
TEORIAS DA IMAGEM	75	5			
TEORIAS DA IMAGEM EM MOVIMENTO	75	5			
TEORIAS DO SOM	75	5			
DIREITOS AUTORAIS E LEGISLAÇÃO	30	2			
OPTATIVOS	855	57			
DIREÇÃO, PROJETO E PRODUÇÃO	90	6	ARV	CRS	AUV
CAPTAÇÃO E EDIÇÃO DE ÁUDIO	75	5		CRS	AUV
CINEMA DOCUMENTÁRIO	75	5			AUV
COR	75	5	ARV		AUV
CRIAÇÃO E COMPOSIÇÃO SONORA	75	5		CRS	
DESENHO	75	5	ARV		
FILMAGEM E GRAVAÇÃO EM VÍDEO	75	5			AUV
IMAGENS	75	5	ARV		
MATERIALIDADES NAS ARTES VISUAIS	75	5	ARV		
MIXAGEM E MASTERIZAÇÃO	75	5		CRS	AUV
MONTAGEM E EDIÇÃO DE VÍDEO	75	5			AUV
ROTEIRO PARA CINEMA E AUDIOVISUAL	75	5			AUV
TRILHA SONORA E EDIÇÃO DE SOM	75	5		CRS	AUV
ARQUEOLOGIA DA IMAGEM	45	3	ARV		AUV
ARQUEOLOGIA DO SOM	45	3		CRS	

CRIAÇÃO EDITORIAL	45	3	ARV		
FOTOGRAFIA	45	3	ARV		AUV
INTERFACES FÍSICAS EM SOM E VÍDEO	45	3		CRS	
LUTERIA DIGITAL	45	3		CRS	
TÉCNICAS DE ANIMAÇÃO	45	3	ARV		AUV
VÍDEO MUSICAL	45	3		CRS	
ACÚSTICA AMBIENTAL	30	2		CRS	
ARTE E ACESSIBILIDADE	30	2			
ARTE FINAL EM ARTES GRÁFICAS	30	2			
ARTE FINAL EM SOM	30	2			
CINEMA E LITERATURA	30	2			
COLORIZAÇÃO E FINALIZAÇÃO DE VÍDEO	30	2			AUV
ILUMINAÇÃO	30	2	ARV		AUV
ILUSTRAÇÃO	30	2			
OFICINA DE ARTES VISUAIS	30	2	ARV		
OFICINA DE CRIAÇÃO SONORA	30	2		CRS	
OFICINA DE FOTOGRAFIA E VÍDEO	30	2	ARV		AUV
PUBLICAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, CONSERVAÇÃO E ACERVO	30	2	ARV	CRS	AUV
SOM, IMAGEM E MOVIMENTO NAS ARTES CONTEMPORÂNEAS	30	2			
SONS E MATERIALIDADES	30	2		CRS	
TIPOGRAFIA	30	2			
ALTERIDADE E CINEMAS NO BRASIL *	75	5			AUV
ARTE E TECNOLOGIA*	75	5	ARV	CRS	AUV
ARTE-CURADORIA*	75	5	ARV		
ARTE, COMUNIDADES E ESPACIALIDADES*	75	5	ARV		
CINEMA, CRIAÇÃO E EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL*	75	5			AUV
MODOS DE ESCUTA E CRIAÇÃO SONORA*	75	5		CRS	
PRODUÇÃO CULTURAL E ECONOMIA CRIATIVA*	75	5			AUV
ARTE E COMUNICAÇÃO NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS*	30	2			
ARTE-ARTESANATO-ARTEFATO*	30	2	ARV		
FOTOJORNALISMO**	45	3			AUV
JORNALISMO EM RÁDIO E TV**	45	3		CRS	AUV
LABORATÓRIO DE DESIGN DIGITAL E INFOGRAFIA**	45	3			AUV
ESTUDOS SOBRE CENOGRAFIA E FIGURINO***	75	5			AUV
OFICINA DE CANTO PARA A CENA***	30	2		CRS	
OFICINA DE RITMOS DAS TRADIÇÕES POPULARES***	30	2		CRS	
LIBRAS****	60	4	ARV	CRS	AUV

CCEX	135	9
OFICINA DE EXTENSÃO EM ARTES VISUAIS - CCEX	30	2
OFICINA DE EXTENSÃO EM CRIAÇÃO SONORA - CCEX	30	2
OFICINA DE EXTENSÃO EM FOTOGRAFIA E VIDEO - CCEX	30	2
EDUCAÇÃO MIDIÁTICA - CCEX**	45	3
JORNAL MURAL - CCEX**	45	3
ARTE E COMUNICAÇÃO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INTERDISCIPLINARIDADE - CCEX*	75	5
VIVÊNCIAS EM SABERES TRADICIONAIS E POPULARES - CCEX*	75	5
TÓPICOS ESPECIAIS EM EXTENSÃO E ARTES DA CENA I - CCEX***	75	5
TÓPICOS ESPECIAIS EM EXTENSÃO E ARTES DA CENA II - CCEX***	75	5
TÓPICOS ESPECIAIS EM EXTENSÃO E ARTES DA CENA III - CCEX***	75	5
ARTE, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE - CCEX***	30	2
LIVRES	180	12
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I	60	4
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II	60	4
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	150	10
EXTENSÃO	270	18
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	60	4
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60	4

* Componente Curricular do curso Interdisciplinar em Artes

** Componente Curricular do curso de Jornalismo

*** Componente Curricular do curso Artes do Corpo em Cena

**** Componente Curricular do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências

Ver o Anexo 18.1 - Exemplo de Distribuição Semestral da Matriz Curricular

11. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A regulação da avaliação em ambientes de ensino-aprendizagem conta ainda com diretrizes gerais presentes no Regimento Geral da UFSB, na Resolução CONSUNI nº 06, de 02/06/2023, que dispõe sobre a avaliação da aprendizagem nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e na Resolução CONSUNI nº 14, de 02/07/2020, que dispõe sobre Recuperação de Crédito Condicional (RCC) para Componentes Curriculares de Conhecimento (CCC) da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB.

Para o pleno acompanhamento das atividades desenvolvidas no âmbito de cada Componente Curricular ofertado, há a obrigatoriedade institucional de apresentação e discussão dos Planos de Ensino e Aprendizagem no início de cada período letivo, não só em sala de aula, como também nas sessões ordinárias do Colegiado de curso. Isso permite o bom acompanhamento

das atividades acadêmicas desenvolvidas pelo corpo docente e a participação discente na proposição de atividades pedagógicas de cada Componente Curricular.

O SIM preconiza a avaliação processual e significativa de seus/suas estudantes, valorizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Entende-se que o corpo docente possui autonomia para propor instrumentos e processos para avaliação, podendo adotar diferentes dispositivos para o acompanhamento do percurso empreendido pelos discentes. As atividades avaliativas no âmbito dos CCs ministrados pelo curso estão em consonância com o previsto na Resolução 06/2023 do Conselho Universitário da UFSB onde “as atividades avaliativas, compreendidas como parte do processo educativo, devem favorecer o desenvolvimento integral do estudante e reconhecer suas habilidades cognitivas, possibilitando a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem adotados e a supervisão da aquisição, análise e aplicação do conhecimento adquirido pelos estudantes.” (art. 2º). Neste sentido, o presente PPC já aponta para o alinhamento previsto no artigo 3º da mesma Resolução em que “a avaliação do estudante deve atender aos objetivos e versar sobre os conteúdos apresentados no Plano de Ensino-Aprendizagem (PEA) do Componente Curricular (CC), devendo estar em consonância com a sua ementa e bibliografias, bem como com os procedimentos de avaliação da aprendizagem dispostos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC)”.

É importante ter como referência que a avaliação dos estudantes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades dos estudantes, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas.

Na UFSB, a avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino-aprendizagem e contém – mas não se limita a – verificação de aprendizagem como testes, provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos.

Os seguintes princípios do Plano Orientador norteiam os processos de avaliação na UFSB:

- I. Interdisciplinaridade: os docentes são estimulados a planejar avaliações conjuntas, envolvendo conhecimentos e saberes trabalhados nos diferentes CCs do quadrimestre, evitando multiplicar produtos avaliativos.
- II. Compromisso com aprendizagem significativa: coerente com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, evitando a ênfase conteudista e pontual.
- III. Criatividade e inovação: são valorizadas mediante a instigação à reflexão crítica e propositiva.
- IV. Ética: critérios justos, transparentes, com objetivos claros e socializados desde o início de cada CC.
- V. Espírito colaborativo: trabalhos em grupo e promoção do compartilhamento e da solidariedade são atitudes exercidas em todas as atividades universitárias.

Durante a primeira semana de aula, dedicada ao acolhimento, o processo avaliativo é apresentado e discutido com os estudantes, evidenciando razões e critérios de avaliação.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem dentro do curso de Bacharelado em Som, Imagem e Movimento inclui tanto a avaliação processual quanto a avaliação de produtos. No Plano de Ensino e Aprendizagem de cada componente curricular, o docente explicita com clareza os critérios adotados para pontuar e atribuir nota, bem como os objetivos esperados. A

periodicidade das atividades avaliativas também é explicitada no Plano de Ensino e fica a critério de cada docente.

Nos componentes que incluem práticas artísticas, para a avaliação processual são utilizados seminários e orientações, onde se busca verificar a compreensão das práticas bem como apreensão da teoria, na forma de uma discussão qualificada.

Na avaliação do produto artístico, incentiva-se a pontuação do processo de produção, verificando se o estudante partilhou suas buscas e descobertas com a turma ao longo do desenvolvimento do componente curricular. Estimula-se, desse modo, processos partilhados de construção artística ao invés do perfil do artista desconectado do seu grupo e do seu contexto.

Na UFSB, o desempenho mínimo necessário para aprovação é 6.0, que indica aproveitamento de 60%.

Apresentações públicas dos trabalhos produzidos nos componentes curriculares são praticadas e estimuladas, entendidas como dispositivos importantes na profissionalização dos estudantes. Desta forma, são implementadas de forma constante apresentações para a comunidade acadêmica e para o público em geral.

12. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Para além das avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que avaliam as instituições de ensino superior em geral, cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSB a realização de avaliações internas, por meio de dispositivos específicos que permitem a construção de um diagnóstico sobre as práticas institucionais pedagógicas. Os dados produzidos pela CPA subsidiam as unidades acadêmicas e instâncias gestoras dos cursos para a tomada de decisões.

A CPA publica regularmente um Plano Bianual de Avaliação Institucional e realiza, a cada período letivo, uma consulta à comunidade acadêmica por meio de Formulário de Avaliação Institucional (FAI), disponibilizado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Neste formulário, docentes e discentes respondem a questões que avaliam as turmas ofertadas, a atuação docente, os processos de ensino-aprendizagem, as metodologias de ensino e de avaliação, dentre outros aspectos. Os resultados destas consultas são enviados aos decanatos que, por sua vez, encaminham às coordenações de cursos os dados coletados. Por se tratar de um processo dinâmico, a cada ano, outras dimensões deverão ser incorporadas a estes formulários de avaliação e outras categorias profissionais serão convidadas a se manifestar nessas consultas. Para tanto, a CPA se reúne regularmente com o corpo docente para os ajustes necessários no FAI.

Por sua vez, o CFAC promove seminários pedagógicos anualmente, com o objetivo de discutir questões envolvendo os cursos. Internamente, no SIM, há a proposta de realização igualmente de fóruns bianuais (em alternância com os seminários pedagógicos do CFAC), para tratar de questões específicas do curso e fazer um balanço geral do andamento da implementação do PPC. Esses fóruns proporcionam diálogos intensivos em torno de temáticas importantes para o curso, subsidiando o planejamento de atividades acadêmicas e extra-acadêmicas.

Por fim, cabe notar que todas as instâncias de gestão do curso realizam consultas aos corpos docente e discente em momentos decisivos, a fim de amparar a tomada de decisões na escuta

sensível das demandas e impressões de sua comunidade acadêmica. E o NDE atua de forma intensa no acompanhamento das atividades previstas no PPC.

13. GESTÃO DO CURSO

13.1. COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

A gestão do SIM é feita de forma Colegiada, em diálogo com as coordenações dos demais cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Formação em Artes e Comunicação, no âmbito da Congregação. O Colegiado é presidido pelo coordenador de curso, cujas atribuições estão definidas no Regimento Geral da UFSB (Resolução CONSUNI nº 22 de 03/11/2021). Compete ao coordenador do Colegiado de curso e, em suas ausências e impedimentos, ao Vice-Coordenador:

- Realizar a organização pedagógica do curso junto com o Colegiado de curso;
- Convocar e presidir as reuniões;
- Zelar pela aplicação do PPC;
- Designar relatores para assuntos de pauta que demandem deliberação da plenária, quando julgar necessário;
- Dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do Colegiado;
- Participar como membro nato da Congregação da Unidade Universitária;
- Representar o Colegiado junto aos demais órgãos da UFSB e de outras instituições.

Cabe também à coordenação do curso orientar percursos discentes, planejar ofertas de componentes curriculares e outras atividades acadêmicas, organizar a documentação e os fluxos envolvendo a gestão do curso, dentre outros. Além disso, o coordenador participa como membro nato da Congregação do CFAC e do Núcleo Docente Estruturante do SIM, com direito a voto.

O coordenador de curso também integra o Comitê Técnico da Área de Artes, vinculado à Câmara de Graduação da UFSB, com função consultiva e deliberativa sobre assuntos específicos dos cursos dessa grande área, prezando pela interdisciplinaridade e pela articulação entre os ciclos e os *campi*.

Por fim, destaca-se que, ao final da gestão de cada coordenação, um balanço das ações e desafios enfrentados devem ser apresentados ao Colegiado do Curso, por meio de relatório de gestão.

13.2. COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão de gestão acadêmica que tem por finalidade planejar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), além de exercer as atribuições previstas no Regimento Geral da UFSB (Resolução CONSUNI nº 22/2021) e em outras Resoluções estabelecidas pelo Conselho Universitário. Possui caráter consultivo e deliberativo para os assuntos de ensino, pesquisa e integração social, em conformidade com os princípios que orientam a UFSB. Sua finalidade é orientar, acompanhar e supervisionar as atividades acadêmicas do curso, atribuindo centralidade

às ações de articulação entre professores e estudantes, objetivando aprendizagens significativas, sempre por meio de práticas solidárias e interdisciplinares.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Coordenar e zelar pelas atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), homologado pela Congregação e aprovado pelo CONSUNI;
- Implementar o PPC aprovado pelo CONSUNI;
- Analisar e emitir parecer acerca das recomendações de atualização do PPC encaminhadas pelo NDE;
- Propor políticas para o desenvolvimento de ensino, pesquisa, criação, inovação e cooperação técnica no âmbito do curso, em conformidade com o planejamento acadêmico da UFSB e com as Resoluções dos Órgãos Colegiados Superiores;
- Propor expansão, modificação e extinção do curso, bem como ampliação ou redução da oferta de vagas;
- Apreciar, aprovar e avaliar a execução dos Planos de Ensino-Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário;
- Apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias ao bom funcionamento do curso;
- Promover o planejamento pedagógico anual dos CCs ofertados a cada período letivo;
- Deliberar sobre processos administrativos de natureza acadêmica.

O Colegiado é composto por um mínimo de cinco docentes com comprovada atuação em Componentes Curriculares no curso; além de um representante dos servidores técnico-administrativos e um representante do corpo discente do curso, na forma da lei. Cada membro titular do Colegiado possui igualmente um membro suplente, responsável por substituir o titular em caso de ausência ou vacância.

O Colegiado do SIM é presidido pelo coordenador do curso e o mandato, tanto dos membros do Colegiado, quanto da coordenação, é de dois anos, com uma única possível recondução. Ele se reúne de forma ordinária mensalmente, durante o período letivo, ou extraordinariamente, mediante justificadas razões, seguindo os procedimentos estabelecidos para o funcionamento dos Órgãos Colegiados da UFSB. As reuniões são realizadas preferencialmente em modo presencial, com possibilidade de participação remota de seus membros.

13.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente-Estruturante (NDE) é uma instância de caráter consultivo e propositivo, para acompanhamento dos cursos de graduação da universidade, visando a contínua promoção de sua qualidade. O NDE constitui o segmento da estrutura da Gestão Acadêmica em cada curso de graduação, assessorando sobre matérias de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela concepção e implementação de políticas relativas ao desenvolvimento do curso (Resolução CONSUNI nº 22/2021). É formado por cinco docentes com atuação no curso, sendo o coordenador do Colegiado do curso membro nato desta instância administrativa. A escolha dos membros do NDE é feita por eleição, pelos docentes do Colegiado. Suas reuniões ordinárias ocorrem uma vez a cada semestre, podendo haver convocações extraordinárias quando houver

maior demanda. As reuniões são realizadas preferencialmente em modo presencial, com possibilidade de participação remota de seus/suas membros.

São atribuições do NDE:

- Acompanhar o desenvolvimento do PPC, no intuito de manter uma constante reflexão sobre a sua atualidade, recomendando mudanças, quando necessário, que contribuam para o seu aperfeiçoamento;
- Promover a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem constantes na arquitetura curricular do curso, tendo em vista a flexibilização curricular dos cursos da UFSB;
- Assessorar o Colegiado de Curso sobre mudanças estruturais ou transitórias, sempre que demandado;
- Propor políticas e estratégias que visem à manutenção de atributos como qualidade, criatividade e criticidade do curso;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, considerando as especificidades do sistema de ciclos da UFSB, bem como a necessidade de incremento do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

13.4. COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E OUTRAS COMISSÕES

Para a discussão e encaminhamentos de questões compartilhadas por dois ou mais cursos, podem ser estabelecidas comissões de articulação entre Colegiados, entre NDEs e eventualmente envolvendo outros cursos e unidades acadêmicas da UFSB, para discutir, planejar e executar ações transversais. É o que ocorre quando são tratados assuntos referentes ao planejamento acadêmico dos componentes curriculares da Formação Geral, por exemplo, o que é feito por meio de comissão articuladora entre representantes das unidades acadêmicas e da Secretaria Acadêmica do *campus*.

Destacamos ainda o papel do Coordenação de Extensão do curso, indicado pelo Colegiado para o acompanhamento das atividades de extensão. Esse coordenador compõe a Comissão de Extensão estabelecida no âmbito do Centro de Formação em Artes e Comunicação, com representantes de todos os cursos de graduação vinculados à unidade acadêmica. Esta comissão trata de assuntos que concernem às atividades extensionistas (ações, projetos e programas) e oferece apoio ao decanato e ao Colegiado de Curso para o planejamento de atividades e organização da oferta dos Componentes Curriculares de Extensão.

14. INFRAESTRUTURA

14.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O SIM vincula-se ao Centro de Formação em Artes e Comunicação, no *Campus* Sosígenes Costa (CSC), situado no km 10 da BR 367 (rodovia Porto Seguro/Eunápolis). Este *campus* da UFSB foi implantado nas instalações do antigo Centro Cultural e de Eventos do Descobrimento,

anteriormente gerido pela Superintendência de Fomento ao Turismo do Estado da Bahia (Bahiatursa). Enumeramos a seguir a infraestrutura atual do CFAC, compartilhada pelo SIM e também pelos demais cursos de Artes e Comunicação do *campus*.

ÁREA

- Área: 211.412 m²
- Área construída: 18.000 m²

ACESSIBILIDADE

- Piso tátil em toda área externa do *campus*
- Placas dos ambientes dos laboratórios em braile
- Rampas de acesso nos ambientes reformados
- Portas dos ambientes NBR 9050
- Banheiros PNE

SALAS DE AULA

O *Campus* Sosígenes Costa da UFSB dispõe de 26 salas de aula que atendem os cursos de graduação e pós-graduação, assim distribuídas:

- Pavilhão de Feiras: área total das 9 salas de aulas do Pavilhão de Feiras: 650 m²
- Pavilhão de Convenções: área total das 15 salas de aula do Pavilhão de Convenções: 730 m²
- Pórtico: área total das 2 salas de aula do Pórtico: 186 m²

Grande parte das salas de aula são salas pertencentes ao *campus*, compartilhadas com os demais cursos. Elas atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica (com serviços terceirizados de limpeza), conforto com mobiliários novos e ar condicionado. São bem iluminadas, amplas e arejadas, e contam com disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação (computadores, projetores, televisores de 55 polegadas, caixas de som, webcams, servidas por acesso ao wifi da instituição - Redes Acadêmica e Eduroam). As salas são adequadas às atividades a serem desenvolvidas, possuem flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

Além das salas de aula, destacam-se as áreas externas cobertas do Pavilhão de Convenções (Varandas Leste, Oeste, Norte/Painel Indígena e Varanda Sul), frequentemente utilizadas para aberturas de processos, eventos e práticas artísticas que reconfiguram e ressignificam os espaços e práticas habituais do *campus*.

SALAS DE PROFESSORES, COORDENADORES E DECANATO

A sala coletiva de professores possui mobiliário com mesas e cadeiras que viabiliza ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico. Constitui um ambiente com acessibilidade que atende às necessidades institucionais, possuindo recursos de tecnologias da informação e

comunicação apropriados com acesso a computadores e internet. Conta, ainda, com sofás que favorecem o acolhimento e permanência, transformando a sala em um espaço de convivência, sem ser separado por baias individuais (uma proposta consciente de organização do espaço).

O espaço de trabalho para o coordenador trata-se de uma sala específica, compartilhada com outras coordenações, contanto com computador, escrivaninha e mesa para reuniões, viabilizando as ações acadêmico-administrativas, com equipamentos adequados e atendendo às necessidades institucionais no atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade.

O decanato dispõe de um gabinete privativo contanto com computador, escrivaninha e mesa para reuniões, viabilizando as ações acadêmico-administrativas, com equipamentos adequados e atendendo às necessidades institucionais no atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade.

As medidas desses espaços são:

- Sala de Professores (CSC149/CSC016): possui área total de 63,5 m²
- Sala das Coordenações de Graduação (CSC008): possui área total de 16,5 m²
- Sala do Decanato (CSC015): possui área total de 8,9 m²

BIBLIOTECA

A Biblioteca *Campus* Sosígenes Costa é uma das três bibliotecas que fazem parte do Sistema de Bibliotecas da UFSB. O prédio da biblioteca possui uma área de 344m² no térreo e segue as principais normas técnicas de acessibilidade. O acervo da biblioteca é diversificado e inclui materiais informacionais em formato físico e digital.

O acervo físico da biblioteca conta com 2.865 títulos, totalizando 10.401 exemplares. Especificamente na área do conhecimento de Linguística, Artes e Letras, estão disponíveis 600 títulos, distribuídos em 1.699 exemplares. Além disso, a biblioteca possui um acervo digital com 11.728 títulos, assim como diversas bases de periódicos científicos e trabalhos acadêmicos. Há um sistema de reservas e gestão da informação Pergamum UFSB (<https://acervo.ufsb.edu.br/>) que permite a consulta ao acervo físico e digital disponível. Cumpre destacar ainda a existência do acesso por estudantes e professores ao Portal Minha Biblioteca com um acervo significativo de obras publicadas em meio digital:

<https://portal.dli.minhabiblioteca.com.br/Login.aspx?key=UFSB>.

Para atender às necessidades da comunidade acadêmica, a infraestrutura da biblioteca oferece 8 terminais fixos de acesso à internet, 20 notebooks disponíveis para empréstimo e 36 assentos em mesas de estudo em grupo. Essas facilidades visam proporcionar um ambiente propício para pesquisa e estudo aos estudantes e pesquisadores da universidade.

LABORATÓRIOS

- OcaLab - Laboratório das Artes Visuais: possui área total de 124 m²
- Laboratório de Ensino e Pesquisa em Som e Imagem LABSIM: possui área total de 36,36 m², somados os dois pavimentos, sendo o piso térreo destinado para ensaios musicais, com instrumentos musicais e o piso superior com ilhas de edição de vídeos (localizados na Torre Nordeste)

- Espaços laboratoriais compartilhados no Pavilhão de Convenções: possui área total de 968 m²
- Auditórios Monte Pascoal: possui área total de 828 m²
- Palco do Pavilhão de Convenções: possui área total de 140 m²

A obra do Núcleo Pedagógico do CSC já está em execução e prevê uma área de 9.145 m². Ela inclui ambientes de laboratório, salas de aula, salas de docentes, salas de Colegiados de curso, salas de coordenação de pós-graduação e espaços de apoio administrativo. O plano de expansão de infraestrutura prevê também a construção de um Estúdio (70 m²).

Além da infraestrutura do *Campus* Sosígenes Costa, cabe notar que o curso vem contando com a infraestrutura do CUNI Porto Seguro (que se localiza nas dependências do Complexo Integrado de Educação de Porto Seguro), onde são ministrados episodicamente alguns Componentes Curriculares da matriz curricular do curso. Além disso, o CFAC vem consolidando convênios e parcerias institucionais com equipamentos culturais existentes na cidade, que eventualmente são acionados para realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. É o caso do Colégio Estadual Completo Integrado de Educação de Porto Seguro (CIEPS), do Centro de Cultura de Porto Seguro, ambos situados no centro da cidade, e do SESC Porto Seguro, situado no bairro Parque Ecológico.

Atualmente a sala de instrumentos musicais dispõe de: Bateria 5 peças PDG5044TC, Bumbo 20X16, Surdo de chão 14X14, Toms 12X9, 10X8, Caixa em madeira 14X5. 1 estante de prato reta, 1 banco, 1 pedal de bumbo, 1 Chimbau 14, 1 Prato 16, 1 par de baquetas, Pratos Krest Rustic B10 com Chimbau 14", Crash 16", Ride 20"; Contrabaixo elétrico 4 cordas; Amplificador de contrabaixo; Guitarra elétrica modelo Stratocaster; Amplificador de Guitarra; zabumba de 18 pol' diâmetro e 7 pol' de altura; Tamborim, aro 6; Surdo em Alumínio 18 x 50; Pandeiro de madeira, 8 Pol'; Violão Clássico Eletroacústico Náilon; Piano Digital, 88 teclas; Teclado Controlador MPK Mini 25 Teclas; Trio de atabaques profissional composto por um quinto de 11, uma conga de 12 e uma tumbadora de 13.

Já a sala de edição de vídeo (LabSIM) possui a infra-estrutura 4 computadores Dell, Core i7, Windows 7, 1 MacMini Apple, Televisor Toshiba LED 55 pol', além de mesas e cadeiras.

14.2. INFRAESTRUTURA PREVISTA

Para o pleno funcionamento do curso Som, Imagem e Movimento, é necessário uma infra-estrutura física específica e que já figura como uma previsão indispensável desde a primeira versão do PPC do curso, de 2017. :

O curso Som, Imagem e Movimento contará com a seguinte infra-estrutura:

A. Práticas Sonoras

Estúdio de práticas sonoras e gravação (50 m²)

Pé direito mínimo 4m

Ar condicionado silencioso

Tratamento acústico

Piso acústico de madeira sobre berços de borracha Isolamento acústico

Porta acústica dupla (1m40)

Sala técnica (20 m²)

Abre sobre o estúdio por uma ampla janela de vidro com isolamento acústico
Porta acústica de acesso ao estúdio
Porta acústica de acesso à circulação
Tratamento acústico Isolamento acústico
Ar condicionado silencioso
Bancada para mesa de gravação frente à janela Espaço para três estações de edição

2 estúdios de ensaio (2 x 20 m²)

Ar condicionado silencioso
Iluminação natural com isolamento acústico Tratamento acústico
Isolamento acústico
Porta acústica dupla

Almoxarifado (12 m²)

Porta dupla (1m40)

B. Práticas da Imagem e da Imagem em Movimento

Estúdio de desenho e pintura (50 m²)

Iluminação natural ampla privilegiando a exposição ao Sul Ventilação natural ampla
Ocultação por cortinas
2 pontos d'água

Estúdio de artes gráficas (40 m²)

Iluminação natural ampla privilegiando a exposição ao Sul Ventilação natural ampla
Ocultação por cortinas
Mesas-prancheta para desenho
Mesa dura para trabalho de corte e montagens

Estúdio de vídeo (50 m²)

Pé direito mínimo 4m
Ar condicionado silencioso
Tratamento acústico
Isolamento acústico
Porta acústica dupla (1m40)

Estúdio de edição (30 m²)

Espaço para 6 estações de edição de vídeo
Ar condicionado silencioso
Tratamento acústico

Sala de coordenação (12 m²)

Iluminação e ventilação natural

Almoxarifado (9 m²)

Porta dupla (1m40)
Circulações e banheiros com acessibilidade para portadores de deficiência.

Superfície estimada: $654 \text{ m}^2 + 15 \% \text{ de circulação e serviços (banheiros, shafts, etc.)} = 752 \text{ m}^2$

14.3. INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

O curso estará vinculado ao Centro de Formação em Artes e Comunicação, com sede no Campus Sosígenes Costa, em Porto Seguro. A infraestrutura acadêmica para o curso conta com a Secretaria Acadêmica do CSC, que executa o processo de matrícula dos estudantes e inscrição em componentes curriculares, com suporte da Superintendência de Tecnologia e Informação (SUTIC) da UFSB para atividades meta-presenciais e para o SigaA, juntamente com a Pro-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC). O curso conta também com o suporte e a infraestrutura da Secretaria Executiva composta por técnicos-administrativos capacitados.

Outra das características marcantes da UFSB nesse quesito é o uso intensivo de tecnologias digitais em seus processos de ensino/aprendizagem e de gestão acadêmica/administrativa multicampi. Neste cenário, a Superintendência de Tecnologia e Informação (SUTIC) oferece a infraestrutura de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), por meio de um processo periódico e estruturado de planejamento. Para isso, promove uma visão estratégica sobre como os sistemas de informação e infraestrutura de TIC são implementados e aperfeiçoados ao longo do tempo.

14.2.1. Recursos tecnológicos

Ver anexo 2

14.2.2. Acervo bibliográfico

Ver anexo 3

15. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

15.1. FORMAÇÃO GERAL

15.1.1. EIXO ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ

Arte e território					
CH: 60 h.	Creditação: 4	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: optativo
Ementa:	Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral				
Bibliografia básica:	CAUQUELIN, A. A invenção da paisagem . Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007. LAGROU, E. Arte indígena no Brasil : agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.				

Arte e território	
	SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado . 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.
Bibliografia complementar :	AUGÉ, M. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. M. L. Pereira. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012. GOMBRICH, E. H. A história da arte. Trad. A. Cabral. 16ª ed. São Paulo: LTC, 2000. NAVARRO, L.; FRANCA, P. (org.). Concepções contemporâneas da Arte. Belo Horizonte: UFMG, 2006. PEIXOTO, N. B. Intervenções urbanas: arte/cidade. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2012. SCHAFER, R. M. A afinação do mundo. Trad. M. T. de O. Fonterrada. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2001.

Experiências do Sensível					
CH: 60 h.	Creditação: 4	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: optativo
Ementa:	Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação das matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.				
Bibliografia básica:	BADIOU, Alain. Pequeno manual de inestética. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: Ed. 34, 2005. DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. A montanha e o videogame: escritos sobre educação. Campinas, SP: Papirus, 2010.				
Bibliografia complementa:					

Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais					
CH: 60 h.	Creditação: 4	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativo
Ementa:	A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.				

Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais	
Bibliografia básica:	LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992. NUNES, E. (org.) A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019. SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2014.
Bibliografia complementar :	HOBSBAWN, E. A era dos extremos: o breve século XX. Trad. M. Santa Rita. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. REIS, J. C. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 9ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014. SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. SENNETT, R. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade. Trad. L. A. Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. WHYTE, W. F. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Universidade e sociedade					
CH: 60 h.	Creditação: 4	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: optativo
Ementa:	Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade.				
Bibliografia básica:	COULON, A. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008. SANTOS, M. O espaço do cidadão. 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2014. TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). Educação e Universidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.				
Bibliografia complementar :	ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 52ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. SANTOS, B. de S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011. SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.				

15.1.2. EIXO CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ

Ciência e cotidiano					
CH: 60 h.	Creditação: 4	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: optativo
Ementa:	O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.				
Bibliografia básica:	CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993. FOUREZ, G. A construção das ciências: uma introdução à filosofia e ética das ciências. Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: Editora Unesp, 1995. PASTERNAK, N.; ORSI, C. Ciência no cotidiano: Viva a razão. Abaixo a ignorância! São Paulo: Editora Contexto, 2020.				
Bibliografia complementar:	BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. E. dos S. Abreu; A. L. de A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. CARNEIRO DA CUNHA, M. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac e Naify, 2009. DAWKINS, R. Desvendando o arco-íris. Trad. R. Eichenberg. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. PINKER, S. O novo iluminismo. Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. SAGAN, C. O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela acesa no escuro. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.				

Ciência, sociedade e ética					
CH: 60 h.	Creditação: 4	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: optativo
Ementa:	Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.				
Bibliografia básica:	CLOTET, J. Ciência e ética: onde estão os limites? Episteme, Porto Alegre, n. 10, pp. 23-29, 2000. FEYERABEND, P. A ciência em uma sociedade livre. São Paulo: Ed. Unesp, 2011. VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura				

Ciência, sociedade e ética	
	Acadêmica, 2013.
Bibliografia complementar :	ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. BUZZI, A. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento. 35ª ed. São Paulo: Vozes, 2012. COMTE-SPONVILLE, A. A felicidade, desesperadamente. São Paulo: Martins Fontes, 2015. KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Pioneira, 1992. OLIVA, A. É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão? Scientiae Studia, v. 7, n. 1, pp. 105-134, 2009. SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Saúde única: humana, animal e ambiental					
CH: 60 h.	Creditação: 4	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativo
Ementa:	Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.				
Bibliografia básica:	BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011. GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. Determinantes ambientais e sociais da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). Epidemiologia e saúde. 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.				
Bibliografia complementar :	COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2ª ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Artes Médicas; Editora da Universidade de São Paulo, 1992. RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A economia da natureza. 6ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.				

15.1.3. EIXO MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO

Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativo
Ementa:	Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.				
Bibliografia básica:	BEHAR, P. A. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: ArtMed, 2011. RIBEIRO, A. E. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3ª ed. São Paulo: Autêntica, 2007. TAJRA, S. F. Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias. São Paulo: Erica, 2014.				
Bibliografia complementar:	BEHAR, P. A. Competências em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2013. CARMO, V. O. Tecnologias educacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2015. FERREIRA, A. R. Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais. São Paulo: Erica, 2014. ROSINI, A. M. As novas tecnologias da informação e a educação a distância. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. VELOSO, R. Tecnologia da informação e comunicação. São Paulo: Saraiva, 2008.				

Fundamentos da computação					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativo
Ementa:	Como funciona o computador. Em que se baseia. Como se chegou ao computador contemporâneo. Seus sistemas de representação: números binários, cores. Suas operações lógicas e aritméticas. Exemplo de arquitetura e organização de um computador. Para quê um sistema operacional. O algoritmo e suas estruturas. Processo de compilação: do algoritmo às operações. Processo de comunicação em redes. A Internet, a World Wide Web. Muitos dados, o que fazer com eles? Grandes aplicações de Sistemas Inteligentes. Realização de atividades desplugadas e manipulações de objetos no processo de ensino e aprendizagem. Discussão de questões históricas, sociais e filosóficas dos temas tratados.				
Bibliografia básica:	BARICHELO, Leonardo; MORAES, Jéssica B. de; LANCINI, Isabella C.; SANTOS, Marina B. dos. Computação desplugada. 2020. Disponível em: https://desplugada.ime.unicamp.br/. Acesso em 14 de março de 2022.				

Fundamentos da computação	
	DALE, Nell. Ciência da computação. Rio de Janeiro: LTC, 2010. (Disponível em e-book) WEBER, Raul Fernando. Fundamentos de arquitetura de computadores. Vol. 8. Porto Alegre: Bookman, 2012. (Disponível em e-book)
Bibliografia complementar :	BELL, Tim; WITTEN, Ian H.; FELLOWS, Mike. Computer science unplugged. Department of Computer Science, University of Canterbury, Christchurch, New Zealand, 2002. Disponível em: https://www.csunplugged.org/en/. Acesso em: 14 de março de 2022. BROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da computação - uma visão abrangente. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010. TANENBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. Organização estruturada de computadores. 6 ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2013. WAZLAWICK, Raul Sidnei. História da computação. Rio de Janeiro: GEN, LTC, 2016.

Fundamentos de estatística					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativo
Ementa:	Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais.				
Bibliografia básica:	DEVORE, J. L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 12ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.				
Bibliografia complementar :	CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. COSTA, S. F. Introdução ilustrada à estatística. 5ª ed. São Paulo: Harbra, 2013. GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas. Rio de Janeiro: LTC, 2017. NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. Estatística para educação profissional e tecnológica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. OLIVEIRA, P. H. F. C. Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e aql. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.				

Fundamentos de matemática					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativo
Ementa:	Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).				
Bibliografia básica:	BATSCHLET, E. Introdução à matemática para biocientistas. Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013. SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis. São Paulo: Cengage Learning, 2016.				
Bibliografia complementar:	ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016. ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. Cálculo: ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro: LTC, 2015. DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. Pré-cálculo. Trad. S. M. Yamamoto. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2013. HOFFMANN, L. D. et al. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Trad. P. P. de Lima e Silva. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. LANDAU, E. Teoria elementar dos números. Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)				

15.1.4. EIXO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Artigo científico e exposição oral					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativo
Ementa:	Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.				
Bibliografia básica:	MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.				

Artigo científico e exposição oral

	MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
Bibliografia complementar :	GUSTAVII, B. Como escrever e ilustrar um artigo científico. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MATTOSO CÂMARA, J. Manual de expressão oral & escrita. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010. PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao RIBEIRO, R. M. A construção da argumentação oral no contexto de ensino. São Paulo: Cortez, 2009.

Autoria na produção do texto acadêmico

CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativo
Ementa:	Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita.				
Bibliografia básica:	KROKOSZ, Marcelo. Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012. PERROTTA, Claudia. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004. VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. Escrever na universidade 1 – fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.				
Bibliografia complementar :	Paulo: Scortecci Editora, 2017. HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior. Curitiba: InterSaberes, 2015. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Editora Contexto, 2016. QUEIROZ, Atauan Soares de. Autoria e produção de texto: uma perspectiva discursiva. São Paulo: Pimenta cultural, 2021. VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. Escrever na universidade 2 – Texto e discurso. São Paulo: Parábola, 2019.				

Estratégias de leitura em língua inglesa					
CH: 60 h.	Creditação: 4	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativo
Ementa:	Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.				
Bibliografia básica:	NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. Real English. Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. Barueri, SP: Disal, 2010. PASSWORD – English Dictionary for Speakers of Portuguese. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013. SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2ª edição atualizada. Barueri, SP: DISAL, 2010.				
Bibliografia complementar:	CIRANDA CULTURAL. Dicionário Escolar Português-Inglês / Inglês-Português. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015. LOPES, M. C. (coord.) Dicionário da Língua Inglesa. Inglês-Português, Português-Inglês. São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015. MORAES, R. De C. B. T. de. Ler para compreender textos em inglês: algumas estratégias. São Carlos, SP: UAB-UFSCar, 2014. THOMPSON, M. A. Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica. 2016. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.				

Língua inglesa e cultura					
CH: 60 h.	Creditação: 4	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativo
Ementa:	Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectiva cultural.				
Bibliografia básica:	MILNER, M.; CHASE, R. T.; JOHANNSEN, K. L. World English. Heinle Cengage Learning, 2015. MURPHY, R. Essential Grammar in Use. 3ª ed. Cambridge: CUP, 2004. SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. Headway, Beginner, 5 th edition. Oxford: Oxford University Press, 2018.				
Bibliografia complementar:	BYRAM, M.; GRUNDY, P. Context and cultures in language teaching and learning. Clevedon: Multilingual Matters, 2003. CRYSTAL, D. English as a Global Language. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. Real english: vocabulário, gramática e funções				

Língua inglesa e cultura	
	a partir de textos em inglês. São Paulo: Disal Editora, 2015. SPENCER-OATEY, H. What is culture? A compilation of quotations. Global PAD Core Concepts, 2012.

15.1.5. EIXO PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS

Oficina de textos acadêmicos					
CH: 60 h.	Creditação: 4	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativo
Ementa:	Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.				
Bibliografia básica:	MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.				
Bibliografia complementar:	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2017. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. RESENDE, V. de M.; VIEIRA, V. Leitura e produção de texto na universidade: roteiros de aula. Brasília: EdUNB, 2014. WEG, R. M. Fichamento. São Paulo: Paulistana Editora, 2006.				

15.2. FORMAÇÃO ESPECÍFICA

12.2.1. OBRIGATÓRIOS

Direitos autorais e legislação					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Obrigatória
Ementa:	Estudos sobre autoria, direitos autorais e legislação no âmbito das práticas criativas em som, imagem e imagem em movimento. Internet, direitos de propriedade e direitos autorais. Copyleft, Creative Commons, formas de contestação e alternativas ao direito de propriedade e intelectual nas artes.				
Bibliografia básica:	CONRADO, Marcelo. Arte, originalidade e direitos autorais . São Paulo: Edusp, 2022. BITTAR, Carlos Alberto. Direito de autor . Forense Universitária. 2019. SANTOS, Manoel J. Pereira dos. Direito autoral . 2. São Paulo: Saraiva Jur, 2020.				
Bibliografia complementar :	ARANTES, Priscila. Reescrituras da arte contemporânea : história, arquivo e mídia. Porto Alegre: Sulina, 2015. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes, 2011 COSTA NETTO, José Carlos. Direito autoral no Brasil . 3. São Paulo: Saraiva, 2018. GIACOMELLI, Cinthia Louzada Ferreira. Direito autoral . porto Alegre: SAGAH, 2018. SCHREIBER, Anderson. Direito e mídia . São Paulo: Atlas, 2013.				

Estéticas dos povos originários das Américas					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Obrigatória
Ementa:	Aproximação das ações estéticas dos povos originários das Américas por suas expressões e suportes – música, dança, rituais, máscaras, pinturas, tecelagens, grafismos, cerâmicas, cestarias, literatura, cinema. Discussão sobre os mecanismos de qualificação e agência construídos por seus sujeitos				
Bibliografia básica:	BROTHERSTON, Gordon; MEDEIROS, Sérgio (orgs.). Popol Vuh . São Paulo: Iluminuras, 2011. CESARINO, Pedro de Niemeyer (orgs.). Quando a Terra deixou de falar : cantos da mitologia marubo. São Paulo: Editora 34, 2013. Dossier Objetos sonoros-visuales ameríndios. TRANS: Revista transcultural de música , Barcelona (Espanha), SIBE-Sociedad de Etnomusicología, n. 15, 2011.				

Estéticas dos povos originários das Américas	
	Disponível em: http://www.sibetrans.com/trans/publicacion/16/trans-15-2011. Acesso em: 05 jul. 2023. LAGROU, Els. 2012. Existiria uma arte das sociedades contra o Estado? Revista de Antropologia, [S. l.], FFLCH/USP, v. 54, p. 747-780. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/39645. Acesso em: 05 jul. 2023. SÁ, Lúcia. Literaturas da Floresta: textos amazônicos e cultura latino-americana. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.
Bibliografia complementar :	DOSSIÊ Arte Kusiwa: pintura corporal e arte gráfica wajãpi. Brasília: Iphan, 2008. Disponível em: portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=22&busca=Wajapi. Acesso em: 05 jul. 2023. GALLOIS, Dominique Tilkin (Org.). Patrimônio cultural imaterial e povos indígenas. Exemplos no Amapá e norte do Pará. São Paulo: Iepé, 2006. Disponível em: https://institutoiepe.org.br/2007/07/patrimonio-cultural-e-imaterial-e-povos-indigenas/?gclid=CjwKCAjwqZSIBhBwEiwAfoZUIDJ9dbe4APELgdX_-M9TKvOdRro_npUHuYIKbWe0QOj_5oSWjcZu8xoC4EIQAyD_BwE. Acesso em: 05 jul. 2023. LAGROU, Els 2002. O que nos diz a arte kaxinawa sobre a relação entre identidade alteridade? Revista Mana, Rio de Janeiro, v. 8, p. 29-62, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93132002000100002&script=sci_arttext. Acesso em: 05 jul. 2023. LÉVI-STRAUSS, Claude. O desdobramento da representação nas artes da Ásia e da América. In: LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: CosacNaify, 2012. p. 347-387. LÉVI-STRAUSS, Claude. Uma sociedade indígena e seu estilo. In: LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes trópicos. Trad. Rosa Freire Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 167-188. PINHATA, Isaac. 2004. Você vê o mundo do outro e olha para o seu. Disponível em: http://www.videonasaldeias.org.br/2009/biblioteca.php?c=23. Acesso em: 05 jul. 2023. YAMÂ, YAGUARÊ. Sehaypóri; o livro sagrado do povo Saterê-Mawé. São Paulo: Peirópolis, 2007.

Estéticas negrodescendentes					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Obrigatória
Ementa:	Estudo das culturas africanas, diaspóricas e do negro no Brasil. Sistemas de arte fundados em práticas culturais negrodescendentes no Brasil. Culturas negras, sistemas de arte ocidentais e autóctones – encontros/confrontos e desdobramentos artísticos. Leituras e releituras da historiografia produzida pelo eurocentrismo; dos Estudos Colonialistas aos Estudos Culturais.				

Estéticas negrodescendentes	
	"Afro-brasilidade" como unidade cultural – da marginalização eurocêntrica à conjuntura política atual. Arte e cultura: alteridade nas relações entre as matrizes afrodescendentes e outras matrizes culturais presentes no Brasil.
Bibliografia básica:	ACEVEDO, Claudia Rosa. NOHARA, Jouliana Jordan. Interpretações sobre os retratos dos afrodescendentes na Mídia de Massa. RAC, Curitiba, p. 119-146, Edição Especial 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rac/a/f8JSv8k3vZrjBVpsZn78n9M/abstract/?lang=pt. Acesso em: 05 jul. 2023. HALL, Stuart. Da diáspora, identidades e mediações. Trad. Liv Sovik. 3. ed. Belo Horizonte: EdUFMG, 2023. MELO, Dilma de; CALAÇA, Maria Cecília Felix. Arte africana e afro-brasileira. São Paulo: Terceira Margem, 2007. SANTOS, Gislene Aparecida dos. A invenção do ser negro: um percurso das ideias que naturalizaram a inferioridade dos negros. São Paulo: Educ/FAPESP/Pallas, 2002.
Bibliografia complementar :	HERSCHMANN, Micael. O funk e o hip-hop invadem a cena. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2005. SILVA, Nelson Fernando Inocêncio da. Museu afro Brasil no contexto da Diáspora: dimensões contra-hegemônicas das artes e culturas negras. 2013. 255 f. Tese (Doutorado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes da UNB, Brasília, 2013. SHOHAT, Ella; STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação. Trad. Marcos Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2006. TINHORÃO, José Ramos. Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos, origens. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2012. TUGNY, Rosângela Pereira; QUEIROZ, Rubens Caixeta (org.). Músicas africanas e indígenas no Brasil. Belo Horizonte: EdUFMG, 2006.

Laboratório de práticas em projetos I					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Obrigatória
Equivalências:	LABORATÓRIO DE PROJETOS: TERRITÓRIOS				
Ementa:	Espaço de prática profissionalizante interno ao curso, com ênfase em condutas democráticas. Desenvolvimento de projetos de criação, produção e apresentação de trabalhos artísticos interdisciplinares. Aprimoramento e aplicação das habilidades relacionadas à produção técnica e artística na área de formação. Incentivo à colaboração, responsabilidade e ética profissional através de projetos institucionais artísticos que envolvam o aprofundamento nas linguagens e apresentação pública. A produção contemporânea do som e da imagem e sua relação com o território e a comunidade.				

Laboratório de práticas em projetos I	
Bibliografia básica:	CIRILLO, José; KINCELER, José Luiz; OLIVEIRA, Luiz Sérgio de (org.). Outro ponto de vista: práticas colaborativas na arte contemporânea. Vitória: PROEX/UFES, 2015. RANGEL, Sonia. Olho Desarmado: objeto poético e trajeto criativo. Lauro de Freitas: Solisluna Design Editora, 2009. REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.
Bibliografia complementar:	CESAR, Marisa Flório. Nós, o outro, o distante na arte contemporânea brasileira. Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2014. WASEM, Marcelo. Em busca do outro/Em busca de si: colaboração, engajamento, interesses mútuos e cruzamento de competências em processos artísticos. Revista VISUALIDADES, [S. l.], Universidade Federal de Goiás, v.13, n. 2, p. 246-271, jul.-dez. 2015. Disponível em: https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/34195. Acesso em 29 jun. 2023.

Laboratório de práticas em projetos II					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Obrigatória
Equivalências:	LABORATÓRIO DE PROJETOS: TECNOPOLÍTICAS				
Ementa:	Espaço de prática profissionalizante interno ao curso, com ênfase em condutas democráticas Desenvolvimento de projetos de criação, produção e apresentação de trabalhos artísticos interdisciplinares. Aprimoramento e aplicação das habilidades relacionadas à produção técnica e artística na área de formação. Incentivo à colaboração, responsabilidade e ética profissional através de projetos [institucionais] artísticos que envolvam o aprofundamento nas linguagens e apresentação pública. A relação entre tecnologia e política nos processos contemporâneos de criação com som e imagem.				
Bibliografia básica:	CIRILLO, José; KINCELER, José Luiz; OLIVEIRA, Luiz Sérgio de (org.). Outro ponto de vista: práticas colaborativas na arte contemporânea. Vitória: PROEX/UFES, 2015. RANGEL, Sonia. Olho Desarmado: objeto poético e trajeto criativo. Lauro de Freitas: Solisluna Design Editora, 2009.				
Bibliografia complementar:	CESAR, Marisa Flório. Nós, o outro, o distante na arte contemporânea brasileira. Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2014. WASEM, Marcelo. Em busca do outro/Em busca de si: colaboração, engajamento, interesses mútuos e cruzamento de competências em processos artísticos. Revista VISUALIDADES, [S. l.], Universidade Federal de Goiás, v.13, n. 2, p. 246-271, jul.-dez. 2015. Disponível em: https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/34195. Acesso em 29 jun. 2023.				

Laboratório de práticas em projetos III					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Obrigatória
Equivalências:	LABORATÓRIO DE PROJETOS: NARRATIVAS				
Ementa:	Espaço de prática profissionalizante interno ao curso, com ênfase em condutas democráticas. Desenvolvimento de projetos de criação, produção e apresentação de trabalhos artísticos interdisciplinares. Aprimoramento e aplicação das habilidades relacionadas à produção técnica e artística na área de formação. Incentivo à colaboração, responsabilidade e ética profissional através de projetos [institucionais] artísticos que envolvam o aprofundamento nas linguagens e apresentação pública. Abordagem de projetos artísticos que implicam o corpo nas artes do som, da imagem e da imagem em movimento. Espaços e temporalidades narrativas. A narrativa: os efeitos de real e os efeitos estéticos.				
Bibliografia básica:	CIRILLO, José; KINCELER, José Luiz; OLIVEIRA, Luiz Sérgio de (org.). Outro ponto de vista: práticas colaborativas na arte contemporânea. Vitória: PROEX/UFES, 2015. RANGEL, Sonia. Olho Desarmado: objeto poético e trajeto criativo. Lauro de Freitas: Solisluna Design Editora, 2009.				
Bibliografia complementar:	CESAR, Marisa Flório. Nós, o outro, o distante na arte contemporânea brasileira. Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2014. WASEM, Marcelo. Em busca do outro/Em busca de si: colaboração, engajamento, interesses mútuos e cruzamento de competências em processos artísticos. Revista VISUALIDADES, [S. l.], Universidade Federal de Goiás, v.13, n. 2, p. 246-271, jul.-dez. 2015. Disponível em: https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/34195. Acesso em 29 jun. 2023.				

Laboratório de práticas em projetos IV					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Obrigatória
Equivalências:	LABORATÓRIO DE PROJETOS: CORPORALIDADES				
Ementa:	Espaço de prática profissionalizante interno ao curso, com ênfase em condutas democráticas Desenvolvimento de projetos de criação, produção e apresentação de trabalhos artísticos interdisciplinares. Aprimoramento e aplicação das habilidades relacionadas à produção técnica e artística na área de formação. Incentivo à colaboração, responsabilidade e ética profissional através de projetos [institucionais] artísticos que envolvam o aprofundamento nas linguagens e apresentação pública. Abordagem de projetos artísticos que implicam o corpo nas artes do som, da imagem e da imagem em movimento.				

Laboratório de práticas em projetos IV	
Bibliografia básica:	CIRILLO, José; KINCELER, José Luiz; OLIVEIRA, Luiz Sérgio de (org.). Outro ponto de vista: práticas colaborativas na arte contemporânea. Vitória: PROEX/UFES, 2015. RANGEL, Sonia. Olho Desarmado: objeto poético e trajeto criativo. Lauro de Freitas: Solisluna Design Editora, 2009.
Bibliografia complementar:	CESAR, Marisa Flórida. Nós, o outro, o distante na arte contemporânea brasileira. Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2014. WASEM, Marcelo. Em busca do outro/Em busca de si: colaboração, engajamento, interesses mútuos e cruzamento de competências em processos artísticos. Revista VISUALIDADES, [S. l.], Universidade Federal de Goiás, v.13, n. 2, p. 246-271, jul.-dez. 2015. Disponível em: https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/34195. Acesso em 29 jun. 2023.

Teorias da imagem					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Obrigatória
Ementa:	A origem, a presença e o destino das imagens. Iconoclasmo e iconofilia. A imagem como representação, presença, aparição. Imagens ativas. Construção e representação do imaginário contemporâneo. Do real ao virtual, passagens da imagem.				
Bibliografia básica:	AUMONT, Jacques. A imagem. 16a ed. Trad. Estela dos Santos Abreu, Cláudio César Santoro. Campinas: Papirus, 2004. RANCIÈRE, Jacques. O destino das imagens. Rio de Janeiro; Contraponto, 2012. SANTAELLA Lucia; NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2005.				
Bibliografia complementar:	ALLOA, Emmanuel (org.). Pensar a imagem. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2015. CASA NOVA, Vera; MAIA, Andréa Casa Nova (orgs). Ética e imagem. Belo Horizonte, C/Arte, 2010. DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante da imagem. Trad.: Paulo Neves. São Paulo; Editora 34, 2013. DIDI-HUBERMAN, Georges. Imagens apesar de tudo. Trad.: Vanessa Brito e João Pedro Cachopo. São Paulo; Editora 34, 2020. FAUSTO, Carlos. Ardis da Arte: imagem, agência e Ritual na Amazônia. São Paulo: Edusp, 2023. MONDZAIN, Marie José. Imagem, ícone, economia: as fontes bizantinas do				

Teorias da imagem	
	imaginário contemporâneo. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 2013. SERRA, Alice; DUARTE, Rodrigo; FREITAS, Romero (org.) Imagem, imaginação, fantasia. 20 anos sem Vilém Flusser. Belo Horizonte, MG: Relicário, 2014.

Teorias da imagem em movimento					
CH:	Creditação:	Código:	Nível:	Modalidade:	Natureza:
75 h.	5	[x]	Graduação	Presencial	Obrigatória
Ementa:	Ficção e documentário, uma origem dual do cinema. Decupagem clássica e cinema da transparência. Crítica soviética da montagem. Realismo como utopia do cinema moderno. Mise-en-scène e profundidade de campo. Corte móvel e duração. Fora-de-campo. Som e escuta no cinema. Audiovisual expandido e artes midiáticas.				
Bibliografia básica:	AUMONT, Jacques et alii. A estética do filme. 9. ed. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 2005. BAZIN, André. O que é o cinema? São Paulo: Editora Ubu/Cosac Naify. 2014. BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema: uma introdução. São Paulo: EDUSP, 2014. BURCH, Noel. Práxis do cinema. Trad.: Marcelle Pithon e Regina Machado. São Paulo: Perspectiva, 2015. DELEUZE, Gilles. Cinema 1 – A imagem-movimento. São Paulo: Editora 34, 2018. DELEUZE, Gilles. Cinema 2 – A imagem-tempo. São Paulo: Editora 34, 2018. GAUTHIER, Guy. O documentário: um outro cinema. Trad. Eloisa Araújo Ribeiro. Campinas: Papirus, 2011. NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus, 2005. STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. 2. ed. Trad. Fernando Mascarello. Campinas: Papirus, 2006. XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2008.				
Bibliografia complementar	ANDREW, J. Dudley. As Principais Teorias do Cinema. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989. ARMES, Roy. On Video: O Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação. São Paulo: Summus Editorial, 1999. AUMONT, Jacques. A imagem. 16a ed. Trad. Estela dos Santos Abreu, Cláudio César Santoro. Campinas: Papirus, 2004.				

Teorias da imagem em movimento					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Obrigatória
BAZIN, André. O realismo impossível. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. ELSAESSER, Thomas; HAGENER, Malte; e MARTINS, Mônica Saddy. Teoria do cinema: uma introdução através dos sentidos. 1a. reimpressão. Campinas: Papirus Editora, 2021. MARIE, Michel et al. A Nouvelle Vague e Godard. Campinas: Papirus Editora, 2012. OLIVEIRA Jr., Luiz Carlos. A mise en scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo. 6a. reimpressão. Campinas: Papirus Editora, 2020. RANCIÈRE, Jacques. As distâncias do cinema. São Paulo: Contraponto Editora, 2012. SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2005.					

Teorias do som					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Obrigatória
Equivalências:					
Ementa					
Introduzir o estudante às diferentes teorias do som: ondulatória, acústica, psicoacústica, tipomorfologia e espectromorfologia, síntese sonora e áudio digital, de modo a embasar de forma propedêutica todas as demais disciplinas do campo da criação e produção sonora. Compreender o som e a escuta em suas dimensões artística, científica, histórica e filosófica em um processo de diálogo permanente entre teoria e prática. Apresentar os principais desenvolvimentos teóricos acerca do som e da escuta, ativar habilidades relacionadas, necessárias à formação, e desenvolver a compreensão e manipulação dos conceitos fundamentais. Ecologia do som e bioacústica: audição em humanos e outros seres vivos; características da escuta. Acústica e Psicoacústica: parâmetros, grandezas e descritores do som; audibilidade e parâmetros subjetivos; propagação do som, isolamento e conforto acústico; transdução e digitalização. Fenomenologia da escuta: escuta reduzida e tipomorfologia do som, espectromorfologia do som. Som e escuta a partir de diferentes matrizes culturais: interculturalidade; relações sociais, intersubjetividade; aspectos histórico-político-sociais e filosóficos.					
Bibliografia básica:					
BRANDÃO, E. Acústica de Salas, Projeto e modelagem. São Paulo: Editora Blucher, 2016. SCHAEFFER, P. Ensaio Sobre o Rádio e o Cinema: estética e técnica das artes-relé 1941-1942. Texto estabelecido por Carlos Palombini e Sophie Brunet					

Teorias do som	
	com a colaboração de Jacqueline Schaeffer. Belo Horizonte: UFMG, 2010. SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 2001. VALLE, Solon do. Manual prático de acústica. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2009.
Bibliografia complementar :	BISTAFA, S. Acústica Aplicada ao Controle do Ruído. São Paulo: Editora Blucher, 2018. CAGE, J. Silêncio - Conferências e escritos de John Cage. São Paulo: Cobogó, 2019. CHION, Michel. El sonido. Barcelona: Paidós, 1999. GONZÁLEZ, Juan Pablo. Pensando a música a partir da América Latina: problemas e questões. São Paulo: Letra e Voz, 2016. SCHAEFFER, P. Tratado dos objetos musicais. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993. SMALLEY, Denis. Spectromorphology: Explaining Sound-shapes. In: Organised Sound. vol.2, n.2, pp.107-126. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. WISNIK, José Miguel. O Som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

12.2.2 OPTATIVOS

Acústica					
CH: 60 h.	Creditação: 4	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Aspectos físicos e psicofísicos do som. Audibilidade e parâmetros subjetivos. Propagação do som, isolamento e conforto acústico. Processos de digitalização e de geração eletrônica do som.				
Bibliografia básica	SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 2001. SCHAFER, R. Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 1991. VALLE, Solon do. Manual prático de acústica. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2009.				
Bibliografia complementar	BISTAFA, S. Acústica Aplicada ao Controle do Ruído . São Paulo: Editora Blucher, 2018.				

Acústica	
	BRANDÃO, E. Acústica de Salas, Projeto e modelagem. São Paulo: Editora Blucher, 2016. SIQUEIRA, A. Acústica. Curitiba: InterSaberes, 2020.

Acústica ambiental					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Propagação do som, audibilidade, ruído e conforto acústico. Normas e legislação ambientais relativas ao espaço sonoro. Laudos e medições de níveis de ruído. Isolamento e reflexão acústica, barreiras sonoras.				
Bibliografia básica	SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 2001. SCHAFER, R. Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 1991. VALLE, Solon do. Manual prático de acústica. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2009.				
Bibliografia complementar	BISTAFA, S. Acústica Aplicada ao Controle do Ruído. São Paulo: Editora Blucher, 2018. BRANDÃO, E. Acústica de Salas, Projeto e modelagem. São Paulo: Editora Blucher, 2016. SIQUEIRA, A. Acústica. Curitiba: InterSaberes, 2020.				

Arqueologia da imagem					
CH: 45 h.	Creditação: 3	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Prospecções sobre os processos artísticos de criação com a imagem e com a imagem em movimento. Estudo de práticas artísticas com a imagem e com a imagem em movimento na contemporaneidade.				
Bibliografia básica	ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo; Cengage do Brasil, 2016. BARTHES, Roland. A Câmera Clara. Nota sobre a fotografia. 5. ed. Trad. Júlio Castanõn Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. Estética e política. Trad. de Mônica Costa Netto. Lisboa: Editora 34, 2005.				
Bibliografia complementar	BERNARDET, Jean-Claude. Cinema brasileiro : propostas para uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.				

Arqueologia da imagem	
	FABRIS, Annateresa (org.). Fotografia: usos e funções no Século XIX. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 2008. MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010. MANNONI, Laurent. A grande arte da luz e da sombra – arqueologia do cinema. São Paulo: Senac, 2003. MASCARELLO, Fernando (org.). História do cinema mundial. 7a. reimpressão. Campinas: Papius Editora, 2020. RAMOS, Fernão Pessoa e Sheila SCHVARZMAN (orgs.). Nova História do Cinema Brasileiro - Volume I. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018. RAMOS, Fernão Pessoa e Sheila SCHVARZMAN (orgs.). Nova História do Cinema Brasileiro - Volume II. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018. SONTAG, Susan. Sobre fotografia. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras. 2004.

Arqueologia do som					
CH: 45 h.	Creditação: 3	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Histórias e historicidades da música de tradição oral, popular e erudita. Memórias orais e grafias. Registros sonoros. Reconstrução e tradução. Remixagem e sampleagem.				
Bibliografia básica	CANCLINI, Nestor G. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 1997. SÁ, Simone Pereira de (org.). Rumos da cultura da música: negócios, estéticas, linguagens e audibilidades. Porto Alegre: Sulina/Globouniversidade, 2010. TELES, J. Do frevo ao manguebeat. São Paulo: Editora 34, 2000.				
Bibliografia complementar	BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas I: Magia e Técnica, Arte e Política - ensaios sobre literatura e história da cultura. 8a edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 2012. DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. Mil Platôs - vol.4. Revisão técnica de Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Ed. 34. 2a ed. 2012. GUERREIRO, G. A trama dos tambores: a Música Afro-pop de Salvador. São Paulo: Editora 34, 2010. MALAQUIAS, T. A. Introdução ao Folclore Musical, perspectivas e abordagens. Curitiba: InterSaberes, 2020. TINHORÃO, J. Música popular: do gramofone ao rádio e TV. São Paulo: Editora 34, 2014.				

Arte-artesanato-artefato					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Reconhecimento das expressões do artesanato entre arte e design. As práticas locais e suas inserções na sociedade. O artesanato entre necessidade e criação, entre invenção e repetição. Elaboração e transmissão dos gestos, maneiras de fazer e saberes. Redes de reconhecimento e difusão das produções.				
Bibliografia básica	BARROSO NETO, Eduardo. O que é o artesanato. Fórum Brasileiro de Economia Solidária. Disponível em: https://fbes.org.br/download/artesanato-mod1-pdf/. Acesso em: 6 jul. 2023. BORGES, Adélia. Design + artesanato: o caminho brasileiro. São Paulo: Terceiro Nome, 2012. LAGROU, Els. Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas. Proa: Revista de Antropologia e Arte, [S. l.], Universidade de Campinas, v. 1, n. 2, ano 2, nov. 2010. Disponível em: https://ojs.ifch.unicamp.br/index.php/proa/article/view/2385. Acesso em: 06 jul. 2023.				
Bibliografia complementar	BORGES, Adélia; BARRETO, Cristiana (org.). Pavilhão das culturas brasileiras: puras misturas. São Paulo: Terceiro Nome, 2010. CASTRO, Maria Luiza Almeida Cunha de. Entre arte e indústria: o artesanato em suas articulações com o design. Revista Espaço Acadêmico, [S. l.], Universidade Estadual de Maringá, v. 9, n. 102, p. 89-96, nov. 2009. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/7356. Acesso em: 06 jul. 2023. COSULICH, Roberta Daniela de Marchis. Lina Bo Bardi: do pré-artesanato ao design. 2007. 157 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007. Disponível em: http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/26045. Acesso em: 6 jul. 2023. FIGUEIREDO, M. D. de; MARQUESAN, F. F. S. Artesanato, Arte, Design... Por que Isso Importa aos Estudos Organizacionais?. Revista Interdisciplinar de Gestão Social, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 127-143, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/8508. Acesso em: 6 jul. 2023. LIMA, Ricardo. Artesanato: cinco pontos para discussão. IPHAN - 2005. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Artesanato__Cinco_Pontos_para_Discussao.pdf. Acesso em 27 de setembro de 2023. MAZZA, Adriana Carla Avelino; IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha; FREITAS, Ana Augusta Ferreira de. O design, a arte e o artesanato deslocando o centro. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v. 5, n. 4, p. 1-11, dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cebape/v5n4/v5n4a08.pdf. Acesso em: 06 jul. 2023.				

Arte, comunidades e espacialidades					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Lugar, território e espaço. Espacialidade convencionada na arte como construção histórica. As múltiplas poéticas que tomam a espacialidade como eixo investigativo. O público e o privado. A arte, o comum e a comunidade. Arte e ações comunitárias: possibilidades no espaço.				
Bibliografia básica	GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: cartografia do desejo. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. MARQUEZ, Renata. Geografias portáteis: arte e conhecimento espacial, 2009. 248 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MPBB-83LGAR/1/geografias_portateis.pdf. Acesso em: 6 jul. 2023. SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. 7 ed. São Paulo: EdUSP, 2020.				
Bibliografia complementar	AUGÉ, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. Maria Lúcia Pereira. Campinas: Papirus, 2020. DANTO, Arthur. A transfiguração do lugar-comum. Trad. Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2005. JACQUES, Paola Berenstein. Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; Rio Arte, 2001. KWON, Miwon. Um lugar após o outro: anotações sobre site-specificity. Revista Arte & Ensaios, [S.l.], Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 17, n. 17, p. 166-187, 2009. Trad. Jorge Menna Barreto. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/52124. Acesso em: 29 jun. 2023. MOMBAÇA, Jota. Não vão nos matar agora. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. PELBART, Peter Pál. Vida capital: Ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2011. ROLNIK, Suely. Alteridade a céu aberto: o laboratório poético-político de Maurício Dias & Walter Riedweg. In: Posivelmente hablemos de lo mismo: catálogo da exposição da obra de Mauricio Dias e Walter Riedweg, Barcelona, Museu d'Art Contemporani de Barcelona, 2003. Disponível em: http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/alteridadewalter.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023. TAVARES, Andréa. Ficções urbanas: estratégias para a ocupação das cidades. ARS (São Paulo) [online], [s.l.], Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, v. 8, n. 16, p. 20-30, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-53202010000200002. Acesso em: 28 jun. 2023.				

Arte-curadoria					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Políticas e espaços da arte: arte no cotidiano, expografias, museografia e curadoria, festivais. Curadoria cultural: Concepção programática, políticas de exposição, planejamento expográfico, programação educativa e mediação. Práticas colaborativas, processos de singularização e organização coletiva.				
Bibliografia básica	MOTTA, Gabriela Kremer; ALBUQUERQUE, Fernanda (org.) . Curadoria em artes visuais: um panorama histórico e prospectivo. 1. ed. São Paulo: Santander Cultural, 2017. Disponível em: guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7033. Acesso em: 6 jul. 2023. OBRIST, Hans Ulrich. Uma breve história da curadoria. Trad. Ana Resende. São Paulo: BEI, 2010. RAMOS, Alexandre Dias (org.). Sobre o ofício do curador. Porto Alegre: Zouk, 2010.				
Bibliografia complementar	BULHÕES, Maria Amélia. As novas regras do jogo: o sistema da arte no Brasil. Porto Alegre: Zouk, 2014. HOFFMANN, Jens. (Curadoria) de A a Z. Trad. João Sette Câmara. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017. LAGNADO, Lisette. As tarefas do curador. Revista do Mestrado em Artes Visuais da Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, v. 1, ano 1, p. 8-19, 2008. Disponível em: https://desarquivo.org/sites/default/files/marcelina_01.pdf Acesso em: 1 jun. 2023. MARQUEZ, Renata; SCOVINO, Felipe. Escavar o futuro. In: MARQUES, Renata. Geografia portátil, Belo Horizonte, Fundação Clóvis Salgado, 2014. Disponível em: http://www.geografiaportatil.org/files/pages-from-escavar-o-futuro.pdf. Acesso em: 1 jun. 2023. OBRIST, Hans Ulrich. Caminhos da curadoria. Trad. Alyne Azuma. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.				

Arte e tecnologia					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Arte e tecnologia: conceitos, história, usos, debates. As tecnologias contemporâneas no ensino-aprendizagem da arte. Projetos artísticos com tecnologias contemporâneas: recursos, possibilidades, aplicação. Softwares, microcontroladores, atuadores, transdutores, circuitos integrados, hardware hacking e outros recursos. Dispositivos artísticos com aparatos computacionais analógicos e digitais, em diferentes formas de expressão artística. Inovação tecnológica no campo audiovisual. Estética da heterogeneidade: aspectos criativos, poéticos e estéticos no uso de meios eletrônicos em qualquer área do conhecimento. Projetos de criação voltados para problemas concretos: imaginação, organização, execução e avaliação do processo e de seus				

Arte e tecnologia	
	resultados. Olhar complexo sobre processos dessa natureza na criação, na educação e na pesquisa.
Bibliografia básica	COUCHOT, Edmont. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Trad. Sandra Rey. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003. PARENTE, André (org.). Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual. 4. ed. São Paulo: Editora 34, 2011. SANTAELLA, Lucia; ARANTES, Priscila (org.). Estéticas tecnológicas: novos modos de sentir. São Paulo: EDUC, 2008.
Bibliografia complementar	BISHOP, Claire. Digital Divide: contemporary art and new media. Artforum International Magazine, New York, 2012. Disponível em: https://www.artforum.com/print/201207/digital-divide-contemporary-art-and-new-media-31944. Acesso em 05 jul. 2023. BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Martins Fontes, 2009. DIXON, Steve. Digital Performance: a history of new media in theater, dance, performance art and installation. Londres: MIT Press, 2015. IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva; FAPESP, 2009. PARIKKA, Jussi. O Laboratório Imaginário: práticas especulativas localizadas. Tradução: Leonardo Souza, Thawan Dias. Revista brasileira do audiovisual, São Paulo, SOCINE, v. 9, n. 1, Rebeca 17, jan.-jun. 2020. SOUZA, Leonardo Silva. Uma poética de dispositivos artísticos com aparatos computacionais. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 232–254, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/20713. Acesso em: 6 jul. 2023. SOUZA, Leonardo Silva. Comportamentos montados: analógicos e digitais. In: SOUZA, Leonardo Silva. A Poética da heterogênesse: acerca de dispositivos artísticos com aparatos computacionais. 2018. 131 f. Tese (Doutorado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, p. 28-42, 2018. Orientação de Carlos Falci. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AWTMXP. Acesso em: 06 jul. 2023. SOUZA, Leonardo Silva. Obras artísticas como dispositivos. In: SOUZA, Leonardo Silva. A Poética da heterogênesse: acerca de dispositivos artísticos com aparatos computacionais. 2018. 131 f. Tese (Doutorado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, p. 66-72, 2018. Orientação de Carlos Falci. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AWTMXP. Acesso em: 06 jul. 2023.

Arte final em artes gráficas (LAB)					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Equivalências:					
Ementa	Realização orientada de arte-finalização de projetos gráficos em diversas modalidades, construídos a partir de suportes digitais e impressos. Estéticas e técnicas de tratamento de arquivos para impressão.				
Bibliografia básica	ARAÚJO, Emanuel. A construção do livro. Princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. GATTER, Mark. Produção gráfica para designers. Cotia; Ateliê editorial, 2016. SOARES, R. AGUIAR, M. Fechamento de arquivos. São Paulo: Senai-SP, 2016.				
Bibliografia complementar	MORTARA, B. Colorimetria aplicada a processos gráficos . São Paulo: Editora Senai-SP, 2016.				

Arte final em som (LAB)					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Equivalências:					
Ementa	Realização orientada de artefinalização de projetos de arte sonora em diversas modalidades,construídos a partir de suportes digitais. Estéticas e técnicas de tratamento para arquivos sonoros.Renderização.				
Bibliografia básica	ALTEN, Stanley R. Audio in media – the recording studio. New York: Wadsworth Publishing Company, 1996. FARJOUN, Daniel. Mix – o poder da mixagem. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2012. KATZ, Bob. Mastering audio – the art and the science. Burlington: Focal Press, 2002. SÁ, Simone Pereira de (org.). Rumos da Cultura da Música: negócios, estéticas, linguagens e audibilidades. Porto Alegre: Sulina/Globouniversidade, 2010.				
Bibliografia complementar	DITTMAR, Tim. Audio engineering 101. Burlington: Focal Press, 2010. GIBSON, David. A arte da mixagem. São Paulo: Artispro, 1997. HENRIQUES, Fábio. Guia de Mixagem, 2ª Ed.. Rio de Janeiro: Música e tecnologia, 2007. HUBER, David Miles e RUNSTEIN, Robert E.. Modern recording technics. 7 ed. Burlington: Focal Press, 2002. OWSINSKI, Bobby. The mixing engineer's handbook. Vallejo: Mix Books, 1999. SÁ, Sérgio. Fábrica de sons: os recursos oferecidos pela tecnologia musical. São Paulo: Globo, 2003				

Arte final em som (LAB)					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa

Arte, história e historicidades nas Américas					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	História da arte nas Américas a partir de discussões sobre modos de historicizar a produção artística e a diversidade de temporalidades no continente. Crítica à história linear, progressiva e teleológica, exemplificada em numerosos discursos das vanguardas da primeira metade do século XX. Exploração e experimentação de outras formas de agenciar discursos da história da arte, tais como: circularidade das mitologias, desfragmentação pós-moderna e noção de hibridização.				
Bibliografia básica	BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história - edição crítica. Trad. e org. Adalberto Müller, Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Alameda, 2020. CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. de Ana Regina Lessa, Heloísa Pezza Cintrão. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2013. Jorge Schwartz. Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos. 2 ed. São Paulo: EdUSP, 2023.				
Bibliografia complementar	BORGES, Jorge Luis. Outras inquisições. Trad. Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. NOVAES, Adauto (org.). A descoberta do homem e do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. CHESNEAUX, Jean. As armadilhas do quadripartismo. Trad. Marcios A. da Silva. São Paulo: Ática, 1995. FIGUEIREDO, Eurídice (org.). Conceitos de literatura e cultura. 2. ed. Niterói: EdUFF, 2010. GINZBURG, Carlo. Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. OLIVEIRA, Luiz Sérgio de. Arte, América Latina e as fronteiras do mundo. Poiésis, [S. l.], Programa de Pós Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense, n. 23, p. 12-24, jul. 2014. Disponível: em https://periodicos.uff.br/poesis. Acesso em: 23 jun. 2023. VIANNA, Hermano. O mistério do samba. Rio de Janeiro: Zahar; EdUFRJ, 2004. VIÑUALES, Rodrigo Gutiérrez; AMBRIZZI, Miguel Luiz. Entrevista: Arte latino-americana? uma espécie de coisa exótica? Relações acadêmicas e artísticas entre América Latina e Europa. Visualidades, [S. l.], Revista do				

Arte, história e historicidades nas Américas

	Programa de Mestrado em Cultura Visual da Universidade Federal de Goiás, v. 4, n. 1 e 2, 2006. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/18007. Acesso em: 23 jun. 2023. von KRÜGER, Constance. "A história da arte está sempre por recomeçar": anotações sobre Aby Warburg e Walter Benjamin. IPOTESI - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Estudos Literários da UFJF, [S. l.], Universidade Federal de Juiz de Fora, v. 24, n. 1, p. 41-50, jan.-jun. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/ipotesi/index. Acesso em: 23 jun. 2023.
--	--

Artes da grafia, escrevivências, inscrição de si e do outro

CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Elaboração, aprimoramento e sistematização de metodologias para ensino-aprendizagem de artes da grafia: <i>biografemas</i> , <i>bio-grafias</i> , <i>escrevivências</i> , <i>biomitografia</i> , <i>grafismos</i> , a partir da leitura de Barthes, Lliansol, Conceição Evaristo, Lucia Branco, Audre Lorde, poéticas indígenas contemporâneas. Criação de textos (em sentido ampliado) por meio da auto-inscrição do sujeito da escrita no mundo. Análises práticas das artes de grafar em seu encontro com o bios (a vida). Pedagogias dos gestos gráficos e biográficos em lugares artísticos ampliados - fotografia, dança, cinema, literatura, artes visuais, cena, artes táteis, poema, música, performance.				
Bibliografia básica	CASTELLO BRANCO, Lucia. Chão de Letras: as literaturas e a experiência da escrita. Belo Horizonte: EdUFMG, 2011. EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento da minha escrita. In: ALEXANDRE, Marco Antônio (org). Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza, 2007. LORDE, Audre. Zami, uma nova grafia do meu nome: uma biomitografia. Trad. Lubi Prates. São Paulo: Elefante, 2021. MUNDURUKU, Daniel. Escrita indígena: registro, oralidade e literatura. Revista Emília, out. 2011. Disponível em: https://emilia.org.br/escrita-indigena-registro-oralidade-e-literatura. Acesso em: 0 jul. 2023.				
Bibliografia complementar	ARAÚJO, Cinara de. O sonho, o ato e o impossível. In: SILVA, Sérgio Antônio; BRANCO, Lucia Castello e KRUCKEN, Lia (org.). 4 inutilidades para um mundo bárbaro. Salvador: Duna, 2021. p. 125-145. <i>e-book</i>. Disponível em: http://www.ppglitcult.ufba.br/pt-br/4-inutilidades-para-um-mundo-barbaro. Acesso em: 2 maio 2023. BARTHES, Roland. A câmara clara: notas sobre a fotografia. Trad. Julio Castanon Guimarães. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2022. BARTHES, Roland. Prefácio. In: BARTHES, Roland. Sade, Fourier, Loyola. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 9-19. ESBELL, Jaider. Makunaima, meu avô em mim! Revista Iluminuras, [S.l.],				

Artes da grafia, escrituras, inscrição de si e do outro

	Laboratório de Antropologia Social do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 19, n. 46, p. 11-39, jan.-jul. 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/85241. Acesso em 7 jul. 2023. LLANSOL, Maria Gabriela. O sonho de que temos a linguagem. Revista Colóquio/Letras, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, n. 143/144, p. 5-18, Jan. 1997. Disponível em: https://coloquio.gulbenkian.pt/cat/sirius.exe/do?bibrecord&id=PT.FCG.RCL.7429&org=l&orgp=143. Acesso em: 7 jul. 2023. PAULA, Janaína de. Cor'p'oema Llansol. Belo Horizonte: Cas'a Edições, 2016.
--	--

Artes e Comunicação nas sociedades contemporâneas

CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Estudo das formas artísticas das sociedades contemporâneas, a partir dos meios técnicos de reprodutibilidade das obras: fotografia, cinema, música popular, quadrinhos, televisão, vídeo ou artes digitais. Artes tradicionais e modos técnicos de reprodução. Estudo da cultura imagética contemporânea. As formas contemporâneas de circulação das expressões artísticas. Arte, comunicação e relações de poder nas sociedades contemporâneas.				
Bibliografia básica	BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Trad. Gabriel Valladão Silva. Porto Alegre: L&PM, 2013. MARTÍN-BARBERO, Jesus. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Trad. R. Polito e S. Alcides. 6. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009. MELLO, Paulo Cezar Barbosa; FONSECA, Reinaldo. Artes, novas tecnologias e comunicação: fenomenologia da contemporaneidade. São Paulo: PMStudium, 2010. Disponível em: https://www.ciantec.net/books/CIANTEC2010.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.				
Bibliografia complementar	ADORNO, Theodor W. Indústria cultural. Trad. Vinicius Marques Pastorelli. São Paulo: EdUNESP, 2020. CANCLINI, Néstor Garcia. Leitores, espectadores e internautas. Trad. Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008. DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007. LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. LIPOVETSKY, Gilles. Da leveza: rumo a uma civilização sem peso. Trad. Idalina Lopes. Barueri: Amarelly/Manole, 2016. MARX, W. David. Status and culture: how our desire for social rank creates taste, identity, art, fashion, and constant change. New York: Viking, 2022.				

Artes e Comunicação nas sociedades contemporâneas

NOVAES, Adauto (org.). **Mutações**: novas configurações do mundo. 2. ed. São Paulo: Senac SP, 2017.

Alteridade e cinemas no Brasil

CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Imagem, diversidade e alteridade na escritura cinematográfica. Estéticas dos cinemas realizados no Brasil e nas Américas e seus processos de descolonização – análise e crítica. Cinemas indígenas e afrolatino-americanos. Cartografia das singularidades e circuitos do cinema no Brasil e, em especial, na região do sul da Bahia.				
Bibliografia básica	BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo . São Paulo: Companhia das Letras, 2003. CARVALHO, Noel dos Santos (org.). Cinema negro brasileiro . Campinas: Papyrus, 2022. HOLANDA, Karla e TEDESCO, Marina Cavalcanti. Feminino e plural - mulheres no cinema brasileiro . Campinas: Papyrus, 2017.				
Bibliografia complementar	AVELLAR, José Carlos. A Ponte clandestina : teorias de cinema na América Latina. São Paulo: Editora 34, 1995. COMOLLI, Jean-Louis. Ver e poder - a inocência perdida : cinema, televisão, ficção, documentário. Trad. Augustin de Tugny, Oswaldo Teixeira, Ruben Caixeta. Belo Horizonte: EdUFMG, 2008. CARELLI, Vincent. Cineastas indígenas : Um outro olhar. Guia para professores e alunos. Olinda, Vídeo nas aldeias, 2010. Disponível em: http://www.videonasaldeias.org.br/downloads/vna_guia_prof.pdf . Acesso em: 22 jun. 2023. FELIPE, Marcos Aurélio. Ensaio sobre cinema indígena no Brasil e outros espelhos pós-coloniais . Porto Alegre, Editora Sulina: 2020. SOUZA, Edileuza Penha de. Negritude, cinema e educação . Volume 1. Belo Horizonte: Mazza, 2011. STAM, Robert. Multiculturalismo tropical : uma história comparativa da raça na cultura e no cinema brasileiros. São Paulo: EdUSP, 2008.				

Captação e edição de áudio

CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Histórias dos processos de gravação. Técnicas de registro sonoro e edição de				

Captação e edição de áudio	
	áudio, aplicadas a trabalhos práticos com voz, instrumentos e ambiente. Funcionamento padrão de DAWs e editores de áudio: canais, controles e ferramentas; <i>takes</i>, sequências (<i>tracks</i>), <i>loops</i> e <i>samples</i>. Descritores de áudio e formatos correntes na captação e edição digital: conceituação e discussão prática. Dispositivos e técnicas de captação de áudio: cabos e conectores; pré-amplificadores e interfaces; microfones e captadores; padrões polares e técnicas de posicionamento mono, estéreo, mistas e multicanal; captação criativa; relação sinal-ruído. Técnicas básicas (e avançadas) de edição de áudio digital: visualização e análise; relação sinal-ruído (limpeza), ganho, <i>fades</i> e <i>crossfades</i>, cortes, equalização, efeitos, conversão estéreo-mono e entre formatos, finalização.
Bibliografia básica	FAXINA, E. Edição de áudio e vídeo. Curitiba: Intersaberes, 2018. HENRIQUES, F. Guia de microfonação. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2015. SÁ, Simone Pereira de (org.). Rumos da cultura da música: negócios, estéticas, linguagens e audibilidades. Porto Alegre: Sulina/Globouniversidade, 2010.
Bibliografia complementar	ALVES, L. Fazendo música no computador. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2020. BALLOU, Glen M. (Ed.) Handbook for sound engineers. Oxford: Elsevier, 2008. HERSCHMANN, M. Indústria da música em transição. Barueri/SP: Estação das Letras e Cores, 2010. HUBER, David Miles. Técnicas modernas de gravação de áudio. Rio de Janeiro: Campus, 2011. VALLE, S. Microfones. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2015.

Cinema, criação e educação audiovisual					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Elaboração de espaços de compartilhamento e invenção coletiva pela prática e fruição da imagem cinematográfica. O cinema como espaço de criação para uma construção subjetiva, comunitária e intercultural. Exercícios de criação: fotografia, captação em áudio e vídeo, edição/montagem. Produção audiovisual para consumo em massa: questões de representação e representatividade. As possibilidades do audiovisual em espaços educativos: fruição, contextualização, análise e realização. O cinema de animação como metodologia pedagógica. Planejamento de ações educativas com audiovisual.				
Bibliografia básica	ARAÚJO, Joel Zito. Criança negra na televisão brasileira. Rio de Janeiro: Rio Mídia, 2007. COMOLLI, Jean-Louis. Ver e poder - a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Trad. Augustin de Tugny, Oswaldo Teixeira, Ruben Caixeta. Belo Horizonte; EdUFMG, 2008.				

Cinema, criação e educação audiovisual	
	MAGALHÃES, Marcos. Cartilha anima escola: técnicas de animação para professores e alunos. 2. ed. Rio de Janeiro: IDEIA - Instituto de Desenvolvimento, Estudo e Integração pela Animação, 2015. Disponível em: https://docplayer.com.br/345294-Anima-mundi-anima-mundi-festival-internacional-de-animacao-do-bras-il-tecnicas-de-animacao-para-professores-e-alunos.html. Acesso em: 28 abr. 2023. MIGLIORIN, Cezar <i>et alii</i>. Inventar com a diferença: cinema e direitos humanos. Niterói: EdUFF, 2014. Disponível em: https://www.corais.org/sites/default/files/inventar_com_a_diferenca_20140514.pdf. Acesso em: 08 jul. 2023.
Bibliografia complementar	FRESQUET, Adriana Mabel; MIGLIORIN, Cezar; ANHORN, Carmen Teresa Gabriel; PEREIRA, Maria Leopoldina; DOMINGUES, Glauber Resende; BARRA, Regina; OMELCZUC, Fernanda; LEANDRO, Anita Matilde. Currículo de cinema para escolas de educação básica. Rio de Janeiro: CINEAD/LECAV, 2013. FRESQUET, Adriana (Org). Cinema e educação: a Lei 13.006: reflexões, perspectivas e propostas. Universo Produção. Disponível em: http://www.cineop.com.br/Livreto_Educacao10CineOP_WEB.pdf. Acesso em: 22 jul.2015. MIGLIORIN, Cezar; PIPANO, Isaac. Cine, igualdad y escuela : la experiencia de Inventar con la diferencia. Toma Uno, Córdoba, Depto. de Cine y Televisión, de la Facultad de Artes - Universidad Nacional de Córdoba, v. 1, p. 199-207, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.55442/tomauno.n3.2014.9303. Acesso em: 8 jul. 2023. MIGLIORIN, Cezar. O ensino de cinema e a experiência do filme-carta. E-Compós - Revista da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, [S. l.], v. 17, n. 1, p.1-16, jan.-abr. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.30962/ec.1045. Acesso em: 8 jul. 2023. MIGLIORIN, Cezar. Cinema e escola, sob o risco da democracia. Revista Contemporânea de Educação, [S. l.], Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 107-113, 2010. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1604. Acesso em: 8 jul. 2023.

Cinema documentário					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	O real e o mundo que se organiza como relato audiovisual. A invenção de uma escritura documental. O espectador do filme documental e o regime do espetáculo. Mise-en-scène e partilha na filmagem. Poéticas e pragmáticas do índice. Montagem e políticas do cinema. Derivas da ficção no cinema documental. Arquivo e documento.				
Bibliografia básica	GAUTHIER, Guy. O documentário: um outro cinema. Trad. Eloisa Araújo Ribeiro. Campinas: Papirus, 2011. NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus, 2005.				

Cinema documentário	
	VIÉRTOV, Dziga. Cine-olho : manifestos, projetos e outros escritos. São Paulo: Editora 34, 2022.
Bibliografia complementar	ARANTES, Priscila. Reescrituras da arte contemporânea: história, arquivo e mídia. Porto Alegre: Sulina, 2015. LUCENA, Luiz Carlos. Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção. 2a. edição. São Paulo: Summus Editorial, 2011. PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção. Campinas: Papyrus, 2009. ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. Trad. Constança Egrejas. São Paulo: SENAC/SP, 2009. TEIXEIRA, Elinaldo (org.). Documentário no Brasil: tradição e transformação. 2a. edição. São Paulo: Summus Editorial, 2004. YAKHNI, Sarah. Cinensaios Agnès Varda: o documentário como escrita para além de si. São Paulo: Hucitec, 2014.

Cinema e literatura					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Estudo da tradução entre signos através das chamadas adaptações fílmicas, ou das traduções da literatura para o meio audiovisual. Especial atenção à questão do roteiro e das estratégias tradutórias.				
Bibliografia básica	BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema: uma introdução. São Paulo: EDUSP, 2014. PLAZA, Júlio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 1987. SANTAELLA, Lucia. Semiótica aplicada. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2018.				
Bibliografia complementar	AMORIM, Lauro Maia. Tradução e adaptação. São Paulo: UNESP, 2005. MARTINS, Ricardo André Ferreira (org.). Literatura e cinema: interartes, intersemiose, intermedialidade e transmedialidade. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2015. SANTAELLA, Lucia. Matrizes da linguagem e pensamento sonora visual verbal: aplicações na hipermídia. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005. SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos; MATOS, Edilene; SEGOLIN, Fernando. Cinema e literatura: narrativas poéticas. Salvador: EDUFBA, 2013. STAM, Robert. A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.				

Colorização e finalização de vídeo					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Ajustes primários da pós-produção de vídeo: pedestal, gama, ganho, offset, saturação, brilho, contraste, matiz. Leitura de monitores de luminância, crominância, histograma. Princípios do keyframe, dos efeitos de tracking, do movimento e da interpolação. Formatos digitais e codecs de vídeo.				
Bibliografia básica	ARMES, Roy. On Video: O Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação. São Paulo: Summus Editorial, 1999. AUMONT, Jacques. A imagem. 8. ed. Trad. Estela dos Santos Abreu, Cláudio César Santoro. Campinas: Papyrus, 2004. WATTS, Harris. On camera: O curso de produção de filmes e vídeos da BBC. Editora Summus: 1990.				
Bibliografia complementar	CARVALHO, Vinícius Augusto. Efeitos visuais de transição na montagem cinematográfica. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2018. JESUS, Adriano Miranda Vasconcellos de. Produção audiovisual. Porto Alegre: SAGAH, 2019. MURCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. SANTAELLA, L. Estética e semiótica. Curitiba: InterSaberes, 2019. XAVIER, Ismail. Sétima arte: um culto moderno, o idealismo estético e o cinema. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2017.				

Cor					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Fundamentos do estudo da cor em suas relações teóricas, operacionais e inter-relações no terreno específico das artes visuais e audiovisuais.				
Bibliografia básica	ALBERS, Josef. A interação da cor. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 2a edição. São Paulo: Martins Fontes, 2020. GAGE, John. A cor na arte. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2012. PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. São Paulo; SENAC, 2022.				
Bibliografia complementar	ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo; Cengage do Brasil, 2016. BARROS, L. R. M. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Senac-SP, 2006.				

Cor	
	DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997. GIANNOTTI, Marco (org.). Reflexões sobre a cor. São Paulo: Martins Fontes, 2021. GOETHE, J.W. A doutrina das cores. 4a. ed. São Paulo: Nova Alexandria Editora, 2013.

Criação e composição sonora					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Exploração de questões de escuta, memória, tempo, imaginação sonora e notação. Noções de ritmo, melodia, harmonia e forma musical. Pesquisa em criação sonora através de produção via tecnologias eletrônicas e utilização de DAWs e gravações de instrumentos digitais e analógicos. Possibilitar e facilitar a criação de peças sonoras autorais ou coletivas.				
Bibliografia básica	SANTAELLA, Lucia. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal. São Paulo: Iluminuras, 2013. SCHAEFFER, P. Ensaio sobre o rádio e o cinema: estética e técnica das artes-relé 1941-1942. Texto estabelecido por Carlos Palombini e Sophie Brunet com a colaboração de Jacqueline Schaeffer. Belo Horizonte: UFMG, 2010. ZUBEN, Paulo. Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.				
Bibliografia complementar	ADOLFO, A. O livro do músico. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale Editores, 2020. BRITO, T. Hans-Joachim Koellreutter: Ideias de Mundo, de Música, de Educação. São Paulo: Edusp, 2015. BUDASZ, Rogério (Org.). Criação musical e tecnologias: teoria e prática interdisciplinar. Goiânia: ANPPOM, 2010. DELALANDE, François. A música é um jogo de criança. São Paulo: Peirópolis, 2019. CAVALCANTE, Fred Siqueira. Criatividade musical: Conceitos e Práticas. São Carlos/SP: EDUFSCAR, 2021. FERRAZ, Silvio. Livro das sonoridades. São Paulo: 7 Letras, 2018. SCHOENBERG, A. Fundamentos da composição musical. São Paulo: Edusp, 2015				

Criação editorial					
CH: 45 h.	Creditação: 3	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Equivalências:					
Ementa	Práticas analógicas para o planejamento visual e gráfico. Práticas de escrita e edição. Projeto gráfico e Diagramação. Concepção de publicações. Processos artísticos de produção de impressos. Livros de artistas. Fanzines. Arte Postal. Gráfico Amador. Processos digitais de criação editorial para mídia impressa. Impressão offset e publicação online. Softwares livres e proprietários para editoração eletrônica.				
Bibliografia básica	DERDYK, E. A narrativa nos livros de artista: por uma partitura coreográfica nas páginas de um livro. Revista PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFGM, [S. l.], p. 164–173, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15439. Acesso em: 27 set. 2022. LUPTON, Ellen. Pensar com tipos: Guia para designers, escritores, editores e estudantes. Tradução de André Stolarski. São Paulo: Ed. Olhares, 2021. PAIVA, Ana Paula Mathias de. A aventura do livro experimental. São Paulo: Edusp, 2009.				
Bibliografia complementar	DERDYK, Edith. Entre ser um e ser mil: o objeto livro e suas poéticas. São Paulo: Editora Senac, 2013. DONDIS, D. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991. FUÃO, Fernando Freitas. A collage como trajetória amorosa. Porto Alegre: UFRGS, 2011. HALUCH, A. Guia prático de design editorial: Criando Livros Completos. Rio de Janeiro: Editora 2AB, 2013. LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. Novos fundamentos do design. São Paulo: Cosac Naify, 2008.				

Desenho					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Abordagem das dimensões descritivas e projetivas do desenho. Técnicas e práticas. Escalas e proporções. Corporalidades e temporalidades do desenho. Reproduções e multiplicações do desenho. Desenho expandido. Planeidade e volume no desenho. Formas e porte do desenho nos povos originários e comunidades afro-diaspóricas no Brasil. Desenho urbano contemporâneo, grafite e pixação. Desenho em série e reprodução - o pensamento da impressão e da gravura aplicados ao múltiplo.				
Bibliografia básica	ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual : uma psicologia da visão criadora. São Paulo; Cengage do Brasil, 2016.				

Desenho	
	DERDIK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Panda Books, 2020. PHILP, Beverly; PIYASENA, Sam. Desenhe! Trad. Fátima Finizola. São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2015.
Bibliografia complementar	COSTA, Diego R. Desenho como forma de pensamento. In: Anais do 4o Ciclo de Investigações em Artes Visuais do PPGAV-UDESC, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/15075226/Desenho_como_forma_de_pensamento GACHE, Belem (et al.). Mirtha Dermisache Porque ¡yo escribo! Buenos Aires: Fundación MALBA - Fundación Espigas, 2017. Disponível em: https://www.malba.org.ar/catalogo-mirtha-dermisache/ Acesso: 13 jul 2023. JENNY, Peter. Técnicas de desenho. Tradução de Denis Fracalossi. São Paulo: Gustavo Gilli, 2014. LAGROU, Els. Entre xamãs e artistas: entrevista com Els Lagrou. Revista Usina. 2015. Disponível em: http://revistausina.com/2015/07/15/entrevista-com-els-lagrou/. Acesso: 23 jun 2019. LEAMY, Selwyn. Leia isto se quer fazer desenhos incríveis. Tradução de Edson Furmankiewicz. São Paulo: Gustavo Gilli, 2017. VENÂNCIO, Paulo (et al.). Mira Schendel - sinais / signals. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2018. Disponível em: https://admin.mam.org.br/wp-content/uploads/2018/06/Mira_cat_vale.pdf Acesso: 13 jul 2023. WONG, Wucius. Princípios e formas de desenho. 2a edição. São Paulo: Martins Fontes, 2010. VENÂNCIO, Paulo (et al.). Mira Schendel - sinais / signals. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2018. Disponível em: https://admin.mam.org.br/wp-content/uploads/2018/06/Mira_cat_vale.pdf Acesso: 13 jul 2023. GACHE, Belem (et al.). Mirtha Dermisache Porque ¡yo escribo! Buenos Aires: Fundación MALBA - Fundación Espigas, 2017. Disponível em: https://www.malba.org.ar/catalogo-mirtha-dermisache/ Acesso: 13 jul 2023.

Direção, projeto e produção					
CH: 90 h.	Creditação: 6	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa:	O papel e as funções da direção nas produções artísticas do som, da imagem e da imagem em movimento. Autoria e coletividade na criação artística. Teorias, funções e etapas da realização cinematográfica e televisiva. Criação e direção em projetos de produção visual e musical. A expansão do campo das artes visuais e suas influências nas artes do som, do audiovisual, da presença e da literatura. Articulação entre projeto artístico e produção. Planejamento e execução. Criação e conceituação.				

Direção, projeto e produção	
Bibliografia básica:	FREIRE, Paulo: Ação cultural para liberdade e outros escritos. 12a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. TEIXEIRA COELHO, José. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Iluminuras, 2004. BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: Como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009. CASTRO, Guilherme. A performance do som: produção e prática musical a partir do conceito de sonoridade. Belo Horizonte: Quixote + Do Editoras Associadas, 2017. ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage do Brasil, 2017.
Bibliografia complementar:	CEREZUELA, David Roselló. Planejamento e avaliação de projetos culturais: da ideia à ação. São Paulo: Edições Sesc, 2016. OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Cultura e patrimônio: um guia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008. SAMPAIO, Daniele. Elaboração de projetos para o desenvolvimento de agentes e agendas. Belo Horizonte: Javali, 2021. BERNARDET, Jean-Claude. O autor no cinema: a política dos autores - França, Brasil - Anos 1950 e 1960. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018. BRESSON, Robert. Notas sobre o cinematógrafo. São Paulo: Iluminuras, 2005. LADDAGA, Reinaldo. Estética da emergência. São Paulo: Martins Fontes, 2012. VALLE, Solon do. Manual prático de acústica. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2009. XAVIER, Ismail. Sertão mar: Glauber Rocha e a estética da fome. São Paulo: Editora 34, 2019.

Estéticas ocidentais nas Américas					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Arte colonial e formas regionais de realização dos modelos europeus. Apropriação histórica e crítica de modelos estéticos ocidentais e definição de identidades independentes nas artes nacionais das Américas. Perpetuação, hibridação e transformação dos modelos estéticos ocidentais nas sociedades americanas em diversas expressões (artes visuais, cênicas, música, arquitetura etc.). Pós-colonialismo nas artes das Américas.				

Estéticas ocidentais nas Américas	
Bibliografia básica	BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. Identidade e arquitetura na América Latina: o transnacional e o transcultural como estratégias do Barroco e do século XXI. Vária História, Belo Horizonte, Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, n. 27, p. 117-145, jul. 2002. Disponível em: https://static1.squarespace.com/static/561937b1e4b0ae8c3b97a702/t/572b565d4c2f8564c38343a6/1462457950618/06_Brandao%2C+Carlos+Antonio+Leite.pdf. Acesso em: 8 jul. 2023. GOMBRICH, Ernst Hans. A história da arte. Trad. Álvaro Cabral. 16. ed. São Paulo: LTC, 2012. KUSH, Rodolfo. América profunda. Buenos Aires: Editorial Biblos, 1999.
Bibliografia complementar	América Profunda: colóquio, simposio y foro realizado del 6 al 9 de diciembre 2003 en la ciudad de México. Lima: Bellido Ediciones, 2007. Disponível em: https://blogdarupal.files.wordpress.com/2014/07/amc3a9rica-profunda-livro.pdf. Acesso em: 8 jul. 2023. BAUMGARTEN, Jens; TAVARES, André. O Barroco colonizador: a produção historiográfico-artística no Brasil e suas principais orientações teóricas. Perspective, [S. l.], Institut national d'histoire de l'art de France, n. 2, 2013 (Brasil). Disponível em: https://doi.org/10.4000/perspective.5538. Acesso em: 8 jul. 2023. COSTA, Lúcio. A arquitetura dos jesuítas no Brasil. ARS (São Paulo), [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, v. 8, n. 16, p. 127-195, 2010. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/3079. Acesso em: 8 jul. 2023. FALBEL, Ana. Cartas da América: arquitetura e modernidade. 8º Seminário Docomomo Brasil - cidade moderna e contemporânea: síntese e paradoxo das Artes, Rio de Janeiro, 2009. 15 p. Disponível em: https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2016/01/070-1.pdf. Acesso em: 8 jul. 2023. PIPER, Adrian. A lógica do modernismo. Trad. Cláudio Miklos. Poiésis, [S. l.], Programa de Pós Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense, v. 8, n. 11, p. 167-176, nov. 2007. Disponível em: https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/26892. Acesso em: 8 jul. 2023.

Estudos sobre cenografia e figurino					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Principais modalidades do espaço cênico; possibilidades da cena aberta e cena fechada; espacialização – modos da arte operar no espaço; dispositivos cênicos e adereços como operadores do espaço cenográfico. Reflexões sobre indumentária e composição cênica: usos, funções, aspectos e principais concepções. Laboratório teórico-prático que deve perpassar processo/proposição e experimento de propostas de realização, de preferência atrelada a algum laboratório cênico.				

Estudos sobre cenografia e figurino	
Bibliografia básica	ANCHIETA, José de. Cenograficamente: da cenografia ao figurino. São Paulo: Edições SESC, 2015. HOWARD, Pamela. O que é cenografia?. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2015. SERRONI, José Carlos. Cenografia brasileira: notas de um cenógrafo. São Paulo: Sesc São Paulo, 2013.
Bibliografia complementar	CABALLERO, Ileana Diéguez. Cenários liminares: teatralidades, performances e política. Uberlândia: EDUFU, 2016. DENNY, Marcelo. Cenografia digital na cena contemporânea. São Paul: Editora AnnaBlume, 2019. VIANA, Fausto. Figurino e cenografia para iniciantes. São Paulo: Editora Estação das Letras, 2014. VIANA, Fausto. Figurino Teatral e as renovações do século XX. São Paulo: editora Estação das Letras, 2010.

Filmagem e gravação em vídeo					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Técnicas de gravação profissional de vídeo e som-direto. Regulagens do microfone e da câmera: shutter/obturador, íris/diafragma, ISO, exposição, temperatura de cor, foco e enquadramento. Práticas de filmagem em campo com equipamento portátil de gravação. Gestão e sincronização de dados, áudio e vídeo				
Bibliografia básica	JESUS, Adriano Miranda Vasconcelos de. Produção audiovisual. Porto Alegre: SAGAH, 2019. WATTS, Harris. On Camera: O curso de produção de filmes e vídeos da BBC. São Paulo: Summus Editorial, 1990. ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage do Brasil, 2017.				
Bibliografia complementar	ARMES, Roy. On Video: O Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação. São Paulo: Summus Editorial, 1999. GUZMÁN, Patricio. Filmar o que não se vê: um modo de fazer documentários. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2017. MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia. São Paulo: Summus Editorial, 2010. MURCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. São Paulo: Zahar/Grupo Companhia das Letras, 2004. PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção.				

Filmagem e gravação em vídeo

8a. reimpressão. Campinas: Papyrus Editora, 2021.

Fotografia

CH: 45 h.	Creditação: 3	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Introdução à imagem técnica em seus aspectos históricos, conceituais e técnicos. Exploração de processos, materiais e equipamentos em abordagens diferenciadas. A imagem fotográfica do analógico ao digital. A imagem fotográfica nas redes sociais.				
Bibliografia básica	BARTHES, Roland. A Câmera Clara : Nota sobre a fotografia. 5. ed. Trad. Júlio Castanõn Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico . Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 2012. ROUILLE, André. A fotografia : entre documento e arte contemporânea. São Paulo; Ed. Senac, 2009.				
Bibliografia complementar	FOLTS, James A. Manual de fotografia . Cengage Learning, 2011. JESUS, Samuel de. Saudade . Da poesia medieval à fotografia contemporânea, o percurso de um sentimento ambíguo. Trad. Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. PALACIN, Vitché. Fotografia teoria e prática . São Paulo: Saraiva, 2008. SANTAELLA, Lucia. Percepção fenomenologia, ecologia, semiótica . São Paulo: Cengage Learning, 2016. SONTAG, Susan. Sobre fotografia . Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras. 2004. TRIGO. T. Equipamento fotográfico : Teoria e Prática. São Paulo: Senac-SP, 1998				

Fotojornalismo

CH: 45 h.	Creditação: 3	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Funções da fotografia no Jornalismo; História do Fotojornalismo; Equipamento Fotográfico; A imagem digital; Linguagem fotográfica e informação; Gêneros do Fotojornalismo: feature, retrato, ensaio, fotorreportagem, foto ilustrativa; Fotojornalismo na era da internet.				
Bibliografia básica	HARAZIM, Dorrit. O instante certo . São Paulo: Cia. Das Letras, 2016.				

Fotojornalismo	
	SOUSA, Jorge Pedro. Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004. OLIVEIRA, Erivam Moraes de. Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
Bibliografia complementar	BOROSKI, Marcia. Fotojornalismo: técnicas e linguagens. Curitiba: InterSaberes, 2020. GIACOMELLI, Ivan Luiz. A transição tecnológica do fotojornalismo: da câmara escura ao digital. Florianópolis: Insular, 2012. LANGFORD, Michael J.; FOX, Ann; SMITH, Richard. Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafos. 8ª ed. São Paulo: Bookman, 2009 KOBRE, Kenneth. Fotojornalismo: uma abordagem profissional. São Paulo, Campus, 2011. TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico: teoria e prática. 4ª ed. São Paulo: Senac, 2010.

Fruições estéticas para além dos “centros”					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Periferia como conceito. Do estigma à poiesis. Folkcomunicação e comunicação comunitária. Formas de subjetivação dos espaços de alteridade. Da precariedade à inventividade: experiências artísticas da América Latina. Práticas culturais espontâneas que esgarçam os cânones da arte. O fazer-viver como fazer artístico. A captação fotográfica e a observação das estéticas do cotidiano. Composições urbanas: instalações e performances na reconfiguração do espaço.				
Bibliografia básica	LACAZ, Alessandra Speranza; LIMA, Silvana Mendes; HECKERT, Ana Lúcia Coelho. Juventudes periféricas: arte e resistências no contemporâneo. Psicologia & Sociedade, [S. l.], Associação Brasileira de Psicologia Social, vol. 27, n. 1, p. 58-67, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n1/1807-0310-psoc-27-01-00058.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023. RAMOS, Alexandre Dias. Mídia e arte: aberturas contemporâneas. Porto Alegre: Zouk, 2006. VILLAÇA, Nízia. Estéticas periféricas na cidade. Periferia: educação, cultura & comunicação, [S. l.], Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 2010. Disponível em: http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/3454. Acesso em: 10 jul. 2023.				
Bibliografia complementar	BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre: EdPUCRS, 2001.				

Fruições estéticas para além dos “centros”

	CANCLINI, Néstor García. O precário é condição predominante na criação: entrevista. Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 14 abr. 2015. Cultura. Entrevista concedida a Luiz Felipe Reis. Disponível em: http://oglobo.globo.com/cultura/o-precario-condicao-predominante-na-criacao-diz-nestor-canclini-15861981. Acesso em: 10 jul. 2023. JACQUES, Paola Berenstein. Delírios ambulatorios e derivas urbanas. Risco - Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, [S. l.], Universidade de São Paulo, v. 20, p. 8-36, 2022. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/risco/article/view/200061. Acesso em: 5 jul. 2023. MEDEIROS, Maria Beatriz de & ALBUQUERQUE, Natasha de. Composição urbana: surpresa e fulagem. METAgaphias, [S. l.], Universidade de Brasília, v. 1, n. 4, p. 199-212, 2017. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/metagraphias/article/view/390. Acesso em: 10 jul. 2023. VILLAÇA, Nízia. A periferia pop na idade média. São Paulo: Estação Letras e Cores, 20
--	--

Iluminação

CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Possibilidades de criação artística com a luz e o espaço. Instalações artísticas e montagem de exposições. Iluminação para a fotografia e audiovisual. Exercícios práticos com luz e espaço.				
Bibliografia básica	CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. São Paulo: Perspectiva, 2012. PRAKEL, David. Iluminação. Porto Alegre: Editora Grupo A Bookman, 2015. SILVA, Mauri Luiz da. Luz, lâmpadas e iluminação. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2014.				
Bibliografia complementar	CAMARGO, R. Conceito de Iluminação Cênica. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2012. DULTRA, P. Em - Cena O Iluminador. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2012. LEAL, Dodi. Luzvesti: iluminação cênica, corpomídia e desobediências de gênero. Salvador: Editora Devires, 2018. TUDELLA, Eduardo. A luz na gênese do espetáculo. Salvador: EDUFBA, 2017.				

Ilustração					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Equivalências:					
Ementa	Conceitos e ideias associadas à técnica, suportes e materiais para ilustração. A relação intersemiótica texto-imagem.				
Bibliografia básica	FLUSSER, Vilém. O mundo codificado - por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: UBU, 2017. FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2016.				
Bibliografia complementar	DERDIK, Edith. Formas de Pensar o Desenho. São Paulo: Panda Books, 2020. STEVE, C. O Essencial da Ilustração. São Paulo: Senac-SP, 2012.				

Imagens					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Produção de imagens contemporâneas. Reflexão crítica sobre a produção, presença e o porte das imagens físicas e virtuais. Ilustração. Relação intersemiótica texto-imagem-som.				
Bibliografia básica	ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo; Cengage do Brasil, 2016. GIANNOTTI, Marco. Pintura contemporânea: uma breve história. Editora Nova Alexandria, 2021.				
Bibliografia complementar	DERDIK, Edith. Formas de Pensar o Desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. 5a edição. Porto Alegre; Zouk. 2015 CHAUÍ, Marilena. O universo das artes. In: _____. Convite à filosofia. 12a. edição. São Paulo: Ática, 2000. PINACOTECA DE SÃO PAULO. Rosana Paulino: a costura da memória. Catálogo da exposição. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2018. 106 p. Disponível em: <http://biblioteca.pinacoteca.org.br:9090/bases/biblioteca/12191.pdf>. Acesso em 30 jun 2023. STEVE, C. O Essencial da Ilustração. São Paulo: Senac-SP, 2012.				

Interfaces físicas em Som e Vídeo					
CH: 45 h.	Creditação: 3	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Histórico da modalidade “instalação” no contexto das artes de mídia e computacionais. A instalação em áudio e vídeo na arte contemporânea. Instalações em galerias e espaços públicos. Tecnologias: Arduino, projeção, programação. Video mapping. Arte gerativa e interativa. Análise, concepção, desenvolvimento e produção de instalações em áudio e vídeo interativas, computacionais, multimodais, etc.				
Bibliografia básica	HANHARDT, John G. Bill Viola. São Paulo: Sesc, 2018. RENNÓ, Raquel; BRUNET, Karla (orgs.). Tropixel: arte, ciência, tecnologia e sociedade. Salvador: EDUFBA, 2015. TETÉ, Martinho e FARKAS, Solange. VideoBrasil: três décadas de vídeo, arte, encontros e transformações. São Paulo: SESC, 2015.				
Bibliografia complementar	AMOS, S. W. Tv Rádio e Som - Equipamentos Rádio e Tv. São Paulo: Hemus, 2003 BRAGA, Paula. Arte contemporânea: modos de usar. São Paulo: Elefante Editora, 2021. MORAN, Patricia (org.). Cinemas transversais. São Paulo: Iluminuras, 2016. PARENTE, André (org.). Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Edições 34, 1993. TRIGO. T. Equipamento Fotográfico: Teoria e Prática. São Paulo: Senac-SP, 1998.				

Jornalismo em rádio e TV					
CH: 45 h.	Creditação: 3	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Debates teóricos sobre as características da comunicação sonora no rádio e os diferentes formatos radiojornalísticos, bem como sobre a comunicação audiovisual na TV e os diferentes formatos do jornalismo televisivo. Desafios da prática profissional em um contexto de convergência e mídias sociais. Webrádio, rádio expandido e podcasting. Aspectos históricos do rádio e do telejornalismo no Brasil e na Bahia. Marcos regulatórios para TV digital no Brasil e América Latina. Aspectos atuais do telejornalismo.				
Bibliografia básica	GUTMANN, Juliana Freire. Formas do telejornal; linguagem televisiva, jornalismo e mediações culturais. Salvador/BA: EDUFBA, 2014. MEDITSCH, Eduardo (org.) Teorias do rádio – textos e contextos. Vol.1. Florianópolis: Insular, 2005. VALIM, Silvia; MARQUES, Alan. Do áudio ao visual: produção, técnica e panorama contemporâneo do rádio e da Tv no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2020.				

Jornalismo em rádio e TV

Bibliografia complementar	AMORIM, Paulo Henrique. Manual Inútil da Televisão e Outros Bichos Curiosos. São Paulo: Hedra, 2016. BRASIL, A. C. Telejornalismo, Internet e Guerrilha Tecnológica. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e mídias sociais. Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016. LOPEZ, Débora Cristina. Radiojornalismo hipermidiático – tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: Livros LabCom, 2010. SANTOS, Richard. Televisão e Branquitude: A nova (?) África na TV Brasil. Rio de Janeiro: Gramma, 2018.
----------------------------------	--

Laboratório de design digital e infografia

CH: 45 h.	Creditação: 3	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Produção de peças gráficas para sites e mídias sociais, infográficos, diagramas e edição de gráficos e mapas para comunicação e jornalismo. Teoria da forma e semiótica aplicada à comunicação visual. Introdução ao uso de softwares para ilustração digital e produção de animações e infográficos.				
Bibliografia básica	BANKS, Adam, Caplin, Steve. O essencial da Ilustração. São Paulo, Senac, 2012 CESAR, Newton. Direção de arte em propaganda. São Paulo, Senac, 2006 FERREIRA, L. T. Infografia. Curitiba, Intersaberes, 2021				
Bibliografia complementar	ANTERO, K. Design e novas mídias. Curitiba: Intersaberes, 2021 ARMSTRONG, Helen. Teoria do design gráfico. São Paulo: Ubu, 2020 DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997 MINSKY, T. Fundamentos do design. Curitiba: Intersaberes, 2021 MORAES, A. Costa, C. Z. Braga, M. Farias, P.. Infografia, história e projeto. São Paulo: Blucher, 2013 SANTAELLA, Lúcia. Estética & Semiótica. Curitiba: Intersaberes, 2019				

Libras					
CH: 60 h.	Creditação: 4	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em LIBRAS. Vivência comunicativa dos aspectos socioeducacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, SignWriting (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário.				
Bibliografia básica	ANDRADE, Lourdes. Língua de Sinais e Aquisição da Linguagem. VITTO, Maria Francisca Lier-de (org.). Fonoaudiologia: no sentido da linguagem. São Paulo: Cortez, 1994. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Sinais da LIBRAS e o universo da Educação. In: CAPOVILLA, F.C. (Org.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS. São Paulo: EdUSP, 2004. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.) GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Parábola: 2009. PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.				
Bibliografia complementar	FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 84. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019. GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. GOFFMAN, Erving. Estigma e Identidade Social. In: GOFFMAN, Erving. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. GOLDFELD, Márcia. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002. LACERDA, Cristina B. Feitosa de. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. Cadernos Cedex, ano XX, n. 50, abr. 2000.				

Luteria digital					
CH: 45 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	O componente busca a exploração de tecnologias digitais para produção sonora, e a relação entre digitalização e materialidades: softwares, processamento digital, síntese sonora e emulação de dispositivos analógicos. Pode explorar tecnologias				

Luteria digital	
	de criação de patches como Pure Data ou Max Msp, linguagens de programação voltadas para som ou live coding, ou tecnologias que utilizam a web como suporte como web Áudio e P5.js, como ponto de partida para criação de experimentos sonoros ou instrumentos musicais digitais.
Bibliografia básica	IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica . Campinas; Perspectiva, 2006. OBICI, Giuliano. Condição da escuta . Rio de Janeiro: 7letras, 2008. BHARGAVA, Aditya Y. Entendendo Algoritmos: Um guia ilustrado para programadores e outros curiosos . Novatec Editora, 2018.
Bibliografia complementar	BANDEIRA, André Damião. Música móvel crítica . 2015. Dissertação (Mestrado em Processos de Criação Musical) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/D.27.2016.tde-08092016-154653. Acesso em: 2023-07-21. DEWEY, J. Arte como experiência . São Paulo: Martins Fontes, 2010. STOLFI, Ariane de Souza. Música em Rede: experimentos em interação musical . 2019. Tese (Doutorado em Processos de Criação Musical) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.27.2019.tde-06092019-114352. Acesso em: 2023-07-21. OBICI, Giuliano Lamberti. Gambiarra e experimentalismo sonoro . 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Materialidades nas artes visuais					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Formas de materialização no campo das artes visuais. Abordagem dos materiais a partir das suas qualidades plásticas, expressivas e simbólicas. Modos de estabelecer diálogos com diferentes materialidades nas artes visuais. Do objeto à instalação; do lugar ao campo expandido. Exploração das características do espaço físico e dos conceitos fundamentais para a espacialização. Experimentações sensoriais, táteis, cromáticas e relacionais.				
Bibliografia básica	FERREIRA, Glória. COTRIM, Cecília (org.). Escritos de artistas: anos 60/70 . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. GIL, José. O intervalo absoluto, Beuys. In: _____. A imagem-nua e as pequenas percepções: estética metafenomenologia . Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1996. KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna . São Paulo: Martins Fontes, 1998.				
Bibliografia complementar	DIDI-HUBERMAN, Georges. Ser crânio: lugar, contato, pensamento, escultura . Tradução: Augustin de Tugny e Vera Casa Nova. Belo Horizonte: C/Arte, 2009. 64p.				

Materialidades nas artes visuais

	KRAUSS, Rosalind. Escultura no campo ampliado. In: Arte & Ensaios. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (EBA/UFRJ). Ano XV, n. 17, 2008. KWON, Miwon. Um lugar após o outro: anotações sobre Site Specificity. Revista Arte & Ensaios no. 17. EBA/UFRJ, 2009. Tradução: Jorge Menna Barreto. (Revista October 80, 1997). Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/52124>. Acesso em: 29 jun 2023. INSTITUTO TUNGA; ITAÚ CULTURAL; INSTITUTO TOMIE OHTAKE. Tunga: conjunções magnéticas. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. 208 p. Disponível em: <https://issuu.com/itaucultural/docs/cat_logo_tunga_29_de_abril_2022>. Acesso em: 30 jun 2023. OITICICA, Hélio. A transição da cor do quadro para o espaço e o sentido de construtividade. 1962, Cópia datilografada (Projeto Hélio Oiticica, Itaú Cultural). Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/529/2021/01/7-FERREIRA-Gloria.-COTRIM-Cecilia.-Escritos-de-artistas-%E2%80%93-6070.-83-96.pdf Acesso em: 8 ago 2023. REBOUÇAS, Julia; MATOS, Diego (Coord.). Cildo Meireles: entrevendo. São Paulo: Sesc São Paulo, 2019. 168 p. Disponível em: <https://issuu.com/sescsp/docs/catalogo_exposicao_cildo_meireles>. Acesso em 29 jun 2023. ROLNIK, Suely. Breve descrição dos objetos relacionais. Núcleo de Estudos da Subjetividade, 2005. Disponível em: <https://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/suely%20rolnik.htm>. Acesso em: 29 de setembro de 2023. SAMPAIO, Rafael de Oliveira. Gordon Matta-Clark: um corte transversal. Dissertação de Mestrado. Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/102/102132/tde-26042019-131125/publico/DissCorrigidaRafaelOliveiraSampaio.pdf> Acesso em: 13 jul 2023. SARDEMBERG, Ricardo; NAZARETH, Paulo; FARKAS, Solange. Sonia Gomes. Cobogó: Rio de Janeiro, 2017. ISBN 9788555910210
--	--

Mixagem e masterização

CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Procedimentos técnicos e artísticos de mixagem e masterização, através da realização de exercícios práticos. Princípios de utilização de hardwares e softwares de áudio. Efeitos. Combinações de sistemas acústicos, sistemas MIDI e sistemas de áudio digital. Realização orientada de arte-finalização de projetos de criação sonora em diversas modalidades, construídos a partir de suportes digitais. Estéticas e técnicas de tratamento para arquivos sonoros. Renderização.				
Bibliografia básica	BALLOU, Glen M. (Ed.) Handbook for Sound Engineers. Oxford: Elsevier, 2008. HENRIQUES, Fabio. Guia de Mixagem. Rio de Janeiro: Editora Música &				

Mixagem e masterização	
	Tecnologia, 2007. HUBER, David Miles. Técnicas modernas de gravação de áudio. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
Bibliografia complementar	IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2009. IZHAKI, Roey. Mixing Audio: Concepts, Practices and Tools. Oxford: Elsevier, 2008. KEFAUVER, A. P. The Audio Recording Handbook. A-R Editions, April 2001. ZUBEN, Paulo. Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

Modos de escuta e criação sonora					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Escuta, imaginação sonora e criação com sons. Possibilidades criativas, expressivas e pedagógicas nos campos sonoros. Atividades práticas de observação, debate, experimentação, construção, improvisação e criação, acompanhadas de leitura de textos, reflexão crítica e produção escrita. Concepções de tempo, som, espaço sonoro, paisagem sonora, música, notação e demais expressões sonoras que se estabeleceram em diferentes tradições, culturas e civilizações. Processos de construção de sensibilidades musicais no Ocidente, pedagogias da criação sonora nas diferentes etapas da educação formal e não-formal. Proposta final de apresentação artística ou projetos de criação.				
Bibliografia básica	IAZZETTA, Fernando. Da escuta mediada à escuta criativa. In: Contemporanea - Revista de Comunicação e Cultura, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia, v. 10, n. 1, p. 10-34, jan.-abr. 2012. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/5786. Acesso em: 10 jul. 2023. PUIG, Daniel. Musicaminhar: proposta de autoaprendizagem. Belo Horizonte: Fino Traço, 2023. SCHAFFER, R. Murray. O ouvido pensante. Trad. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada <i>et alii</i>. 2. ed. São Paulo: EdUNESP, 2011. TUGNY, Rosângela Pereira de. Modos de escutar ou: como colher o canto das árvores? In: SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Antônio Baêta. Música e educação. Barbacena: EdUEMG, 2015. p. 17-32. (Série Diálogos com o Som, Ensaios, V.2). WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história da música. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.				
Bibliografia complementar	CAESAR, Rodolfo. A espessura da sonoridade: entre o som e a imagem. Anais do XXIII Congresso da ANPPOM, Natal, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2013. Disponível em:				

Modos de escuta e criação sonora

	https://www.academia.edu/6662138/A_espessura_da_sonoridade_entre_o_som_e_a_imagem. Acesso em: 10 jul. 2023. COLLINS, Nicolas. Handmade Electronic Music: the art of hardware hacking. London: Routledge, 2006. FELD, S. From Schizophonia to Schismogenesis: The Discourses and Practices of "World Music" and "World Beat". In: KEIL, Charles; FELD, Steven. Essays and dialogues. Chicago; London: The University of Chicago Press, 1994. p. 257-289. FREITAS, Alexandre Siqueira de. O sonoro e o visual: questões históricas, fenomenológicas e uma abertura à estética comparada. Per Musi, Belo Horizonte, Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, n. 21, p. 91-96, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pm/a/5cCq7ySyvj4mWG4SHMPNNtk/. Acesso em: 10 jul. 2023. GIL, José. Ritornelo e imanência. In: GIL, José; LINS, Daniel. Nietzsche/Deleuze: jogo e música. VII Simpósio Internacional de Filosofia, 2006. Rio de Janeiro: Forense Universitária; Fortaleza: Fundação de Cultura, Esporte e Turismo, 2008. JEAN, Nancy Luc. Escucha: una historia del oído melómano. Barcelona: Paidós, 2016. KRAUSE, Bernie. A Grande orquestra da natureza: descobrindo as origens da música no mundo selvagem. Trad. Ivan Weisz Kuck. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. SAUER, Theresa. Notations 21. New York: Mark Batty Publisher, 2009. SCARASSATTI, Marco Antônio Farias. Walter Smetak, o alquimista dos sons. São Paulo: Perspectiva; Sesc SP, 2008. SCHAFER, R. Murray. Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons. Trad. Marisa Trech de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Melhoramentos, 2011. WASEM, Marcelo. Transdução como invenção entre os campos da partitura e da sonoridade. II Jornada Interdisciplinar de Som e Música no Audiovisual, Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Música/Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, jul. 2017. Disponível em: https://conferencias.ufrj.br/index.php/jisma/jisma2017/paper/view/1891/65. Data de acesso: 11 jul.. 2023.
--	---

Montagem e edição de vídeo

CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Teorias, conceitos e princípios básicos da montagem e aplicações práticas. Montagem e produção de sentido e narrativa. Metodologia de trabalho, tecnologia de execução, processos de montagem e edição, interação com outras fases da produção audiovisual. Montagem e edição no cinema de animação.				
Bibliografia básica	MURCH, Walter. Num piscar de olhos : a edição de filmes sob a ótica de um mestre. São Paulo: Zahar/Grupo Companhia das Letras, 2004.				

Montagem e edição de vídeo	
	VANOYE, Francis; GOLLOT-LETÉ, Anne; e APPENZELLER, Marina. Ensaio sobre a Análise Fílmica. 8a. reimpressão. Campinas: Papirus Editora, 2021. VIÉRTOV, Dziga. Cine-Olho: manifestos projetos e outros escritos. Tradução Luis Felipe Labaki. São Paulo: Editora 34, 2022.
Bibliografia complementar	CARVALHO, Vinicius Augusto. Efeitos visuais de transição na montagem cinematográfica. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2018. EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. A Linguagem do Cinema. Porto Alegre: Editora Grupo A Bookman, 2013. EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. ELSAESSER, Thomas; HAGENER, Malte; e MARTINS, Mônica Saddy. Teoria do cinema: uma introdução através dos sentidos. 1a. reimpressão. Campinas: Papirus Editora, 2021. GENARO, Ednei de. Harun Farocki. Curitiba: Editora CRV, 2018. XAVIER, Ismail (org.). A experiência do cinema: antologia. Rio de Janeiro: Paz & Terra/Grupo Editorial Record, 2018.

Oficina de artes visuais					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Apresentação de linguagens utilizadas no campo das artes visuais para o desenvolvimento de poéticas nas esferas bidimensional (desenho, pintura, gravura, grafite, grafismo) e tridimensional (objeto, escultura, instalação, campo ampliado). Aspectos e limites da representação e do acontecimento no plano, espaço e tempo – o figurativo e o abstrato. Estratégias conceituais e plásticas na lida entre materialidade e pensamento. Contato com artistas de diferentes épocas e contextos, e seus processos de criação: arte contemporânea ocidental, indígena e afrodiaspórica.				
Bibliografia básica	ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Cengage Learning, 2017. FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (org.). Escritos de artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.				
Bibliografia complementar	CONDURU, Roberto. Arte afro-brasileira. Belo Horizonte: C/Arte, 2012. DONDIS, Donis. A sintaxe da linguagem Visual; São Paulo: Martins Fontes,				

Oficina de artes visuais

	2000. ELLES: Mulheres artistas na coleção do Centro Pompidou. Catálogo da exposição. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil; Belo Horizonte: arte3/BEI Editora, 2013. Disponível em: https://ccbb.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Elles.pdf. Acesso em: 29 jun 2023. INSTITUTO TUNGA; ITAÚ CULTURAL; INSTITUTO TOMIE OHTAKE. Tunga: conjunções magnéticas. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. 208 p. Disponível em: https://issuu.com/itaucultural/docs/cat_logo_tunga_29_de_abril_2022. Acesso em: 30 jun. 2023. KANDINSKY, Wassily. Ponto e Linha sobre Plano. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2012. KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. Trad. Julio Fischer. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. KRAUSS, Rosalind. Escultura no campo ampliado. Trad. Elizabeth Carbone Baez. In: Arte & Ensaios, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 17, n. 17, p. 128-137, 2008. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/52118. Acesso em: 11 jul. 2023. LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2010. LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. Novos fundamentos do design. Trad. Cristian Borges. 3a ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008. PINACOTECA DE SÃO PAULO. Rosana Paulino: a costura da memória. Catálogo da exposição. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2018. 106 p. Disponível em: http://biblioteca.pinacoteca.org.br:9090/bases/biblioteca/12191.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023. REBOUÇAS, Julia; MATOS, Diego (coord.). Cildo Meireles: entrevendo. São Paulo: Sesc SP, 2019. 168 p. Disponível em: https://issuu.com/Sescsp/docs/catalogo_exposicao_cildo_meireles. Acesso em: 29 jun. 2023.
--	--

Oficina de canto para a cena

CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Exercícios de técnica e expressão vocal com foco na voz cantada. Tonicidade, equilíbrio, posturas, apoios corpóreos no trabalho vocal do ator e cantos. Projeção, ressonância, modulação, elasticidade, agilidade, ritmo. Adequação da voz ao espaço cênico. Construção de rotinas de estudo e treinamento para o canto. Compreensão e vivência da expressão do corpo em cena na relação entre música, canto, palavra e movimento.				

Oficina de canto para a cena	
	<i>Obs: Componente essencialmente prático deve perpassar processo/proposição e experimento de propostas de realização, de preferência atrelada a algum Laboratório cênico.</i>
Bibliografia básica	GUBERFAIN, Jane Celeste (org.). Voz em cena. Volume 1. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. GUBERFAIN, Jane Celeste e LIGNELI, César (org). Práticas, Poéticas e Devaneios Vocais. Rio de Janeiro: Synergia, 2018. MATOS, C.N., TRAVASSOS, E. & MEDEIROS, F. T.. Palavra cantada: Ensaio sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro, Editora 7 Letras, 2008.
Bibliografia complementar	ALEIXO, Fernando (Org.) Práticas e poéticas vocais. Uberlândia: EDUFU, 2014. CARVALHO, Letícia. Um Canto que é Escuta. Rio de Janeiro: Synergia, 2019. CHAVES, Marcos Machado. De trilhas sonoras teatrais a preparações musicais para atores. Rio de Janeiro: Synergia, 2021. GAYOTTO, Lucia Helena. Voz-Partitura da ação. São Paulo: Summus, 1997. LIGNELLI, César. Sons em cena: parâmetros do som. Brasília: Editora Dulcina, 2014. LUCAS, Glaucia. Os sons do rosário: o congado mineiro dos arturos e Jatobá. Vol. 86. Editora UFMG, 2002.

Oficina de criação sonora					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	A Oficina busca aproximar estudantes de questões importantes nas práticas de criação com sons presentes na arte contemporânea, em diferentes mídias. Partindo do planejamento participativo, com grande atenção ao tempo disponível, deve cobrir práticas e construção de conhecimento em torno de três ou mais dos seguintes temas: criação com sons em diferentes culturas; canções; música instrumental; improvisação; música experimental; arte sonora; trilha sonora (cinema, dança, teatro, intermídia); ambientação sonora; paisagem sonora; <i>soundwalks</i>; música eletrônica e mista; técnicas da performance com dispositivos, instrumentos e vozes. Espera-se que as práticas possam incluir técnicas de: microfonação de vozes, instrumentos, cenas e ambientes; gravação, edição e mixagem; processamentos (efeitos) e síntese sonora; difusão e espacialização do som (estéreo e multicanal, incluindo cinemas); construção de dispositivos sonoros.				
Bibliografia básica	CAGE, John. Silence: lectures and writings by John Cage. Middletown: Wesleyan University Press, 1973. OLIVEROS, Pauline. Deep Listening: a composer's sound practice. New York: iUniverse, 2005. SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. Trad. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada <i>et alii</i>. 2. ed. São Paulo: EdUNESP, 2011.				

Oficina de criação sonora	
Bibliografia complementar	CAGE, John. Notations. New York: Something Else Press, 1969. COOK, Nicholas. Entre o processo e o produto: música e/enquanto performance. In: Per Musi, Belo Horizonte, Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, n.14, p. 05-22, 2006. DENNIS, Brian. Experimental Music in Schools: towards a new world of sound. Oxford: Oxford University Press, 1970. DENNIS, Brian. Projects in sound. London: Universal Edition, 1975. MONTUORI, Alfonso. The complexity of improvisation and the improvisation of complexity: social science, art and creativity. Human Relations, London, SAGE Journals, v. 56, n. 2, p. 237-255, 2003. OLIVEROS, Pauline. Quantum Improvisation: The Cybernetic Presence. In: MILLER, Paul D. (ed.). Sound unbound: sampling digital music and culture. Cambridge: MIT Press, 2008. PAYNTER, John. Sound and Structure. Cambridge: University Press, 1992. SELF, George. Nuevos sonidos en clase: aproximación para la comprensión de la música contemporánea. Buenos Aires, Ricordi, s.d. [1a edição: London: Universal Edition, 1967.] SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Trad. Alda Oliveira, Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Oficina de fotografia e vídeo					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Linguagem audiovisual/cinematográfica. Experimentação com elementos visuais e sonoros, montagem e plano. Novas configurações da produção audiovisual: trabalho individual ou pequenas equipes. Exercícios com câmera. Linguagem aplicada à realização de produtos audiovisuais.				
Bibliografia básica	JESUS, Adriano Miranda Vasconcelos de. Produção audiovisual. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ROUILLE, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. TRad. Alexandre Ricardo dos Santos. São Paulo: Senac SP, 2009. WATTS, Harris. On Camera: o curso de produção de filmes e vídeos da BBC. Trad. Jairo Tadeu Longhi. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1990.				
Bibliografia complementar	ARMES, Roy. On Video: o significado do vídeo nos meios de comunicação. Trad. George Schlesinger. São Paulo: Summus Editorial, 1999. AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. TRad. Eloisa Araújo Ribeiro. 7. ed. Campinas: Papirus, 2020. DROGUETT, Juan; MIRANDA, Adriano. Dicionário audiovisual. Jundiaí: Paco, 2022.				

Oficina de fotografia e vídeo

	DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 2012. PINTO, Ivonete. Cinemas periféricos: estéticas e contextos não-hegemônicos. Jundiaí: Paco, 2021. ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão. Trad. Fernanda Troeira Zuchini. 12. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
--	--

Oficina de ritmos das tradições populares

CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Ritmos das tradições populares brasileiras. Tradições devocionais. Brinquedos e brincadeiras musicais tocadas e cantadas. Circularidade e Poliritmia. Corpo e ritmo. Obs: Componente essencialmente prático que deve perpassar processo/proposição e experimento de propostas de realização, de preferência atrelada a algum Laboratório cênico.				
Bibliografia básica	GUERREIRO, Goli. A trama dos tambores: a música afro-pop de Salvador. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010. LUCAS, Glaura. Os sons do rosário: o congado mineiro dos arturos e Jatobá. Vol. 86. Editoria UFMG, 2002. SIMAS, Luiz Antonio. Pedrinhas miudinhas. 2 ed. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.				
Bibliografia complementar	GRAEFF, Nina. Os ritmos da roda: tradição et transformação no samba de roda. Salvador; Edufba,, 2015 SODRÉ, Muniz. Samba, o dono do corpo. Rio de Janeiro: Mauad, 2009. SODRÉ, Muniz. Pensar nagô. Rio de Janeiro: Vozes, 2019. VIANNA, Hermano. O mistério do samba. Rio de Janeiro: Zahar-Companhia das Letras, 1995. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. 3. ed., São Paulo; Companhia das letras,,2017				

Poéticas ameríndias no Brasil: literatura e grafismo

CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
--------------	------------------	----------------	---------------------	---------------------------	-----------------------

Poéticas ameríndias no Brasil: literatura e grafismo	
Ementa	Compreensão do conceito “poéticas indígenas”. Relações entre comunidades, línguas e culturas nos processos de criação poética em contextos interculturais. Apreciação e análise de poéticas contemporâneas dos povos indígenas no Brasil: literatura e grafismo.
Bibliografia básica	BICALHO, Charles Antônio de Paula. Koxuk, a imagem do Yãmiy na poética maxakali. 2010. 229 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECAP-89WLDX. Acesso em: 27 jun. 2023. DORRICO Julie <i>et alii</i>. Literatura indígena brasileira contemporânea: autoria, autonomia, ativismo. Porto Alegre: Fi. 2020. LIMA, Amanda Machado Alves de. O livro indígena e suas múltiplas grafias. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECAP-8TUL8Q. Acesso em: 11 jul. 2023. VIDAL, Lux (org.). Grafismo indígena: estudos de antropologia estética. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel; FAPESP, 2000.
Bibliografia complementar	ALMEIDA, Maria Inês de. Os livros da floresta. In: ALMEIDA, Maria Inês de; QUEIROZ, Sônia. Na captura da voz: as edições da narrativa oral no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, FAE/UFMG, 2004. p. 195- 297. ALMEIDA, Maria Inês de. Onze teses para a universidade indígena. Tabebuia, [S. l.], Universidade Federal de Minas Gerais, v. 2, p. 6-17, dez. 2012. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/tabebuia/article/view/8688/7547. Acesso em: 27 jun. 2023. DORRICO, Julie <i>et alii</i> (org.). Literatura indígena contemporânea: criação, crítica e recepção. Porto Alegre: Editora Fi. 2018 GRUBER, Jussara Gomes. Organização geral dos professores Ticuna bilíngües. O livro das árvores. São Paulo: Global, 2000. LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/ Arte, 2010. LANA, Feliciano. A origem da noite e como as mulheres roubaram as flautas sagradas. 2. ed. Manaus: EDUA. 2009.

Poéticas negrodescendentes					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Elementos das culturas negrodescendentes como meio de afirmação identitária no campo artístico. Modos de realização das poéticas negrodescendentes: formas, princípios, características e estratégias. Identidades, negritude, herança cultural, estética, diáspora e descolonização eurocêntrica.				

Poéticas negrodescendentes

Bibliografia básica	CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de Racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. Scripta, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC Minas, v. 13, n. 25, p. 17-31, dez. 2009. Disponível em: periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4365. Acesso em: 11 jul. 2023. hooks, bell. Olhares negros: raça e representação. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.
Bibliografia complementar	GODI, Antônio. Performance afro-musical: legitimação e pertencimento no contexto eletrônico. Disponível em: http://www.videobrasil.org.br/pan_africana/ENSAIO_GODI.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023. GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Racismo e Anti-Racismo no Brasil. São Paulo: Editora 34, 1999. JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: Diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2015. MARINHO, Vanessa. Militância negra e expressão estética no Recife (1980-2003). In: MARQUES, Luiz C. L. (org.). Anais Eletrônicos do V Colóquio de História “Perspectivas Históricas: historiografia, pesquisa e patrimônio”, Recife, UNICAP, p. 355-368, 16 a 18 nov. 2011. Disponível em: http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/5Col-p.355-368.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023. MARTINS, Leda. Performances do tempo espiralar. In: RABETTI, Graciela; ARBEX, Márcia (org.). Performances, exílios, fronteiras: errâncias territoriais e textuais. Minas Gerais: Poslit, 2002. p. 69-91.

Produção cultural e economia criativa

CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Gestão Cultural, Produção Cultural e políticas públicas. Modelo dos cinco C's: Capital Cultural, Humano, Institucional, Social, Criativo. Economia Criativa e Indústria Criativa. Efeito de Cauda Longa. Políticas de Inovação e Empreendedorismo. Ligas Acadêmicas. Captação de Recursos para projetos culturais e Leis de Incentivo: Mecenato e Incentivo Fiscal. Elaboração de Projetos Culturais: Justificativa, Objetivos, Apresentação, Pitch. Políticas Públicas para Audiovisual, Teatro e Dança.				
Bibliografia básica	AVELAR, Romulo. O Averso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Ed., 2010. Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil. Rio de Janeiro: Firjan, 2022. Disponível em:				

Produção cultural e economia criativa

	https://www.firjan.com.br/economiacriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa2022.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023. Panorama da Economia Criativa no Brasil. Org. João Maria de Oliveira, Bruno Cesar de Araújo, Leandro Valério Silva. Brasília; Rio de Janeiro: IPEA, 2013. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD_1880.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.
Bibliografia complementar	GUIMARÃES, Rafael Siqueira de. Economia criativa e novas formas de subjetivação no contemporâneo. In: CAMARGO, Hertz Wendell de; MANSANO, Sonia Regina Vargas (org.). Consumo e Modos de Vida. 2. ed. Londrina: Syntagma Editores, 2015. p. 63-68. Disponível em: https://painel.syntagmaeditores.com.br/uploads/058f227d-24d6-4d8f-8ff8-773fc1bca1fb.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023. HUI, D. <i>et al.</i> A study on creativity index. Hong Kong: Home Affairs Bureau, The Hong Kong Special Administrative Region Government, 2005. MIGUEZ, Paulo. Repertório de fontes sobre economia criativa. Salvador: Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT/UFBA, 2007. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/arquivos/repertorio_economia_criativa.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023. UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. Resolução CONSUNI no 11 de 04 jun. 2020. Estabelece a Política Institucional de Inovação e Empreendedorismo da UFSB. Itabuna; Porto Seguro; Teixeira de Freitas: Conselho Universitário, 2020. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resoluções/2020/Resolução_no_11-_Estabelece_a_Politica_Institucional_de_Inovacao_e_Empreendedorismo_da_UFSBpdf.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023. UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. Resolução CONSUNI no 12 de 04 jun. 2020. Regulamenta a relação jurídica da UFSB com sociedades empresárias, cooperativas e associações constituídas com a participação de servidores da UFSB, no que se refere à celebração de contratos de transferência de tecnologia e de licenciamento para outorga de direito de uso ou de exploração de invenção por ela desenvolvida isoladamente ou por meio de parceria. Itabuna; Porto Seguro; Teixeira de Freitas: Conselho Universitário, 2020. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resoluções/2020/Resolução_no_12-_Regulamenta_a_relacao_juridica_da_UFSB_quanto_ao_direito_de_uso_ou_de_exploracao_de_invencao_por_ela_desenvolvida.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023. UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. Resolução CONSUNI no 13 de 04 jun. 2020. Define os critérios para o compartilhamento e permissão de uso da infraestrutura e de capital intelectual da UFSB. Itabuna; Porto Seguro; Teixeira de Freitas: Conselho Universitário, 2020. Disponível em: https://ufsb.edu.br/proppg/images/PROPPG/Resolução_no_13-_Define_os_criterios_para_o_compartilhamento_e_permissao_de_uso_da_infraestrutura_e_de_capital_intelectual_da_UFSBpdf.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

Publicação, distribuição, conservação e acervo					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Processos de publicação e distribuição dos produtos das artes do som, da imagem e da imagem em movimento. Recursos analógicos e digitais. Circuitos e serviços de distribuição da arte, das galerias à internet. Circuitos alternativos de distribuição da imagem, da imagem em movimento e do som. Processos de conservação de constituição e gestão de acervos.				
Bibliografia básica	BEIGUELMAN, Giselle; MAGALHÃES, Ana Gonçalves. Futuros possíveis: arte, museus e arquivos digitais. São Paulo: Peirópolis: Edusp, 2014. LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.				
Bibliografia complementar	PARENTE, André (org.). Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Edições 34, 1993.				

Roteiro para cinema e audiovisual					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Elementos fundamentais do roteiro de ficção e recursos de narrativa: sequência, cena, personagem, ação, diálogo. Conflito nos gêneros épico e dramático. Vetores, linhas e curva dramática. Tratamentos do roteiro: argumento, escaleta e sequências. Exercícios de escrita de roteiro para curta-metragem.				
Bibliografia básica	COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro: teoria e prática. São Paulo: Summus Editorial, 2018. FIELD, Syd. Manual do roteiro. Tradução Alvaro Ramos. São Paulo: Objetiva/Grupo Companhia das Letras, 1995. PARAIZO, Lucas. Palavras de roteirista. São Paulo: SENAC/SP, 2015.				
Bibliografia complementar	ANTERO, Kalyenne de Lima e Matheus Rodrigues de MELO. Roteiro e storyboard. Curitiba: Editora InterSaberes, 2021. GUIMARÃES, Roberto Lyrio Duarte. Primeiro Traço: Manual Descomplicado de Roteiro. Salvador: Edufba, 2009. MACIEL, Luis Carlos. O poder do clímax: fundamentos do roteiro de cinema e TV. São Paulo: Giostri, 2017. MCKEE, Robert. Diálogo: a arte da ação verbal na página, no palco e na tela. Tradutor Irineo Baptista Netto. Curitiba: Arte & Letra, 2018. MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Tradutor Chico Marés. Curitiba: Arte & Letra, 2018. PEDROSO, Ecila. É preciso pensar: manual prático de roteiro. São Paulo: SESI-SP editora, 2016.				

Sons e materialidades					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	O curso cobre os tópicos abaixo, em ordem de prioridade (não-cronológica), em ambiente de laboratório. Dispositivos analógicos de produção sonora, eletrônicos e mecânicos: luteria. Hardware hacking e eletrônica básica. Transdução e eletricidade: captação, amplificação, gravação e difusão. Modos de vibração nos sólidos, gases e líquidos, orgânicos e inorgânicos: experimentos práticos; modelos físicos e matemáticos (não-lineares). Som: características e parâmetros, medições, (re)conhecimento pela escuta e memória (complexidade). Gambiarra na arte contemporânea brasileira (Gambiarrologia). O uso da sonificação de dados na pesquisa científica. Explora diferentes relações entre som e matéria, chegando à construção de dispositivos sonoros (constituem acervo para as Equipes de Aprendizagem Ativa), produtos concretos de processos criativos nessa interface. Entrelaça teoria e prática de maneira coerente e efetiva na construção e uso dos dispositivos, do ponto de vista do ensino-aprendizagem acerca do som e suas materialidades. As atividades constituem oportunidade de configurar projetos e de interagir com a educação básica.				
Bibliografia básica	BANZI, M. Primeiros Passos com o Arduino: A Plataforma de Prototipagem Eletrônica Open Source. São Paulo: Novatec Editora, 2015. DEWEY, J. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010. SCARASSATTI, Marco Antônio Farias. Walter Smetak, o alquimista dos sons. São Paulo: Perspectiva/SESC-SP, 2008.				
Bibliografia complementar	BRAGA, N. Brincadeiras e Experiências com Eletrônica - volume 9. Joinville/SC: Clube dos Autores Publicações, 2016. BRAGA, N. Fundamentos de Som e Acústica - curso de eletrônica. Joinville/SC: Clube dos Autores Publicações, 2015. CAMPOS, Augusto de. Música de Invenção 2. São Paulo: Perspectiva, 2016. CAMPOS, Augusto de. Música de Invenção. São Paulo: Perspectiva, 2007. KARVINEN, K. Primeiros passos com sensores. São Paulo: Novatec Editora, 2014.				

Som, Imagem e Movimento nas artes contemporâneas					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Estudo das formas artísticas das sociedades contemporâneas, a partir dos meios técnicos de reprodutibilidade das obras: fotografia, cinema, música popular, quadrinhos, televisão, vídeo ou artes digitais. Artes tradicionais e modos técnicos de reprodução. Estudo da cultura imagética contemporânea. As formas contemporâneas de circulação das expressões artísticas. Arte, comunicação e relações de poder nas sociedades contemporâneas.				
Bibliografia básica	BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas , v.I, 2 e 3. São Paulo: Brasiliense, 1989.				

Som, Imagem e Movimento nas artes contemporâneas

	MARTÍN-BARBERO, Jesus. Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia. Trad. R. Polito e S. Alcides. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009. MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX. Rio de Janeiro: Forense, 1969.
Bibliografia complementar	ADORNO, Theodor. T. W. Adorno. São Paulo: Ática, 1986. CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas. São Paulo, Edusp, 1997. DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

Técnicas de animação

CH: 45 h.	Creditação: 3	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	História da animação, sua linguagem, técnica e processo evolutivo até a contemporaneidade. Introdução aos diversos processos de animação (desenho, stop motion, recorte, areia, massa, pixilation, animação digital etc.). Técnicas para a síntese de movimento através dos princípios da animação. Noções de dramaturgia para prática de elaboração de roteiros. Roteiro visual (storyboard e animatics).				
Bibliografia básica	BAHIA, A. e BAHIA, S. História da animação. Curitiba: InterSaberes, 2021. WELLS, Paul. Desenho para animação. Porto Alegre: Editora Grupo A Bookman, 2012. WILLIAMS, Richard. Manual de animação. Senac, 2016.				
Bibliografia complementar	BUCCINI, Marcos. História do cinema de animação em Pernambuco. Recife: Serifa Fina, 2017. CHONG, Andrew. Animação digital. Porto Alegre: Editora Grupo A Bookman, 2011. PURVES, Barry. Stop-Motion. Porto Alegre: Editora Grupo A Bookman, 2011. QUEIROZ, Carlos Wagner de et al. Animação digital 2D. Porto Alegre: Editora Grupo A Bookman, 2021. SOARES, Wellington. Motion graphics. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021.				

Tecnologias do som e da imagem aplicadas à cenografia, instalações e ambientações

CH: 60 h.	Creditação: 4	Código: [x]		Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Teoria e prática da criação sonora para a cena. Teoria e prática da cenografia com o uso					

Tecnologias do som e da imagem aplicadas à cenografia, instalações e ambientações

	de imagens digitais. A cenografia virtual nas artes cênicas. Projeto de cenografia com o uso de imagens digitais para a cena. Projeto de som e imagem para instalação e ambientação. Criação e produção cenográfica. Criação e produção sonora para ambientação e instalação.
Bibliografia básica	CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. SERRONI, José Carlos. Cenografia brasileira: notas de um cenógrafo. São Paulo: Sesc São Paulo, 2013. TRAGTENBERG, Livio. Música de cena: dramaturgia sonora. São Paulo: Perspectiva, 2008.
Bibliografia complementar	GUERRINI, Délio Pereira. Iluminação teoria e projeto. 2. São Paulo Erica 2008. LEAL, Dodi Tavares Borges. Luzvesti: Iluminação cênica, corpomídia e desobediência de gênero. Salvador: Devires, 2018. SANTANA, Marcelo Augusto. Haja luz: manual de iluminação cênica. Brasília: SENAC DF, 2015. TREGENZA, Peter. Projeto de iluminação. 2. Porto Alegre Bookman 2015. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Teorias e práticas da tradução

CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	A tradução como campo – saberes e práticas. Processos sógnicos e interculturais nas Artes. Análises de práticas tradutórias colaborativas e interculturais em diferentes linguagens (cinema, vídeo, literatura, teatro e outros). Oficinas para elaboração e execução de projetos de tradução.				
Bibliografia básica	BRANCO, Lucia (Org.). A tarefa do tradutor de Walter Benjamin: quatro traduções para o português. Trad. Fernando Camacho, João Barreto, Karlheinz Barck, Susana Kampff Lages. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008. Disponível em: MATO, Daniel. No hay saber "universal", la colaboración intercultural es imprescindible. Alteridades, México, v. 18, n. 35, jun. 2008. Disponível em: MUSSA, Alberto. Meu destino é ser onça: mito tupinambá restaurado por Alberto				

Teorias e práticas da tradução	
	Mussa. Rio de Janeiro: Record, 2009.
Bibliografia complementar	PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. PIETROFORTE, Antonio Vicente. Semiótica visual: os percursos do olhar. São Paulo, Contexto, 2007. RISÉRIO, Antônio. Oriki, Orixá. São Paulo: Perspectiva, 1996. ROTHENBERG, Jerome. Etnopoesia no milênio. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2006. TAPIA, Marcelo; NÓBREGA, Thelma M. Haroldo de Campos: transcrição. São Paulo: Perspectiva, 2014.

Tipografia					
CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Equivalências:					
Ementa	A história dos tipos. Desenho de tipos e letras. Softwares para desenho de tipos. Técnicas de desenho de letras. A tipografia e a letra enquanto recurso expressivo e compositivo. A palavra e a imagem em processos de criação artísticos e gráficos. A linguagem visual da tipografia.				
Bibliografia básica	AMBROSE, Gavin, HARRIS, Paul. Tipografia. Porto Alegre: Editora Grupo A Bookman, 2011. CARA, Milene; et. al. Tipografia vernacular urbana. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010. HOCHULI, Jost. O detalhe na tipografia. São Paulo: Martins Fontes, 2020.				
Bibliografia complementar	FRUTIGER, A. Sinais e símbolos. São Paulo: Martins Fontes, 2007. LUPTON, Ellen. Pensar com tipos. São Paulo: Olhares, 2021. SPIEKERMAN, E. A Linguagem Invisível da Tipografia. São Paulo: Blucher, 2011.				

Trilha sonora e desenho de som					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Estudos das diferentes possibilidades de diálogo entre sons e imagens, através de realização de exercícios práticos Objetos sonoros e espectromorfologia do som. Análise e criação de roteiros sonoros para obras audiovisuais e cênicas				

Trilha sonora e desenho de som	
	(teatro, dança, circo, performances). Desenho de som para comunicação e indústria, modelagem de sons e síntese sonora.
Bibliografia básica	MÁXIMO, João. A música do cinema. São Paulo: Rocco, vol. 1. 2004. SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 2001. ZUBEN, Paulo. Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
Bibliografia complementar	SCHAEFFER, Pierre & Guy Reibel. Solfège de l'Objet Sonore. Paris: Editions du Seuil, 1966. (tradução portuguesa de António de Sousa Dias, 2007). MAIA, Guilherme; SERAFIM, José Francisco (org.). Ouvir o documentário: vozes, música, ruídos. Salvador: EdUFBA, 2015. MENDES, Gilberto. Música: cinema do som. São Paulo: Perspectiva, 2013. MOURA, F. Trilhas sonoras: entre o mundo encantado e a vida real. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2017. PINTO, B. e SARMENTO, C. Desenho de Som. Curitiba: InterSaberes, 2021. MICHEL, Chion. A audiovisualização: som e imagem no cinema. 2011.

Vídeo musical					
CH: 45 h.	Creditação: 3	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	As influências precursoras do videoclipe do cinema de atrações à videoarte. A questão das apropriações artísticas e da intertextualidade. A construção imagética dos artistas musicais. Os tipos de performance no videoclipe. Marcas artístico-expressivas e autorais. Principais realizadoras/es no formato. As formas expandidas de videoclipes na internet.				
Bibliografia básica	ARMES, Roy. On Video: O Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação. São Paulo: Summus Editorial, 1999. HOLZBACH, Ariane Diniz. A invenção do videoclipe: a história por trás da consolidação de um gênero audiovisual. Curitiba: Editora Appris, 2016. OLIVEIRA, Amanda Cássia Novais de. A montagem e sua construção de sentidos no videoclipe. Florianópolis: Editus UESC Ed. 2020.				
Bibliografia complementar	ALCANTARA, João André e JANOTTI Jr., Jeder. O videoclipe na era pós-televisiva: questões de gênero e categorias musicais nas obras de Daniel Peixoto e Johnny Hooker. Curitiba: Editora Appris, 2018. FRIEDLANDER, Paul. Rock and Roll: Uma história social. Tradução: A. Costa. Rio de Janeiro: Record, 2002. 366-387 p. MAIA, Guilherme; SERAFIM, José Francisco (org.). Ouvir o documentário: vozes, música, ruídos. Salvador: EdUFBA, 2015. PEREIRA DE SÁ, Somine. Música pop-periférica brasileira: videoclipes,				

Vídeo musical

performances e tretas na cultura digital. Curitiba: Editora Appris, 2021.

Arte, inclusão e acessibilidade

CH: 30 h.	Creditação: 2	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	A acessibilidade como forma de tradução/interpretação das várias artes. Experiências básicas de audiodescrição, audiolivros, dublagem, tipografia inclusiva. Princípios teóricos e fundamentos legais da inclusão cultural, social e escolar, com foco nas pessoas não-alfabetizadas, com deficiência visual, auditiva e intelectual. Ética de trabalho com pessoas com deficiência. Técnicas e métodos com foco na acessibilidade em obras no campo do cinema, teatro, artes visuais, dança, música e performances em geral. A inclusão como vetor da produção em projetos na área de cultura.				
Bibliografia básica	DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. MOTTA, Livia Maria Villela de M. & FILHO Paulo Romeu (orgs). Audiodescrição. Transformando Imagens em Palavras. São Paulo: Secretaria do Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. SEGER, Linda. A arte da adaptação. São Paulo: Bossa Nova Editora, 2007.				
Bibliografia complementar	ALVES, Soraya Ferreira; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Formação do audiodescritor: a estética cinematográfica como base para o aprendizado da estética da audiodescrição. Materiais, métodos e produtos. Cad. Trad., Florianópolis, v. 36, no 3, p. 34-59, set.-dez./2016. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7968.2016v36n3p34>. ANASTÁCIO, Silvia Maria Guerra; TURECK, Lúcia Terezinha Zanato. Criação de mídias sonoras como instrumento de acessibilidade a textos. XII Congresso Internacional da ABRALIC, 2011. Disponível em: <https://intervozesdotcomdotbr.files.wordpress.com/2014/12/2011-criacao-de-midi-as-sonoras-como-instrumento-deacessibilidade-a-textos-literarios.pdf>. FARIAS, Bruno Serviliano Santos; GUIMARÃES, Márcio James; MARQUES, Arthur José Silva. Tipografia inclusiva: proposta de análise de elementos tipográficos em materiais didáticos para a terceira idade", p. 462-474 . In: Anais do 8º Congresso Internacional de Design da Informação / 8º Congresso Nacional de Iniciação Científica em design da informação. Abril, 2018. Vol. 4, num. 5. São Paulo: Blucher, 2018. FRANCO, Cintra Silvia. Cultura, inclusão e diversidade - Coleção Polêmica. Salvador: Moderna, 2006. KONECSNI, Ana Carolina. Tradução para dublagem. 2a ed. Rio de Janeiro: Transitiva, 2016. MARTINS, Bruno Sena. E se eu fosse cego? Narrativas silenciadas da deficiência. Porto: Edições Afrontamento, 2006.				

12.2.3 COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Artes e Comunicação: extensão universitária e interdisciplinaridade (CCEEx)					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Conceito e diretrizes para a extensão universitária. Propostas extensionistas em Artes e Comunicação, de perspectiva interdisciplinar, em diálogo com comunidades e territórios. Integração e constituição de novos contornos para a pesquisa, ensino e extensão em Artes e Comunicação. Desenvolvimento de atividades diretas práticas vinculadas a ações, projetos e/ou programas de extensão da UFSB em relação com comunidades em seus processos de produção artístico-cultural. Planejamento e realização de eventos (aulas, seminários, apresentações, mostras etc.) em parceria com centros culturais, escolas, teatros, espaços públicos ou comunitários, povos tradicionais, dentre outros.				
Bibliografia básica	FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v. 4). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf. Acesso em: 03 mar. 2023. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS, 2007. (Coleção Extensão Universitária; v. 7). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf. Acesso em: 03 mar. 2023. SANTOS, Boaventura de Sousa. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.				
Bibliografia complementar					

Comunicação Comunitária (CCEEx)					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	O comum, a comunidade e a comunicação. O direito à comunicação. Comunicação alternativa, popular e comunitária: características e experiências. A comunicação e o jornalismo produzido no contexto dos movimentos sociais e da comunicação pública. Educomunicação e o contexto escolar. Estudos de caso: das rádios e TVs comunitárias ao ciberativismo. Possibilidades de ação de extensão ligadas à comunicação comunitária.				
Bibliografia básica	BAUMAN, Zygmunt. Comunidade – a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. ISBN 9788571106991 PAIVA, Raquel (org.). O retorno da comunidade: os novos caminhos do social. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. ISBN 978-85-7478-212-6				

Comunicação Comunitária (CCEx)

	LIMA, Rafaela (org.). Mídias comunitárias, juventude e cidadania . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. ISBN: 978-8575262429
Bibliografia complementar	ALVARENGA, Clarisse Maria Castro de. Vídeo e experimentação social. Um estudo sobre o vídeo comunitário contemporâneo no Brasil. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. LEONEL, Juliana & FABRINO MENDONÇA, Ricardo. Audiovisual Comunitário e educação: histórias, processos e produtos. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. ISBN: 9788575264980 PAIVA, Raquel. O espírito comum. Comunidade, mídia e globalismo. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1998. ISBN 9788574781105 PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária. Intercom – XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. UnB, 6 a 9 de setembro de 2006. SHERER-WARREN, Ilse. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. Sociedade e Estado, Brasília, v.21, n.1, p.109-130, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/estado/article/view/3565>. SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo, SP : Paulinas , 2011. ISBN 978-85-356-2752-7 VILLAÇA, Nízia. A periferia pop na idade média. São Paulo: Espaço das Letras e Cores, 2011. ISBN 9788578120892

Educação Midiática (CCEx)

CH: 45 h.	Creditação: 3	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Letramento da informação: técnicas de busca curadoria e produção de conhecimento. Memes na comunicação. Análise crítica da mídia: o papel da mídia na sociedade. Muito além das fake news. Fluência digital: ferramentas digitais e ampliação de repertório de recursos. Checagem de informações. Autoexpressão: técnicas para uso e compartilhamento de imagens, dados, textos e áudio. Informação para a democracia. Cidadania digital: combate à desinformação e mecanismos de denúncia, segurança e privacidade. Participação cívica: habilidades criativas da construção de narrativas.				
Bibliografia básica	CLAY, Johson. A dieta da informação: uma defesa do consumo consciente. São Paulo: Novatec Editora, 2019. FERRARI, Ana Claudia; OCHS, Mariana & MACHADO, Daniela. Guia da educação midiática. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020. JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Editora Aleph, 2015				
Bibliografia complementar	BUCKINGHAM, David. The media education manifesto . Londres: Polity, 2019.				

Educação Midiática (CCEx)

	GRIZZLE, Ailton & WILSON, Carolyn. Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. Livro digital CC BY-SA 3.0. Disponível em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220418.locale=en PARISIER, ELI. O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você. São Paulo: Editora Zahar, 2012. SOARES, I. de O. Educomunicação e educação midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. Comunicação & Educação, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 15-26, 2014. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v19i2p15-26. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037. Acesso em: 23 fev. 2023.
--	---

Jornal Mural (CCEx)

CH: 45 h.	Creditação: 3	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	O Projeto laboratorial interdisciplinar pretende proporcionar aos estudantes a experiência de participar de uma produção coletiva, reunindo diversos gêneros textuais acolhidos pelo jornalismo, como notícia, crônica, artigo de opinião, poemas, contos curtos etc., além de charges, tiras e outras produções de arte visual. Jornal mural como comunicação dirigida: usos possíveis				
Bibliografia básica	BOCCHINI, Maria Otília, Para escrever bem. S. Paulo: Manole, 2010 (e-book). CAPUTO, Stella Guedes. Sobre entrevistas. Petrópolis: Vozes, 2006. GIANOTTI, Vitor. Muralhas da linguagem. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.				
Bibliografia complementar	LAGE, Nilson. A estrutura da notícia. Disponível no site do autor: nilsonlage.com.br LEAL, Bruno Souza (org.). Formação em Jornalismo - da prospecção dos acontecimentos à edição. UFMG. 2018 NUCCI, Celso (org.). Manual de Jornalismo da Radiobrás. 1a. Radiobrás. 2006 PEREIRA JR, Luiz Costa. Apuração da notícia. Petrópolis: Vozes, 2006. PINTO, Ana Estela S. Jornalismo Diário. São Paulo: Publifolha, 2009.				

Oficina de Extensão em Artes Visuais (CCEx)

CH: 45 h.	Creditação: 3	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Partindo das atividades desenvolvidas no componente curricular "Oficina de Artes Visuais", buscar formas de envolver a comunidade externa com os temas desenvolvidos como: linguagens utilizadas no campo das artes visuais para o				

Oficina de Extensão em Artes Visuais (CCEx)

	desenvolvimento de poéticas nas esferas bidimensional (desenho, pintura, gravura, grafite, grafismo) e tridimensional (objeto, escultura, instalação, campo ampliado, aspectos e limites da representação e do acontecimento no plano, espaço e tempo – o figurativo e o abstrato, estratégias conceituais e plásticas na lida entre materialidade e pensamento. Contato com artistas de diferentes épocas e contextos, e seus processos de criação: arte contemporânea ocidental, indígena e afrodiaspórica.
Bibliografia básica	ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Cengage Learning, 2017. FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (org.). Escritos de artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
Bibliografia complementar	CONDURU, Roberto. Arte afro-brasileira. Belo Horizonte: C/Arte, 2012. DONDIS, Donis. A sintaxe da linguagem Visual; São Paulo: Martins Fontes, 2000. ELLES: Mulheres artistas na coleção do Centro Pompidou. Catálogo da exposição. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil; Belo Horizonte: arte3/BEI Editora, 2013. Disponível em: https://ccbb.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Elles.pdf. Acesso em: 29 jun 2023. INSTITUTO TUNGA; ITAÚ CULTURAL; INSTITUTO TOMIE OHTAKE. Tunga: conjunções magnéticas. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. 208 p. Disponível em: https://issuu.com/itaucultural/docs/cat_logo_tunga_29_de_abril_2022. Acesso em: 30 jun. 2023. KANDINSKY, Wassily. Ponto e Linha sobre Plano. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2012. KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. Trad. Julio Fischer. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. KRAUSS, Rosalind. Escultura no campo ampliado. Trad. Elizabeth Carbone Baez. In: Arte & Ensaios, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 17, n. 17, p. 128-137, 2008. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/52118. Acesso em: 11 jul. 2023. LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2010. LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. Novos fundamentos do design. Trad. Cristian Borges. 3a ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008. PINACOTECA DE SÃO PAULO. Rosana Paulino: a costura da memória. Catálogo da exposição. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2018. 106 p. Disponível em: http://biblioteca.pinacoteca.org.br:9090/bases/biblioteca/12191.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023. REBOUÇAS, Julia; MATOS, Diego (coord.). Cildo Meireles: entrevendo. São

Oficina de Extensão em Artes Visuais (CCEx)

Paulo: Sesc SP, 2019. 168 p. Disponível em: https://issuu.com/Sescsp/docs/catalogo_exposicao_cildo_meireles. Acesso em: 29 jun. 2023.

Oficina de Extensão em Criação Sonora (CCEx)

CH: 45 h.	Creditação: 3	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	A oficina de extensão busca aproximar estudantes e comunidade de questões importantes nas práticas de criação com sons presentes na arte contemporânea, em diferentes mídias. Partindo de experiências desenvolvidas no componente curricular "Oficina de Criação Sonora", e seguindo um planejamento participativo, com grande atenção ao tempo disponível, deve cobrir práticas e construção de conhecimento em torno de três ou mais dos seguintes temas: criação com sons em diferentes culturas; canções; música instrumental; improvisação; música experimental; arte sonora; trilha sonora (cinema, dança, teatro, intermídia); ambientação sonora; paisagem sonora; <i>soundwalks</i> ; música eletrônica e mista; técnicas da performance com dispositivos, instrumentos e vozes. Espera-se que as práticas possam envolver a comunidade externa nos tópicos desenvolvidos.				
Bibliografia básica	CAGE, John. Silence : lectures and writings by John Cage. Middletown: Wesleyan University Press, 1973. OLIVEROS, Pauline. Deep Listening : a composer's sound practice. New York: iUniverse, 2005. SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante . Trad. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada <i>et alii</i> . 2. ed. São Paulo: EdUNESP, 2011.				
Bibliografia complementar	CAGE, John. Notations . New York: Something Else Press, 1969. COOK, Nicholas. Entre o processo e o produto: música e/enquanto performance. In: Per Musi , Belo Horizonte, Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, n.14, p. 05-22, 2006. DENNIS, Brian. Experimental Music in Schools : towards a new world of sound. Oxford: Oxford University Press, 1970. DENNIS, Brian. Projects in sound . London: Universal Edition, 1975. MONTUORI, Alfonso. The complexity of improvisation and the improvisation of complexity: social science, art and creativity. Human Relations , London, SAGE Journals, v. 56, n. 2, p. 237-255, 2003. OLIVEROS, Pauline. Quantum Improvisation: The Cybernetic Presence. In: MILLER, Paul D. (ed.). Sound unbound : sampling digital music and culture. Cambridge: MIT Press, 2008. PAYNTER, John. Sound and Structure . Cambridge: University Press, 1992. SELF, George. Nuevos sonidos en clase : aproximación para la comprensión de la música contemporánea. Buenos Aires, Ricordi, s.d. [1a edição: London: Universal Edition, 1967.] SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente . Trad. Alda Oliveira,				

Oficina de Extensão em Criação Sonora (CCEx)

Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Oficina de Extensão em Fotografia e Vídeo (CCEx)

CH: 45 h.	Creditação: 3	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Partindo dos temas desenvolvidos no componente curricular "Oficina de Fotografia e vídeo", procurar formas de envolver a comunidade externa com os temas desenvolvidos como: linguagem audiovisual/cinematográfica; experimentação com elementos visuais e sonoros, montagem e plano; novas configurações da produção audiovisual; exercícios com câmera; linguagem aplicada à realização de produtos audiovisuais.				
Bibliografia básica	JESUS, Adriano Miranda Vasconcelos de. Produção audiovisual . Porto Alegre: SAGAH, 2019. ROUILLE, André. A fotografia : entre documento e arte contemporânea. TRad. Alexandre Ricardo dos Santos. São Paulo: Senac SP, 2009. WATTS, Harris. On Camera : o curso de produção de filmes e vídeos da BBC. Trad. Jairo Tadeu Longhi. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1990.				
Bibliografia complementar	ARMES, Roy. On Video : o significado do vídeo nos meios de comunicação. Trad. George Schlesinger. São Paulo: Summus Editorial, 1999. AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema . TRad. Eloisa Araújo Ribeiro. 7. ed. Campinas: Papirus, 2020. DROGUETT, Juan; MIRANDA, Adriano. Dicionário audiovisual . Jundiaí: Paco, 2022. DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico . Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 2012. PINTO, Ivonete. Cinemas periféricos : estéticas e contextos não-hegemônicos. Jundiaí: Paco, 2021. ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão . Trad. Fernanda Troeira Zuchini. 12. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.				

Vivências em saberes tradicionais e populares (CCEx)

CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Experimentação, aprofundamento e compartilhamento de saberes e práticas em jornadas de imersão em comunidades tradicionais ou populares, em diálogo com Mestres e Mestras dos Saberes. Investigação prática em processos de criação artística e/ou comunicacional ancorados na vivência e na convivência com sistemas estéticos e cosmovisões tradicionais e populares. Desenvolvimento de				

Vivências em saberes tradicionais e populares (CCEx)	
	atividades de extensão e/ou produção de materiais/conteúdos em Artes e Comunicação, com foco no território.
Bibliografia básica	FERREIRA, Joelson; FELÍCIO, Erahsto. Por terra e território: caminhos da revolução dos povos no Brasil. Arataca: Teia dos Povos, 2021. PIMENTEL, Álamo. Atravessando o inferno: aprendizagem e alteridade na extensão universitária. Curitiba: Appris, 2019. TUGNY, Rosângela Pereira de; GONÇALVES, Gustavo (org.). Universidade popular e encontro de saberes. Brasília: EdUNB; Salvador: EdUFBA, 2020.
Bibliografia complementar	ANDRADE, Maria Muniz de (Mayá). A escola da reconquista. Org. Rosângela Pereira de Tugny. Arataca: Teia dos Povos, 2021. As Cidades e o Sagrado dos Povos Tradicionais: territórios, identidades e práticas culturais. Belo Horizonte, Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte, Ano 1, n. 2, 2019. dez. 2019. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/fundacao-municipal-de-cultura/2020/cultura-e-pensamento-02-as-cidades-e-o-sagrado-dos-povos-tradicionais_digital_v2_final.pdf. Acesso em: 27 fev. 2023. CARVALHO, José. Jorge de. Notório Saber para os Mestres e Mestras dos Povos e Comunidades Tradicionais: Uma Revolução no Mundo Acadêmico Brasileiro. Revista da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 54–77, 2021. DOI: 10.35699/2316-770X.2021.29103. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/29103. Acesso em: 27 fev. 2023. NETO, Edgar Barbosa; ROSE, Isabel Santana de e GOLDMAN, Marcio (org.). Encontro de Saberes: Transversalidades e Experiências (dossiê). Revista Mundaú, [S. l.], Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Alagoas, n. 9, 2020. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/revistamundau/issue/view/592. Acesso em: 27 fev. 2023. SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos estudos CEBRAP. [S. l.], Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, n. 79, p. 71-94, nov. 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004. Acesso em: 03 mar. 2023

Tópicos especiais em Extensão e Artes da Cena I					
CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Experiência e vivências em propostas extensionistas de aprendizagem a partir das singularidades e diálogos entre as artes do corpo em cena e suas possibilidades interdisciplinares no contexto histórico-social do território.				
Bibliografia básica	FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária . Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7. Disponível em:				

Tópicos especiais em Extensão e Artes da Cena I

	https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf _____. FORPROEX. Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf
Bibliografia complementar	A ser indicada pelo corpo docente ministrante.

Tópicos especiais em Extensão e Artes da Cena II

CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Experiências em propostas extensionistas com ênfase no eixo Arte e Comunidades, junto a programas, projetos e ações socioculturais assentados junto às transformações e desafios de natureza social, atravessadas e ressignificadas pela instância do sensível.				
Bibliografia básica	FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf _____. FORPROEX. Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf				
Bibliografia complementar	A ser indicada pelo corpo docente ministrante.				

Tópicos especiais em Extensão e Artes da Cena III

CH: 75 h.	Creditação: 5	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Optativa
Ementa	Experiências em propostas extensionistas com ênfase no eixo Arte e Comunidades, junto a programas, projetos e ações socioculturais assentados junto às transformações e desafios de natureza social, atravessadas e ressignificadas pela instância do sensível.				
Bibliografia básica	FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf _____.				

Tópicos especiais em Extensão e Artes da Cena III

	FORPROEX. Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular : uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf
Bibliografia complementar	A ser indicada pelo corpo docente ministrante.

12.2.4 ATIVIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS

TCC I

CH: 60	Creditação: 4	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Obrigatória
Ementa	Desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso.				
Bibliografia básica	A ser indicada pelo docente orientador.				
Bibliografia complementar	A ser indicada pelo docente orientador.				

TCC II

CH: 60	Creditação: 4	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Obrigatória
Pré requisito	TCC I				
Ementa	Desenvolvimento e finalização de trabalho de conclusão de curso.				
Bibliografia básica	A ser indicada pelo docente orientador.				
Bibliografia complementar	A ser indicada pelo docente orientador.				

Estágio Obrigatório I

CH: 60	Creditação: 4	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Obrigatória
Ementa	Estágio obrigatório supervisionado nas áreas da Criação Sonora, das Artes Visuais e/ou do Audiovisual, e suas conexões interdisciplinares.				

Estágio Obrigatório I	
Bibliografia básica	A ser indicada pelo docente ministrante.
Bibliografia complementar	A ser indicada pelo docente ministrante.

Estágio Obrigatório II					
CH: 60	Creditação: 4	Código: [x]	Nível: Graduação	Modalidade: Presencial	Natureza: Obrigatória
Ementa	Estágio obrigatório supervisionado nas áreas da Criação Sonora, das Artes Visuais e/ou do Audiovisual, e suas conexões interdisciplinares.				
Bibliografia básica	A ser indicada pelo docente ministrante.				
Bibliografia complementar	A ser indicada pelo docente ministrante.				

16. REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor, HORKHEIMER, Max: **“A indústria cultural - o Iluminismo como mistificação das massas”** in Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002

CAMPESATO, Lillian; IAZZETTA, Fernando. **Som, espaço e tempo na arte sonora**. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) Brasília – 2006.

COSTA, Rogério. **Do tecnocosmos à tecno-arte**. In: DOMINGUES, Diana. *A arte no séc. XXI*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

GRUZINSKY, Serge: **A guerra das palavras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia: aproximações e distinções**. *Galáxia*, n. 4, 2002.

MARTIN-BARBERO, Jesus: **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Edufrj, 2002.

SANTOS, Milton: **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

UFSB. **Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Artes do Campus Sosígenes Costa**. 2023.

VARGAS, Heron: **Hibridismos musicais de Chico Science e Nação Zumbi**. Cotia: Ateliê, 2007.

17. APÊNDICES

17.1. PLANO DE TRANSIÇÃO

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/17Hzke6QL5sckwr27VCfPoJcQY-r3culF/edit?usp=sharing&ouid=103072526118954379730&rtpof=true&sd=true>

17.2. PLANILHA DE INTEGRALIZAÇÃO

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1S2gpHjrF3_PBr76H6u9bc-jdBccLVNxb/edit#gid=1613146427

17.3. PLANILHA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1MspkC1-XJRck3VPdmBbdxxCnk-vrNaEDCAg_dhMqdEOE/edit#gid=0

18. ANEXOS

18.1 Exemplo de distribuição semestral da Matriz Curricular

18.2 Regulamento de TCC

ANEXO 18.1 - Exemplo de distribuição semestral da Matriz Curricular

SEM EST RE	COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CH	PRÉ-RE QUISITO	HABILITAÇÃO			CURS O
1	ESTÉTICA DOS POVOS ORIGINÁRIOS DAS AMÉRICAS	OBRIGATÓRIO	75	SEM	ARV	CRS	AUV	BI
1	ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ	FG	60	SEM	ARV	CRS	AUV	FG
1	CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ	FG	60	SEM	ARV	CRS	AUV	FG
1	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	FG	60	SEM	ARV	CRS	AUV	FG
1	MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO	FG	60	SEM	ARV	CRS	AUV	FG
2	ESTÉTICAS NEGRODESCENDENTES	OBRIGATÓRIO	75	SEM	ARV	CRS	AUV	BI
2	PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS	FG	60	SEM	ARV	CRS	AUV	FG
2	OFICINA DE FOTOGRAFIA E VÍDEO	OPTATIVO	30	SEM	ARV		AUV	SIM
2	OFICINA DE CRIAÇÃO SONORA	OPTATIVO	30	SEM		CRS		SIM
2	OFICINA DE ARTES VISUAIS	OPTATIVO	30	SEM	ARV			SIM
2	OFICINA DE EXTENSÃO EM ARTES VISUAIS - CCEX	OPTATIVO	30	SEM	ARV	CRS	AUV	SIM
2	OFICINA DE EXTENSÃO EM CRIAÇÃO SONORA - CCEX	OPTATIVO	30	SEM	ARV	CRS	AUV	SIM
2	OFICINA DE EXTENSÃO EM FOTOGRAFIA E VIDEO - CCEX	OPTATIVO	30	SEM	ARV	CRS	AUV	SIM
2	CINEMA DOCUMENTÁRIO	OPTATIVO	75	SEM			AUV	SIM
3	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EM PROJETO I	OBRIGATÓRIO	75	SEM	ARV	CRS	AUV	SIM
3	TEORIAS DO SOM	OBRIGATÓRIO	75	SEM	ARV	CRS	AUV	SIM
3	DESENHO	OPTATIVO	75	SEM	ARV			SIM
3	ROTEIRO PARA CINEMA E AUDIOVISUAL	OPTATIVO	75	SEM			AUV	SIM
3	CAPTAÇÃO E EDIÇÃO DE ÁUDIO	OPTATIVO	75	SEM		CRS	AUV	SIM
4	SONS E MATERIALIDADES	OPTATIVO	30	SEM		CRS		SIM
4	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EM PROJETO II	OBRIGATÓRIO	75	SEM	ARV	CRS	AUV	SIM
4	TEORIAS DA IMAGEM	OBRIGATÓRIO	75	SEM	ARV	CRS	AUV	SIM
4	FILMAGEM E GRAVAÇÃO EM VÍDEO	OPTATIVO	75	SEM			AUV	SIM
4	CRIAÇÃO E COMPOSIÇÃO SONORA	OPTATIVO	75	SEM		CRS		SIM
4	COR	OPTATIVO	75	SEM	ARV		AUV	SIM
5	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EM PROJETO III	OBRIGATÓRIO	75	SEM	ARV	CRS	AUV	SIM
5	TEORIAS DA IMAGEM EM MOVIMENTO	OBRIGATÓRIO	75	SEM	ARV	CRS	AUV	SIM

5	DIREITOS AUTORAIS E LEGISLAÇÃO	OBRIGATÓRIO	30	SEM	ARV	CRS	AUV	SIM
5	IMAGENS	OPTATIVO	75	SEM	ARV			SIM
5	MONTAGEM E EDIÇÃO DE VÍDEO	OPTATIVO	75	SEM			AUV	SIM
5	TRILHA SONORA E EDIÇÃO DE SOM	OPTATIVO	75	SEM		CRS	AUV	SIM
5	ARQUEOLOGIA DA IMAGEM	OPTATIVO	45	SEM	ARV		AUV	SIM
5	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I	OBRIGATÓRIO	60	SEM	ARV	CRS	AUV	SIM
6	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EM PROJETO IV	OBRIGATÓRIO	75	SEM	ARV	CRS	AUV	SIM
6	DIREÇÃO, PROJETO E PRODUÇÃO	OPTATIVO	90	SEM	ARV	CRS	AUV	SIM
6	PUBLICAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, CONSERVAÇÃO E ACERVO	OPTATIVO	30	SEM	ARV	CRS	AUV	SIM
6	COLORIZAÇÃO E FINALIZAÇÃO DE VÍDEO	OPTATIVO	30	SEM			AUV	SIM
6	MATERIALIDADES NAS ARTES VISUAIS	OPTATIVO	75	SEM	ARV			SIM
6	MIXAGEM E MASTERIZAÇÃO	OPTATIVO	75	SEM		CRS	AUV	SIM
6	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II	OBRIGATÓRIO	60	SEM	ARV	CRS	AUV	SIM
6	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	OBRIGATÓRIO	60	SEM	ARV	CRS	AUV	SIM
7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	OBRIGATÓRIO	60	TCC 1	ARV	CRS	AUV	SIM
7	ACÚSTICA AMBIENTAL	OPTATIVO	30	SEM		CRS		SIM
7	ILUMINAÇÃO	OPTATIVO	30	SEM	ARV		AUV	SIM
7	CRIAÇÃO EDITORIAL	OPTATIVO	45	SEM	ARV			SIM
7	LUTERIA DIGITAL	OPTATIVO	45	SEM		CRS		SIM
7	ARQUEOLOGIA DO SOM	OPTATIVO	45	SEM		CRS		SIM
7	FOTOGRAFIA	OPTATIVO	45	SEM	ARV		AUV	SIM
7	TÉCNICAS DE ANIMAÇÃO	OPTATIVO	45	SEM	ARV		AUV	SIM
7	INTERFACES FÍSICAS EM SOM E VÍDEO	OPTATIVO	45	SEM		CRS		SIM
7	VÍDEO MUSICAL	OPTATIVO	45	SEM		CRS		SIM
	LIVRES		180		ARV	CRS	AUV	
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		150		ARV	CRS	AUV	
	EXTENSÃO		270		ARV	CRS	AUV	

ANEXO 18.2 - Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO EM ARTES E COMUNICAÇÃO
BACHARELADO EM SOM, IMAGEM E MOVIMENTO**

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito do curso do Bacharelado em Som, Imagem e Movimento, do Centro de Formação em Artes e Comunicação da Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Sosígenes Costa.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Som, Imagem e Movimento (SIM), do Centro de Formação em Artes e Comunicação da Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Sosígenes Costa, no uso de suas atribuições, resolve instituir o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com as seguintes determinações:

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este regulamento estabelece os procedimentos referentes à elaboração, ao desenvolvimento e à apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado em Som, Imagem e Movimento (SIM) da UFSCar, Campus Sosígenes Costa.

Art. 2º. O TCC será elaborado sob orientação de um docente da UFSCar, lotado no Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC) ou no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) do Campus Sosígenes Costa.

§1º. Para o desenvolvimento do TCC o estudante poderá contar com um co-orientador, se o desejar, com a anuência por escrito do orientador principal, que pode ser de dentro ou fora da UFSCar, sem a necessidade de formação específica no ensino superior, com reconhecimento dos saberes.

§2º. A troca de orientação poderá ser solicitada ao Colegiado do curso, por escrito, tanto pelo orientador, como pelo orientando, em situações em que as atribuições e responsabilidades de uma das partes não estiverem sendo cumpridas ao longo do percurso.

Art. 3º. A elaboração do TCC é requisito obrigatório para a integralização do curso de Som, Imagem e Movimento (SIM).

CAPÍTULO II - DAS MODALIDADES DO TCC

Art. 4º. O TCC consiste em uma atividade de orientação individual dedicada à realização de uma produção artística, técnica ou acadêmica que se relacione com os conhecimentos e habilidades

desenvolvidas pelo discente ao longo de sua formação. Esta produção pode se dar em uma das seguintes modalidades:

I - realização de um ou vários trabalhos práticos autorais inéditos, acompanhado(s) de um texto comportando a apresentação descritiva do(s) trabalho(s) artísticos(s) e de sua inscrição no percurso formativo do estudante com uma reflexão sobre sua produção e incluindo referências;

II - realização de um memorial contendo uma apresentação descritiva e autorreflexiva da coletânea de trabalhos práticos desenvolvidos pelo estudante ao longo de sua formação, com referências;

III - escrita de um trabalho conceitual inédito, sobre temas de arte, poéticas artísticas, ou técnico-científico, nas linhas de artes visuais, criação sonora e audiovisual na forma de uma monografia.

Parágrafo primeiro - Em qualquer das modalidades, o TCC deverá conter uma dimensão descritiva, com apresentação detalhada das produções artísticas ou objeto de estudo investigado, destacando como o trabalho se insere no percurso formativo percorrido pelo discente ao longo de sua graduação, além de uma discussão fundamentada teórica e artisticamente, com indicação de referências.

Parágrafo segundo - O estudante que pretende se formar com habilitação em Artes Visuais deverá obrigatoriamente seguir a modalidade I com exposição individual ou coletiva num espaço público.

Art. 5º. É reservado ao discente, em diálogo com o docente orientador, a escolha do formato do texto escrito que melhor se adeque ao seu projeto de TCC e o número mínimo de páginas do trabalho, desde que sejam contemplados todos os aspectos previstos no Art. 4º. deste regulamento.

Art. 6º. Os trabalhos poéticos práticos deverão ser autorais e o texto escrito do TCC deverá ser original e inédito, portanto não serão admitidos escritas que repliquem total ou parcialmente qualquer trabalho – o que se configura como plágio, conforme Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq/2011. A comprovação de plágio poderá implicar na reprovação do trabalho.

CAPÍTULO III - DA MATRÍCULA NO TCC

Art. 7º. É obrigatória a matrícula nos Componentes Curriculares Obrigatórios TCC1 e TCC2, em 2 semestres letivos com carga horária respectiva de 60 horas, para realização do trabalho final do curso.

Art. 8º. O Componente Curricular Obrigatório - TCC1 poderá ser cursado pelo estudante que tem completado anteriormente os outros Componentes Curriculares Obrigatórios do curso: Estéticas Negrodescendentes, Estéticas dos Povos Originários, Teorias do Som, Teorias da Imagem, Teorias da Imagem em Movimento, Autoria e Direitos Autorais, Laboratório de Projeto I, II, III, IV, sem necessidades de ordem preestabelecida.

Art. 9º. O Trabalho de Conclusão de Curso pode ser desenvolvido individualmente ou em parceria com outros estudantes de TCC dos diversos cursos do Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC) com reivindicação e exposição clara da autoria respectiva de cada participante.

Art. 10º. Antes do início do semestre letivo em que se deseja cursar o TCC1, o estudante consultará o docente de seu interesse sobre sua disponibilidade em orientá-lo nesse trabalho. Caso a resposta seja afirmativa, o orientador deverá enviar um e-mail à coordenação do colegiado do curso SIM informando seu aceite. A coordenação do curso procederá à matrícula do estudante no TCC, realizando todos os procedimentos necessários.

Parágrafo único - A matrícula pode ser feita a qualquer tempo (não obedece o período de matrícula em componentes curriculares), mas é recomendada que seja feita até a segunda semana do semestre letivo.

Art. 11º. O Componente Curricular Obrigatório - TCC 2 poderá ser cursado pelo estudante na sequência do TCC 1 somente após aprovação pelo seu orientador.

Parágrafo único - Para a matrícula no TCC 2, será seguido o mesmo procedimento que para o TCC 1.

Art. 12º. Caso o discente não consiga concluir o TCC 2 em um semestre, deverá ser feita solicitação ao Colegiado do curso para prorrogação do prazo para defesa, por um período máximo de 90 dias. Esta solicitação deverá ser encaminhada até 30 (trinta) dias antes do encerramento oficial do semestre letivo, sob o risco de reprovação no TCC.

Art. 13º. A prorrogação do prazo para a defesa do TCC poderá ser concedida uma única vez, de modo que, caso o discente não conclua o trabalho dentro do prazo estabelecido, sua reprovação deverá ser consolidada no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pela coordenação do curso. Neste caso, será necessário realizar todo o processo de matrícula novamente, conforme fluxo estabelecido.

CAPÍTULO IV - DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO COLEGIADO

Art. 14º. Ao Colegiados do Bacharelado em Som, Imagem e Movimento caberá:

- I - Mediar, caso necessário e quando solicitado, o contato entre discentes e possíveis orientadores, tendo em vista os interesses de ambas as partes;
- II - Decidir sobre eventuais mudanças de orientação docente;
- III - Planejar e divulgar o calendário de apresentações e bancas examinadoras;
- IV - Lançar no SIGAA as informações sobre bancas examinadoras;
- V - Emitir documentação de conclusão de curso e outras declarações para participantes das bancas;
- VI - Receber e arquivar trabalhos completos resultantes dos TCCs;
- VII - Deliberar sobre casos omissos neste regulamento.

CAPÍTULO V - DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO ORIENTADOR

Art. 15º. Cada orientador poderá assumir até 5 (cinco) orientações por semestre letivo;

Art. 16º. É de competência e responsabilidade do orientador:

- I – Realizar a matrícula do estudante nos componentes curriculares TCC 1 e TCC 2 conforme fluxo estabelecido no Art. 9. deste regulamento;
- II – Estabelecer um cronograma de encontros regulares para orientação do TCC, com atendimento individual ou em grupo de estudantes, dedicando em média 2 horas semanais a essas atividades.

- III – Acompanhar a realização do TCC, sugerindo referências e supervisionando a escrita do trabalho;
- IV – Avaliar a produção do estudante no final do TCC 1
- IV – Preparar o orientando para a defesa pública do TCC (banca);
- V – Sugerir a composição da banca examinadora e contactar seus membros, em acordo com seu orientando, para agendamento da defesa;
- VI – Realizar reserva de sala e outros materiais necessários, quando for o caso, contactando os setores da UFSB responsáveis com antecedência;
- VII – Presidir a sessão de defesa pública e redigir ata da defesa;
- VIII – Enviar para a coordenação do curso a ata de defesa, com a nota final atribuída, para o lançamento da nota no sistema e arquivamento;
- IX – Supervisionar a finalização das correções do trabalho, antes do depósito final, após a defesa.

CAPÍTULO VI - DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO ORIENTANDO

Art. 15. É de competência e responsabilidade do orientando:

- I - Seguir o cronograma estabelecido com o docente orientador e zelar pelo cumprimento dos prazos estabelecidos para a defesa do TCC;
- II - Participar assiduamente e ativamente dos encontros de orientação, dando andamento às atividades especificadas;
- III - Enviar para a banca examinadora o trabalho final com 15 dias de antecedência, para apreciação;
- IV - Preparar o material para defesa pública do trabalho;
- V - Informar por escrito à Coordenação do Curso sobre eventuais problemas e dificuldades no processo de orientação;
- VI - Entregar a versão final do trabalho corrigido, após a defesa, para arquivamento pelo Colegiado;
- VII - Entregar a versão final do trabalho corrigido, após a defesa, para a biblioteca do *campus*.

CAPÍTULO VII - DOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO E DEFESA

Art. 16. A avaliação do TCC se dará em sessão pública, mediante banca examinadora, composta por, no mínimo, 3 membros, a saber: o orientador; um professor do Centro de Formação em Artes e Comunicação ou Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) e um terceiro que pode ser da instituição ou um convidado externo (professor em instituição de ensino ou mestre dos saberes, por exemplo).

Art.17. A sessão de avaliação e defesa do TCC será pública.

Art. 18. A banca será definida em concordância entre o estudante e seu orientador. Após o agendamento com a banca e envio do trabalho para leitura dos seus membros com 15 dias de antecedência, o docente orientador deverá enviar as seguintes informações para a coordenação do curso do estudante para que possa ser dada ampla divulgação: *Nome do discente, número de matrícula, título do trabalho a ser defendido, data e local da defesa, nomes dos membros da banca examinadora*. Informações adicionais sobre datas de apresentações e exposições públicas do trabalho poderão ser acrescentadas. É recomendado o envio destas informações com uma antecedência mínima de uma semana antes da data indicada para a realização de defesa do TCC.

Parágrafo único - Outras estratégias públicas de divulgação poderão ser definidas pelo colegiado do curso, em diálogo com orientadores e discentes, tendo em vista as necessidades específicas de cada trabalho.

Art. 19. A defesa se dará com apresentação de 20 minutos do discente, seguida de arguição ou comentários dos membros da banca. Ao final do processo, o público e o orientando são convidados a se ausentarem da sala para que a banca possa deliberar sobre a aprovação do trabalho e atribuir a nota final.

Parágrafo único - A nota final da atividade é obtida a partir da média simples das notas atribuídas pelos membros da banca, incluindo o docente orientador. Ao final dos trabalhos, público e estudante são convidados a retornarem à sala, quando será lida a ata com o resultado final da avaliação e considerações finais da banca.

CAPÍTULO VIII - DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 20. São considerados critérios de avaliação:

- I - Qualidade e coerência das elaborações críticas, orais e escritas;
- II - Capacidade de análise e diálogo do trabalho com o percurso empreendido pelo discente ao longo de sua formação;
- III - Qualidade da proposição artística e de sua execução, avaliada como processo e como fim (resultado alcançado);
- IV - Força conceitual e/ou técnica e/ou estética do(s) trabalho(s) artístico(s) apresentado(s);
- V - Capacidade do discente em responder aos questionamentos e discorrer sobre os temas abordados pela banca examinadora no momento da defesa.

CAPÍTULO IX - DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 21. No prazo de até 30 dias após a realização da banca de defesa do TCC, o discente deverá entregar uma versão definitiva do TCC ao colegiado de seu curso, por meio eletrônico, para arquivamento, e para a biblioteca do campus.

Art. 22. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do curso do discente e, em última instância, pela Congregação do Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC).

Art. 23. Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Porto Seguro - BA, 6 de dezembro de 2023.



Emitido em 07/02/2024

PROJETO DE CURSO Nº 8/2024 - CSIM (11.01.06.08)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 07/02/2024 13:54)

DANIEL FILS PUIG

COORDENADOR DE CURSO - TITULAR

CSIM (11.01.06.08)

Matrícula: ###244#4

Visualize o documento original em <https://sig.ufsb.edu.br/documentos/> informando seu número: **8**, ano: **2024**, tipo:
PROJETO DE CURSO, data de emissão: **07/02/2024** e o código de verificação: **7d1e3a9acd**